



PRÊMIO INOVAÇÃO

Anais do Prêmio Inovação:
Práticas Inovadoras
Institucionais da UNIVALE

V. 1 | N.1 - 2023
GOVERNADOR VALADARES

ANAIIS DO PRÊMIO INOVAÇÃO:
PRÁTICAS INOVADORAS INSTITUCIONAIS DA UNIVALE
31 de fevereiro de 2023

Todos os direitos reservados. © 2023 da Univale.

Equipe Editorial

Fundação Percival Farquhar – FPF

Presidente da FPF

Rômulo César Leite Coelho

Diretora Executiva FPF

Aniela Castello Branco de Paula Barbalho

Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE

Reitora

Profª. Drª. Lissandra Lopes Coelho Rocha

Pró-Reitora de Graduação

Profª. Drª. Adriana de Oliveira Leite Coelho

Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

Profª. Drª. Adriana de Oliveira Leite Coelho

Assessora de Graduação

Profª. Viviane Carvalho Fernandes

Assessora de Pesquisa e Pós-graduação

Profª. Drª. Elaine Toledo Pitanga Fernandes

Assessora de Extensão e Pós-graduação Lato Sensu

Profª. Me. Marlene Temponi

Assessora de Comunicação

Priscilla Mara Cruz de Assis Vicente

Bibliotecária Líder do SIBI/UNIVALE

Carolina Cândido Pereira

Bibliotecárias do SIBI/UNIVALE

Me. Isis Carolina Garcia Bispo

Késia Serafim Andrade

Capa

Douglas Rodrigues Portela Silveira

Normalização dos trabalhos

Me. Isis Carolina Garcia Bispo

(Bibliotecária CRB 6/3804)

Endereço para Correspondência:

UNIVALE

Campus II, Antônio Rodrigues Coelho

R. Israel Pinheiro, 2000 – Bairro Universitário CEP: 35020-220,

Governador Valadares (MG), Bloco E1

Fone e Wpp Atendimento Digital: (33) 3279-5500

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas (SiBi/UNIVALE)

P925 Prêmio Inovação: Práticas Inovadoras Institucionais da
UNIVALE (7. : 2023 : Governador Valadares, MG).
Anais [recurso eletrônico] / 7º Prêmio Inovação 31 fev.
de 2023. – Governador Valadares : UNIVALE, 2023.

1. Prêmio Inovação. 2. Universidade Vale do Rio Doce.
3. Inovação. 4. Projetos. I. Título.

CDD: 371.006

Ficha elaborada pela bibliotecária Ma. Isis Carolina Garcia Bispo – CRB 6/3804

APRESENTAÇÃO

O Prêmio Inovação é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação, que busca fomentar a **inovação** a partir das atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE.

O prêmio tem como finalidade celebrar os projetos desenvolvidos nos cursos e setores da universidade que causaram impacto positivo na comunidade e na sala de aula, reconhecendo o **talento**, a **iniciativa**, a **criatividade** e a **dedicação** de todos.

São ações inovadoras com **alto potencial de promover mudanças** e se sobressaíram em suas áreas de atividade. Os projetos são selecionados pelo colegiado da reitoria e passam por votação popular, engajando os mais diversos segmentos da comunidade acadêmica – como professores, estudantes e colaboradores – da UNIVALE.

Vamos conhecer agora os seus resumos expandidos!

Me. Isis Carolina Garcia Bispo
Bibliotecária do SIBI/UNIVALE.

CURSO: AGRONOMIA

I DIA DE CAMPO DA FAZENDA EXPERIMENTAL UNIVALE: DESAFIOS E TECNOLOGIAS PARA ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE REBANHO DE CORTE E LEITE

I FIELD DAY AT THE UNIVALE EXPERIMENTAL FARM: CHALLENGES AND TECHNOLOGIES FOR FEEDING AND NUTRITION OF BEEF AND DAIRY HERD

Mariana de Souza Farias¹
Janaína Gonçalves Gomes²
Maykon Dias Cezário³
Luana Batista de Barros⁴

INTRODUÇÃO

A extensão universitária está emoldurada nas ações sociais da universidade e tem papel fundamental na promoção do encontro entre a pesquisa, a geração de conhecimento e a vivência de um público-alvo. Dessa forma, busca satisfazer os anseios da sociedade e alavancar novas necessidades de pesquisa (FERRARI NETO *et al.*, 2022).

No que se refere à extensão rural, um dos principais objetivos é o de auxiliar os produtores rurais a desenvolver suas próprias habilidades de gerenciamento e contribuir para o incremento da produtividade e renda, e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida das suas respectivas famílias, melhorando as condições de saúde, alimentação, educação e a gestão da atividade (BRAGA *et al.*, 2019). Entretanto, um dos grandes desafios é justamente a demonstração de resultados das pesquisas, ponto crucial para aumentar a credibilidade junto ao homem do campo (PEIXOTO, 2014).

¹ Zootecnista, doutora em Zootecnia, professora dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE, e-mail: mariana.farias@univale.br.

² Engenheira Agrônoma, Doutora em Fitotecnia, professora dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária da UNIVALE, e-mail: janaina.gomes@univale.br.

³ Engenheiro agrônomo, mestre em Defesa Sanitária Vegetal, coordenador e professor do curso de Agronomia da UNIVALE, e-mail: maykon.cezario@univale.br.

⁴ Zootecnista, mestre em Zootecnia, professora dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária da UNIVALE, e-mail: luana.batista@univale.br.

Nesse sentido, dentre os métodos de extensão rural que podem ser utilizados, o dia de campo se destaca pela dinamicidade e por permitir que seja trabalhado no mesmo dia a contextualização teórica e as demonstrações técnicas da temática de interesse. É um evento que busca atrair a sociedade, principalmente, estudantes, profissionais do meio rural e produtores rurais para dentro da Universidade, e, assim, promover a divulgação de conhecimento e a troca de informações entre todos (FERRARI NETO *et al.*, 2022).

Posto isto, no I Dia de campo da Fazenda Experimental da UNIVALE, o curso de Agronomia, em uma de suas propostas de extensão curricular, buscou junto ao seu corpo docente e discente abordar os “Desafios e tecnologias para alimentação e nutrição de rebanho de corte e leite”, sendo a cultura do Milho um dos diversos eixos explanados no evento. Proposta definida de acordo com demanda da comunidade rural local, cumprindo com o objetivo da extensão, bem como o deste trabalho.

Diante da relevância da temática para a região de Governador Valadares (MG), o dia de campo buscou proporcionar aos produtores rurais acesso a qualificação nas áreas de conhecimento mencionadas. Contudo, o objetivo do presente trabalho é relatar as atividades desenvolvidas no I Dia de Campo da Fazenda Experimental da UNIVALE, bem como dos resultados alcançados e impactos promovidos entre os participantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As universidades atuam em três pilares que são ensino, pesquisa e extensão. O primeiro atua na formação de pessoas, o segundo objetiva-se a geração de conhecimento, o terceiro permite a busca por novas tecnologias de pesquisa visando saciar as necessidades e anseios da sociedade e a difusão de conhecimento por meio da vivência.

A extensão universitária está contida nas ações sociais da universidade para a comunidade com aprendizados da pesquisa e ensino com o intuito de promover desenvolvimento social, bem-estar e dos valores humanos (MENDONÇA *et al.*, 2013). Em 2012 foi publicada a Política Nacional de Extensão Universitária apresentando

conceitos, diretrizes, princípios e objetivos da Extensão Universitária no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FÓRUM DE PRÓ-REITORES..., 2012):

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. [...] Extensão Universitária denota também a prática acadêmica, a ser desenvolvida, de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social (FÓRUM DE PRÓ-REITORES..., 2012).

Assim, a extensão universitária colabora no ensino pelo incentivo ao protagonismo do discente na sua formação técnica e cidadã, permitindo-lhe a obtenção de habilidades para atuação profissional e como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social; a pesquisa pela produção de conhecimento por metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo (FÓRUM DE PRÓ-REITORES..., 2012). Com isso, as tecnologias produzidas em pesquisas e disseminadas no ensino, são transmitidas à sociedade por meio de atividades extensionistas visando saciar suas necessidades e anseios.

Existem diversas formas de fazer com que o conhecimento produzido chegue a população e que permita a troca de informações entre todos, de forma a possibilitar a apresentação do referencial teórico e científico ligados aos resultados práticos da pesquisa. Dentro deste contexto, uma forma eficiente para a sociedade rural é o Dia de Campo, um evento que busca atrair a sociedade, principalmente, estudantes, profissionais do meio rural e produtores rurais para dentro da Universidade, e, assim, promover a divulgação de conhecimento e a troca de informações entre todos (FERRARI NETO *et al.*, 2022).

Na região de Governador Valadares (MG) a atividade pecuária tem uma grande importância econômica, mas devido ao clima tropical quente semiúmido,

segundo a classificação de Köppen (1948) é do tipo AW, tropical chuvoso, savana com inverno seco, apresenta alguns entraves como a redução da produção forrageira, em especial, no período de seca, para o melhor desenvolvimento da pecuária regional. Fator esse ocasionado por escolha errônea de cultivares forrageiras, aliado a dificuldade na adoção das práticas de manejo recomendadas impactando negativamente na sustentabilidade da atividade.

Os bovinos são animais ruminantes cuja alimentação baseia-se em plantas forrageiras, das quais retiram seus nutrientes para manutenção e produção (MEDEIROS *et al.*, 2015). As pastagens formadas por gramíneas tropicais passam por sazonalidade tanto em produção quanto qualidade nutricional. Em período de águas (verão), ocorre maior produção de massa forrageira e com maior valor nutricional, de forma que atende as necessidades nutricionais dos animais, em proteína, carboidratos fibrosos e não fibrosos, resultando em maiores desempenhos produtivos. No entanto, no período da seca, as plantas reduzem a qualidade nutricional tanto em nível de proteína quanto carboidratos não fibrosos, aliado ao aumento de lignificação em função da senescência das folhas (morte das folhas por déficit hídrico, neste caso), diminuindo a quantidade de nutrientes disponíveis e redução na quantidade de massa forrageira disponível a estes animais, comprometendo desde a sua sobrevivência à produção. Também, as forrageiras tropicais são pobres em grande parte de minerais, sendo necessária a suplementação mineral de acordo com as categorias visando atender as exigências nutricionais dos bovinos (MEDEIROS *et al.*, 2015). Assim, estratégias como suplementação tornam-se necessárias para atender às necessidades nutricionais dos bovinos. O dia de campo promovido na Fazenda Experimental apresentou diversas estratégias que podem ser adotadas pelos produtores rurais para enfrentar o período em que haja grande redução na disponibilidade de alimentos para os animais. O tema central foi “Desafios e tecnologias para alimentação e nutrição de rebanho de corte e leite”.

O milho é um dos principais grãos produzidos pelo Brasil e apresenta grande importância econômica e versatilidade na alimentação humana e animal, na indústria ou no setor de biocombustível. De acordo com a Companhia Nacional e

Abastecimento (CONAB, 2023), o país deve produzir 129,96 milhões de toneladas de milho na safra 2022/23. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), entre 60% e 80% do volume de milho produzido no país é destinado à nutrição de bovinos, suínos e aves. Na alimentação dos bovinos, o milho pode ser utilizado tanto na forma de grão (inclusive como ingrediente energético em rações e proteinados) quanto na forma de silagem (alimento volumoso conservado). A silagem de milho é uma excelente estratégia alimentar para complementar a nutrição dos animais em períodos de escassez de alimentos volumosos (como o capim) em períodos de déficit hídrico no qual o pasto está seco, com baixa disponibilidade de nutrientes e digestibilidade reduzida, assim, a silagem que apresenta em torno de 9,0% de proteína Bruta, 87% de nutrientes digestíveis totais (CQBAL 4.0), além de fibra em detergente neutro efetiva que permite melhor ruminação pelos bovinos, auxilia o animal a atender suas exigências nutricionais tanto para a manutenção quanto melhorar seu desempenho produtivo. A cultura do milho tem grande importância para a região do Vale do Rio Doce, principalmente para pequenos produtores que cultivam essa cultura para produção de silagem.

A cana-de-açúcar é uma planta usada como fonte energética na suplementação dos bovinos numa época do ano em que as pastagens são escassas e deficientes em proteína e energia devido ao seu elevado teor de sacarose na planta madura (31% da matéria seca), possui alta produção de matéria seca (até 120 t/ha); mantém valor nutritivo por períodos longos após a maturação; é bem aceita e consumida pelos animais (cerca de 6% do peso vivo de matéria fresca/dia), perene e é de relativo baixo custo de produção. No entanto, seu baixo teor de proteína bruta (2% a 3% na matéria seca) (CQBAL 4.0), e degradabilidade da fibra, resulta em baixo consumo, assim, torna-se necessária a inclusão de fonte proteica ou nitrogenada (ureia, sulfato de amônio) associada a uma fonte de enxofre (MEDEIROS *et al.*, 2015). Entretanto, a inclusão de ureia na dieta dos bovinos gera muito receio no seu uso pelos produtores rurais, devido aos riscos de intoxicação podendo levar os animais a óbito, mas este receio é devido à falta de informações e cuidados na correta

quantidade, inclusão gradativa da ureia (adaptação dos animais à nova na dieta) e a correta manipulação da cana + ureia.

Grande parte da pecuária brasileira ocorre em pastagens, sendo os animais dependentes dos pastos, principalmente na região do Vale do Rio Doce. No entanto, erros em manejo, como queimadas para limpeza de pastos, escolhas errôneas de cultivares que sejam menos adequadas às condições de cada propriedade fez com que as pastagens entrassem em processo de degradação. Processos estes que resultaram em baixa produtividade animal, além de em muitos casos, degradação do solo. Também, ao haver falhas na implantação (aquisição de sementes não certificadas, por exemplo) e no manejo das pastagens (como o consumo excessivo das plantas, a não adubação de acordo com a análise de solo), ocorre a presença e desenvolvimento de plantas daninhas ocupando os espaços que deveriam estar com plantas forrageiras para alimentação dos animais, que devido ao erro de manejo das pastagens aumentam muito sua população, por serem plantas mais adaptadas às condições adversas em que haja limitação de nutrientes no solo. No entanto, existem práticas conservacionistas para serem utilizadas desde a implantação até o manejo das pastagens que favorecem o melhor aproveitamento das forrageiras, aliado aos cuidados em manter as pastagens em boas condições de uso e evitando degradação das mesmas. Dentre as práticas conservacionistas no manejo de pastagens destacam-se capacidade de suporte, evitando excesso de animais na área e reduzindo risco de compactação do solo, o não uso de fogo para limpeza de massa seca dos pastos, manejo de altura visando evitar o consumo excessivo das plantas que favorece a redução de sistema radicular e futura morte destas plantas, uso racional de corretivos e fertilizantes de acordo com os resultados apresentados nas análises de solo, utilização de consórcios com leguminosas, integração com lavouras e/ou florestas, dentre outras.

MÉTODO DA PESQUISA

O I Dia de Campo da Fazenda Experimental da UNIVALE foi realizado no dia 25 de junho de 2022 na Fazenda Experimental da UNIVALE – Campus II. Entretanto,

anteriormente foi realizado um diagnóstico do tema de interesse dos agricultores da região para a definição do conteúdo a ser explorado no evento. Para tal, foi realizada uma pesquisa diagnóstica junto à comunidade por meio de formulário da plataforma do *Google Forms*.

O evento foi organizado por acadêmicos do sexto período do curso de Agronomia, assistidos pelos docentes do curso, e contou com a colaboração de profissionais do sistema FAEMG/SENAR/INAES/SINDICATOS (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais) como instrutores (as) nas estações.

As atividades foram divididas em quatro momentos:

1. Recepção - realização da inscrição, entrega de materiais e divisão de grupos.
2. Abertura - apresentação cultural e mesa solene.
3. Participação nas estações.
4. Encerramento - avaliação e apresentação cultural.

Cinco estações foram distribuídas de forma sequenciada e organizada na fazenda experimental (Quadro 01).

Quadro 01 - Estações, palestras e prelecionistas do I Dia de Campo da Fazenda Experimental da UNIVALE, 2022.

Estação	Palestra	Prelecionista
01	Produção de silagem	Antonio Neto (Engenheiro Agrônomo, Consultor Técnico KMS Sementes)
02	Uso da cana-de-açúcar na alimentação	Cinthia Ribeiro Almeida Leão (Médica Veterinária - FAEMG/SENAR)
03	Mineralização do rebanho bovino	Vilson Persiano (Zootecnista e Eng. Agrônomo - Marca AM Nutrição Animal)
04	Manejo de pastagens com práticas conservacionistas	Ricardo Lignani de Miranda Filho (Zootecnista, Supervisor do Programa ATeG - FAEMG/SENAR)
05	Manejo e controle de plantas daninhas em pastagem	Maurilio Fernandes de Oliveira (Eng. Agrônomo - Docente na UNIVALE e Pesquisador EMBRAPA)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

As palestras foram realizadas simultaneamente, assim as estações foram organizadas e instaladas a uma distância em que uma estação não interferisse na

outra. O tempo utilizado por cada estação foi entre 20 a 30 minutos por grupo, ao final deste tempo, os grupos avançaram para a estação seguinte. Assim, todos os grupos passaram por todas as estações. Ao final de cada palestra, abriu-se espaço para questionamentos referentes ao assunto apresentado.

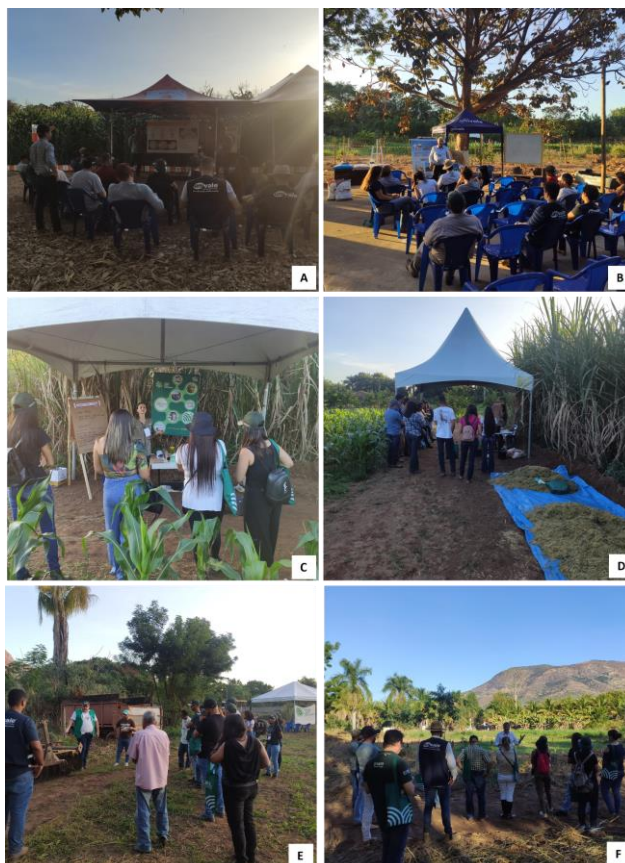
No encerramento, foi dada abertura aos participantes para manifestação sobre o atendimento das expectativas com relação ao evento e para compartilharem experiências. O dia de campo foi finalizado com uma apresentação cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O dia de campo contou com a participação de acadêmicos dos cursos de agronomia e medicina veterinária, produtores rurais locais, empresas parceiras e estudantes da Escola Municipal do distrito de São Vitor. Totalizando um público de 146 inscritos.

Nas estações os (as) instrutores (as) tiveram a oportunidade de divulgar uma ou mais práticas e/ou tecnologias referente aos desafios e tecnologias para alimentação e nutrição de rebanhos de corte e leite (Figura 01). Logo, os participantes a partir de apresentações teóricas e práticas, tiveram a oportunidade de fazer esclarecimento de dúvidas relacionadas aos temas observados.

Figura 01 - Estações do I Dia de Campo da Fazenda Experimental da UNIVALE, 2022.



Legenda: (A) Estação 01 - Produção de silagem; (B) Estação 03 - Mineralização do rebanho bovino; (C) e (D) Estação 02 - Uso da cana-de-açúcar na alimentação; (E) Estação 04 - Manejo de pastagens com práticas conservacionistas; (F) Estação 05 - Manejo e controle de plantas daninhas em pastagem. Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Dessa forma, as ações realizadas no I Dia de Campo da Fazenda Experimental da UNIVALE permitiram que as informações técnico/científicas de estratégias alimentares para os bovinos fossem apresentadas aos produtores rurais que necessitam desses conhecimentos para aplicar em suas propriedades rurais frente aos desafios que passam em períodos de escassez alimentar. Além de possibilitar uma aproximação e interação entre os participantes que são representantes dos diversos elos da cadeia produtiva bovina presentes no evento.

A aproximação dos produtores com a Universidade, também é um resultado relevante por favorecer uma abertura de diálogo para futuras pesquisas e solução de problemas que estes enfrentam devido aos mais diversos entraves presentes na região e em nível nacional no elo de produção.

O evento ainda permitiu aos discentes, uma maior aproximação e interação com representantes de diversos elos da cadeia produtiva bovina, possibilitando o acesso a seus primeiros estágios externos em empresas que atuam nas áreas de alimentação animal e sementes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

O estabelecimento de uma rede de contatos entre a universidade e o mercado surge como algo notório frente aos resultados alcançados, entretanto imensuráveis foram os benefícios dessa prática de extensão curricular. O evento serviu como um dos marcos do retorno de grandes eventos oportunizados pelo curso de Agronomia da UNIVALE. O protagonismo do corpo docente e discente garantiu oportunidades de negócios fora dos muros da universidade além de nos fornece indicadores de que a extensão curricular no curso vem sendo positivamente consolidada. Para o curso de Agronomia fica o fortalecimento de parcerias e a certeza de que vem cumprindo seu papel assegurando educação de qualidade aos discentes e contribuindo para a comunidade do entorno.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão rural; sustentabilidade; Bovinocultura; pastagens; suplementação.

AGRADECIMENTOS: Fundação Percival Farquhar - FPF / Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE; Sistema FAEMG/SENAR/INAES/SINDICATOS; Marca AM Nutrição Animal; KWS sementes; Sementes DATERRA; EMATER; SEBRAE; MPK; Pianna Rural; Autoescola Fama; Casa da Ração; Sertaneja; Simbiose; AgroMinas.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. J.; VIEIRA FILHO, J. E. R.; FREITAS, C. O. Impactos da extensão rural na renda produtiva. In: VIEIRA FILHO, J. E. R.; VIEIRA, A. C. P. **Diagnóstico e desafios da agricultura brasileira**. Rio de Janeiro: IPEA, 2019. p. 137-160.

Disponível em:

https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/191126_dia_gnostico_e_desafios_da_agricultura_brasileira.pdf. Acesso em: 16 out. 2023.

CONAB. **Portal de informações agropecuárias**. 2023. Disponível em:

<https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/safra-serie-historica-graos.html>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CQBAL 4.0. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes**.

2023. Disponível em: <https://www.cqbal.com.br/#/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FERRARI NETO, J. *et al.* A importância de um dia de campo como atividade de extensão. **Extensio**: Revista Eletrônica de Extensão, v. 19, n. 41, p. 157-166, 2022.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/76865>
Acesso em: 20 ago. 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. [S. l.]: Manaus, 2012.

Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> Acesso em: 20 ago. 2023.

MEDEIROS, S. R.; GOMES, R. C.; BUNGENSTAB, D. J. **Nutrição de bovinos de corte**: fundamentos e aplicações. Brasília, DF: Embrapa, 2015.

PEIXOTO, M. Mudanças e desafios da extensão rural no Brasil e no mundo.

In: BUAINAIN, A. M. et al. (Ed.). **O mundo rural no Brasil do século 21**:

a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa, 2014.
p. 891-924.

**IMPLANTAÇÃO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA EM UMA
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) DO LESTE DE MINAS**

**IMPLEMENTATION OF THE ELDERLY PERSON'S HEALTH HANDBOOK IN A
FAMILY HEALTH STRATEGY (ESF) IN THE EAST OF MINAS**

Elizabeth Maria de Assis Godinho¹
Ana Paula Almeida Neder Issa²

INTRODUÇÃO

A saúde das pessoas idosas está estritamente relacionada com a sua funcionalidade global, definida como a capacidade de gerir a própria vida ou cuidar de si mesmo através das atividades de vida diária, proporcionando assim, autonomia e independência a elas (MORAES; MARINO; SANTOS, 2010).

A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa foi criada no ano de 2006 pelo Ministério da Saúde (MS), porém foi lançada no Congresso Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) em junho de 2014, após consulta pública por 30 dias e finalizada em 04 de março de 2014. Ela é um instrumento proposto para auxiliar no bom manejo da saúde da pessoa idosa, através da identificação das suas vulnerabilidades, devendo ser usada tanto pelas equipes de saúde quanto pelos idosos, por seus familiares e cuidadores (BRASIL, 2018).

A atividade teve como objetivo implantar o uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa do MS nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) em uma cidade do Leste de Minas Gerais. A proposta se justifica por esse instrumento possibilitar a identificação das vulnerabilidades funcionais que esta população está sujeita e a qualificação de sua assistência na atenção primária à saúde (APS) em uma cidade do

¹ Professora especialista e mestranda do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. E-mail: elizabeth.godinho@univale.br.

² Enfermeira especialista assistencial no Hospital Municipal de Governador Valadares. E-mail: anapaula.apani@gmail.com.

Leste de Minas, através de um planejamento assistencial à saúde adequado e pertinente ao diagnóstico encontrado.

Espera-se, ao final da atividade, que as pessoas idosas adscritas na ESF onde foi implantado o uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa sejam assistidas por uma equipe de saúde multiprofissional de maneira qualificada e segura, promovendo assim um envelhecimento saudável a essa população.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Freitas e Py (2016), as pessoas idosas têm objetivo de ter qualidade de vida na velhice, a qual está relacionada a satisfação pessoal de suas necessidades quanto ao lugar, tempo, estado de espírito ou humor e manutenção da sua funcionalidade relacionada com as atividades básicas, instrumentais e avançadas de vida diária.

Essa população está vulnerável a adquirir as síndromes geriátricas ou gigantes geriátricos, chamadas de 7 “Is” da geriatria, que são as principais incapacidades responsáveis pela perda da sua autonomia e independência. As relacionadas à autonomia são distúrbios de cognição e humor como a incapacidade cognitiva; e as relacionadas à independência são a mobilidade e comunicação, podendo a pessoa idosa apresentar instabilidade postural, imobilidade, incontinência esfincteriana, e incapacidade comunicativa, além da predisposição a apresentar iatrogenia e insuficiência familiar (MORAES; MARINO; SANTOS, 2010).

Ahmed *et al.* (2007) *apud*. Freitas e Py (2016) apontam que no século 21 a identificação, a avaliação e o tratamento de pessoas idosas frágeis constituirão o centro da atenção em geriatria e gerontologia com especial ênfase na prevenção da perda de independência e de outros eventos adversos de saúde a que eles estão mais suscetíveis. Condição essa, presente naqueles longevos, em especial os com idade igual ou superior a 85 anos, transformando-os no grupo que mais necessita de cuidados dos profissionais de saúde.

A capacidade de que o sistema de saúde dispõe para cuidar efetivamente dessas pessoas e, ainda, prevenir a fragilidade está diretamente relacionada com a formação de profissionais capacitados e em número adequado e com a existência de recursos suficientes reconhecendo que o cuidado dispensado a esse grupo requer habilidades especiais, além de maior tempo de intervenção (FREITAS; PY, 2016, p. 2039).

A Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) ou avaliação multidimensional do idoso (AMI) é uma ferramenta importante utilizada para a identificação das vulnerabilidades da pessoa idosa. Ela possibilita o diagnóstico multidimensional pela equipe de saúde interdisciplinar, permitindo identificar as deficiências, incapacidades e vulnerabilidades, além de “proporcionar um planejamento do seu cuidado e assistência a médio e longo prazos, tanto do ponto de vista clínico como psicossocial e funcional” (FREITAS; PY, 2016, p. 290). Vale ressaltar que este instrumento está inserido na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa junto com índice de vulnerabilidade clínico funcional 20 (BRASIL, 2018).

A Política Estadual do Idoso e o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa têm por objetivo assegurar os direitos sociais dessa população, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e considera idosa a pessoa maior de sessenta anos de idade (BRASIL, 1998). A assistência à saúde da pessoa idosa deve promover a manutenção da sua capacidade funcional e da autonomia, contribuindo para um envelhecimento ativo e saudável (BRASIL, 2018).

A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa integra um conjunto de iniciativas que tem por objetivo qualificar a atenção ofertada a essa população no Sistema Único de Saúde (SUS). É um instrumento proposto para auxiliar no bom manejo da saúde da pessoa idosa, sendo manipulada tanto pelas equipes de saúde através da AGA e avaliação clínico funcional, quanto pelos idosos, seus familiares e cuidadores. Ela permite o registro e o acompanhamento, pelo período de cinco anos, de informações sobre dados pessoais, sociais e familiares, suas condições de saúde e seus hábitos de vida, identificando suas vulnerabilidades, além de ofertar orientações para seu autocuidado (BRASIL, 2018).

MÉTODO DA PESQUISA

Tratou-se de uma proposta de extensão curricular através da disciplina Enfermagem Geriátrica ministrada no 8º período no curso de enfermagem da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE, no semestre de 2022 1. Após explanar como é feita a AGA e demonstração pelas acadêmicas do grupo 1 (G1) em sala de aula, foi apresentada a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2018) pela professora da disciplina, assim como seu manejo, preenchimento correto e a importância para a continuidade do cuidado e assistência à saúde da pessoa idosa na APS.

Para viabilizar o uso da teoria estudada em prática, as acadêmicas do G1 implantaram a utilização da caderneta durante o Estágio Curricular Supervisionado I em Saúde Pública na Estratégia Saúde da Família em uma cidade do Leste de Minas, integrando essa implantação às atividades propostas pela unidade de saúde com campanhas para saúde da mulher, no mês de março de 2022. Foi realizada uma manhã de acolhimento, com realização de testes rápidos para detecção de Hepatite B, Hepatite C, Sífilis e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), além do preenchimento das cadernetas para 05 mulheres com mais de 60 anos na ESF envolvida.

Para atendimento com o grupo G2, as pessoas idosas já chegavam com suas cadernetas para o registro dos valores da pressão arterial aferidos. aquelas que não possuíam a caderneta, mas estavam interessadas em tê-la, eram atendidas pelas acadêmicas do G2 que faziam a AGA e preenchiam a caderneta de saúde da pessoa idosa com os dados necessários, dando continuidade ao trabalho do grupo G1. O G2 incentivou os profissionais da unidade, em especial a Enfermeira do local, a continuarem o preenchimento e a distribuição das cadernetas aos idosos adscritos na ESF.

RESULTADOS

Após o evento realizado na ESF envolvida, na manhã de março de 2022 pelo grupo G1, a caderneta passou a ser entregue a todos os idosos que compareciam à unidade, sendo preenchida nas pré-consultas e nos grupos de hiperdia com apoio da fisioterapeuta e educadora física do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Com o grupo G2 foram atendidas em média de 10 a 15 pessoas idosas e, para dar continuidade ao uso da caderneta, foram preenchidas mais 5 novas. Segundo as acadêmicas foi um trabalho tranquilo e satisfatório de ser realizado.

As atividades de AGA realizadas pelo menos uma vez por ano e a entrega da caderneta de saúde da pessoa idosa preenchida foram ações continuadas pela equipe de saúde da ESF envolvida com auxílio da equipe de saúde do NASF e Enfermeira da unidade, o que possibilitou o diagnóstico das vulnerabilidades desta população e a realização de um planejamento de estratégias para o cuidado e assistência qualificada a este público.

DISCUSSÃO

Em concordância com Freitas e Py (2016) e Moraes, Marino e Santos (2010), percebeu-se, durante a atividade, que há necessidade de capacitação dos profissionais de saúde da ESF envolvida e das outras unidades de APS em uma cidade do Leste de Minas quanto à implantação da AGA e utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, além de estratégias para a promoção do envelhecimento saudável dessa população.

A Caderneta da Saúde da Pessoa Idosa, foi estruturada pelo MS para ser um instrumento estratégico de acompanhamento longitudinal das condições de saúde da população idosa nos serviços de saúde (BRASIL, 2018), mas durante as práticas de estágio curricular supervisionado obrigatório II em saúde pública no curso de enfermagem da UNIVALE identificou-se que ela não era utilizada por falta de conhecimento da importância e manejo de saúde da pessoa idosa pela equipe de saúde.

Frequentemente o cuidado prestado às pessoas idosas nos serviços de saúde é fragmentado, descontínuo, desqualificado, não atendendo assim, suas necessidades reais, principalmente àqueles com múltiplas condições crônicas ou complexas, possibilitando o agravamento de sua condição de saúde (SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA..., 2019), sendo percebido pelas acadêmicas de Enfermagem e professora supervisora de estágio, na ESF, essa situação antes da implantação do uso da Caderneta de saúde da Pessoa Idosa e aplicabilidade da AGA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AGA e a classificação clínico funcional realizada pela equipe de saúde multiprofissional das ESF e NASF, contida na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa é essencial para o manejo de saúde dessa população proporcionando a eles um cuidado qualificado, seguro e um envelhecimento saudável.

Percebe-se a necessidade de investimento pela gestão pública e pelos próprios profissionais de saúde da APS, da capacitação continuada e permanente sobre a assistência integral à pessoa idosa e sobre a utilização dos instrumentos existentes para a identificação das vulnerabilidades e fragilidades a que estão sujeitos.

O uso da Caderneta da Saúde da Pessoa Idosa muitas das vezes não acontece por falta de conhecimento dos profissionais de saúde da APS de como utilizá-la e dos instrumentos nela existentes para diagnosticar as vulnerabilidades e fragilidades nas pessoas idosas.

Com a capacitação realizada pelas acadêmicas do 8 período de Enfermagem da UNIVALE, em março de 2022, quanto a AGA e uso da Caderneta da Saúde da Pessoa Idosa, proporcionou o seu uso contínuo na população adscrita pelos profissionais de saúde da ESF em uma cidade do Leste de Minas e espera-se que eles sejam multiplicadores para as outras ESF do município.

Acredita-se que o projeto possa ser realizado em outras ESF em uma cidade do Leste de Minas, proporcionando identificação das vulnerabilidades das pessoas idosas precocemente, resultando em estratégias de prevenção e promoção da

manutenção da capacidade funcional e da autonomia das pessoas idosas, contribuindo assim, para um envelhecimento ativo e saudável dessa população no município envolvido.

PALAVRAS-CHAVE: caderneta de saúde da pessoa idosa; envelhecimento saudável; cuidado qualificado à pessoa idosa.

AGRADECIMENTOS: Primeiramente agradeço a Deus, minha mãe Maria da Glória de Assis e minha família, meus esposos Ederson Godinho de Oliveira e meu filho Pedro de Assis Godinho, pela paciência e suportarem minha ausência frequente em casa, possibilitando assim, que eu faça meu trabalho no curso de Enfermagem da UNIVALE/GV. Agradeço também à Enfermeira Lorena Soares Nunes Coelho Gonçalves, coordenadora da APS do município envolvido no estudo, que permitiu os estágios em saúde pública do curso de Enfermagem da UNIVALE na ESF estudada e em especial à Enfermeira da ESF, Lázara Santos Galvão, que auxiliou as acadêmicas e professora supervisora de estágio curricular supervisionado obrigatório I em saúde pública no uso da caderneta de saúde da pessoa idosa e deu continuidade a essa atividade com sua equipe de saúde. Agradeço a professora Enfermeira doutora Mônica Valadares Martins pela disponibilidade em ler e fazer adequações necessárias da língua portuguesa nesse estudo. Por último agradeço a Enfermeira Ana Paula Almeida Neder Issa, professora supervisora do estágio em saúde pública, e às acadêmicas de Enfermagem, hoje Enfermeiras atuantes: Alícia Amorim Firmino, Alissa Alves Silva, Ambranara Ramos Bramusse Cezar, Ana Paula Fernandes Venâncio, Débora dos Santos Mafra, Ingrid Gabriel Grigorio, Raissa Pereira de Moura e Sara Rodrigues Lima que foram ativas, resilientes e comprometidas durante o processamento do estudo, e por terem aderido à proposta do projeto de extensão curricular do período, implantando o uso da caderneta de saúde da pessoa idosa na ESF em uma cidade do Leste de Minas.

REFERÊNCIAS

PRÊMIO INOVAÇÃO: PRÁTICAS INOVADORAS INSTITUCIONAIS DA UNIVALE, 7., 2023, Governador Valadares. **Anais** [...]. Governador Valadares: UNIVALE, 2023. p. 12-19.

BRASIL. **Lei nº 5.780, de 21 de dezembro de 1998.** Dispõe sobre a Política Estadual do Idoso e Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa e dá outras providências. Espírito Santo: Governo do Espírito Santo, 1998. Disponível em: <https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/lei57801998.html>. Acesso em: 07 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caderneta de saúde da pessoa idosa.** 5. ed. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_5ed.pdf. Acesso em: 04 jan. 2019.

FREITAS, Elizabete Viana; PY, Ligia de. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MORAES, Edgar Nunes de; MARINO, Marília Campos de Abreu; SANTOS, Rodrigo Ribeiro. Principais síndromes geriátricas. Faculdade de Medicina e Hospital das Clínicas da UFMG. **Rev Med Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 54-66, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/12331472-Principais-sindromes-geriatricas.html>. Acesso em: 02 jan. 2018.

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN. **Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada:** saúde da pessoa idosa. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091212-nt-saude-do-idoso-planificasus.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2023

CURSO: TÉCNICO EM ENFERMAGEM – ETEIT

JOGADA DE MESTRE: A ARTE DE SALVAR VIDAS

MASTERSTROKE: THE ART OF SAVING LIVES

Cláudia Esther Reis Godinho¹
Edson Sirino Campos Filho²
Edivânia Ribeiro de Souza Machado³

INTRODUÇÃO

O futebol é uma das práticas desportivas mais realizadas em nosso país. Crianças, jovens, adultos e idosos possuem essa prática.

A literatura nos mostra que existe uma alta prevalência de fatores de riscos cardiovasculares em atletas de futebol amador.

Os principais fatores de risco (FR) para a doença arterial coronariana (DAC) são: sexo, idade, antecedentes familiares, hipertensão arterial sistêmica (HAS), hipercolesterolemia, hiperglicemia, tabagismo, obesidade, sedentarismo e nível socioeconômico (FISCHMANN *et al.*, 2000).

O projeto “Jogada de Mestre”, idealizado e formatado pela Escola Técnica da Universidade Vale do Rio Doce - ETEIT/ UNIVALE, surgiu devido a um dos jogadores do time de futebol que teve um infarto fulminante e morreu em campo em janeiro do ano de 2022. Isso gerou preocupação e então um dos jogadores do time procurou a diretora da ETEIT demonstrando sua preocupação. A escola então elaborou um

¹ Doutora e Mestre em Ciências da Educação, Especialista em Psicopedagogia e Supervisão Escolar, pedagoga. Diretora de Graduação da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE, Coordenadora e professora de Pós-graduação na UNIVALE, Diretora da Escola Técnica da Universidade Vale do Rio Doce - ETEIT/UNIVALE, e-mail: claudia.godinho@eteit.univale.br.

² Profissional de Educação Física, Especialista em *Personal trainer* e qualidade de vida, com experiência em Esportes de Aventura, Aprendizagem motora, Educação para PcD e Suporte básico de vida. Professor na UNIVALE, e-mail: edson.filho@univale.br.

³ Bacharel em Enfermagem, Especialista em Saúde da Família, Coordenadora e professora do Curso Técnico em Enfermagem da ETEIT/UNIVALE, e-mail: edivania.machado@eteit.univale.br.

projeto para atender essa demanda e contribuir para salvar vidas. O projeto construído e desenvolvido desde março de 2022 tem como foco principal, os adultos acima de 50 anos, que possuem o hábito semanal de praticar tal esporte. O objetivo principal do projeto é conscientizar os jogadores quanto a importância de cuidarem da saúde através de exames médicos periódicos, acompanhamento para boa preparação física para os jogos, cuidado com a boa alimentação que certamente contribuirá para melhoria da saúde bem como para auxílio na reposição de energias pré e pós jogos.

Também através de avaliações individualizadas sejam elas físicas ou de saúde (bioimpedância, aferição de PA), de forma a conscientizá-los de suas limitações. Intervenção com ênfase na prevenção de lesões e problemas musculares e articulares. Intervenção direta na atenção à saúde dos participantes, antes, durante e pós jogo para garantir a sua segurança durante o período de intervenção em campo.

Além disso, a proposta deste projeto visa também manter um suporte durante todos os jogos através da presença de estagiários técnicos em enfermagem acompanhados por um (a) enfermeiro (a) que auxiliarão na aferição de pressão arterial antes dos jogos, bem como auxiliarão em caso da necessidade de primeiros socorros.

O projeto piloto é desenvolvido com o time de futebol que joga na COOPEVALE FUTEBOL CLUBE aos domingos das 7 às 9h.

Assim, este projeto justifica-se pelo alto índice de alterações cardiovasculares ocorridas durante as partidas de futebol, principalmente por jogadores amadores que normalmente não realizam exames periódicos e preventivos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cuidado com a saúde é essencial para o ser humano ter qualidade de vida. Um dos aspectos de grande relevância para que o homem possa executar todas as suas atividades diárias, bem como gozar da plenitude do bom desenvolvimento e funcionamento do corpo humano.

De acordo com Bicalho e Cunha (2018), o futebol possui a incrível capacidade de despertar emoções genuínas, reacender aquele espírito competitivo único e

fortalecer laços sociais de forma notável. Dentro do contexto desse projeto, por meio dos jogos internos e dos campeonatos amadores, os participantes têm a chance de vivenciar algo muito especial: a camaradagem que surge, a superação de desafios e a celebração contagiante dos gols marcados e das vitórias conquistadas. Essas competições saudáveis vão além de serem apenas partidas esportivas; elas se transformam em momentos preciosos de integração e confraternização entre homens que compartilham uma mesma paixão pelo esporte.

O Ministério da Saúde define a hipertensão arterial ou pressão alta como uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias. Ela acontece quando os valores das pressões máxima e mínima são iguais ou ultrapassam os 140/90 mmHg (ou 14 por 9).

A hipertensão arterial é multifatorial. Na maioria dos casos ela é herdada dos pais, porém existem vários fatores que influenciam os níveis pressóricos como os hábitos de vida do indivíduo. Podemos citar: tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, obesidade, estresse, consumo elevado de sal, falta de atividade física e a idade.

O cuidado ao indivíduo portador de pressão alta é de suma importância para a melhora da qualidade de vida. O acompanhamento de uma equipe multidisciplinar se faz necessário durante todas as etapas da assistência ao portador da hipertensão arterial.

A hipertensão arterial é uma doença que através de um acompanhamento pode ter a sua detecção precoce possibilitando iniciar o tratamento o mais breve possível.

MÉTODO DA PESQUISA

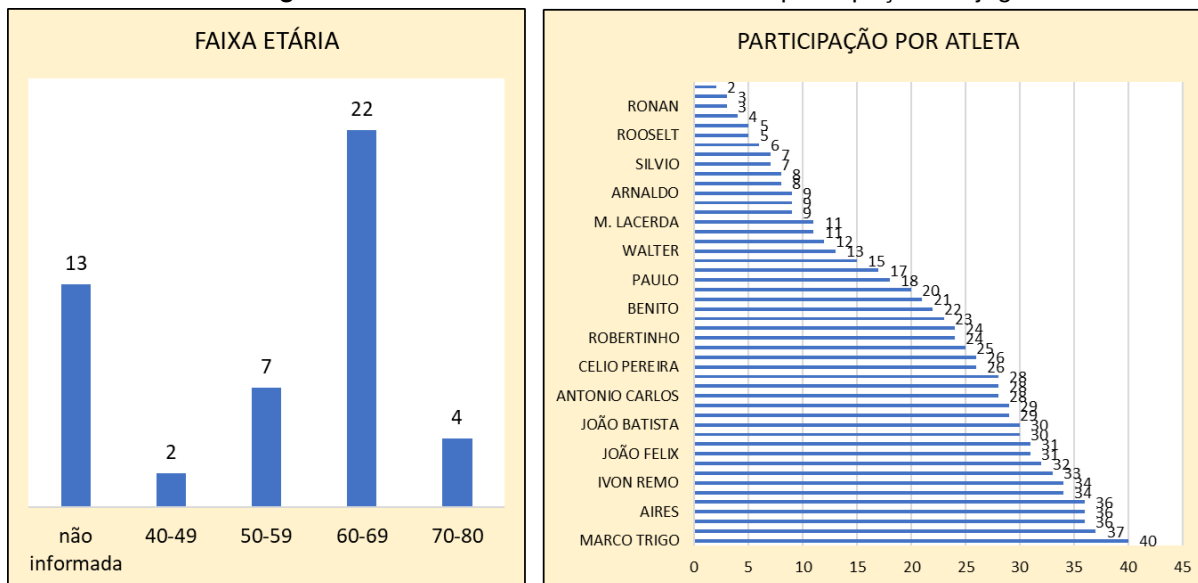
O projeto é desenvolvido com adultos acima de 50 anos em partidas de futebol, os quais os nomes são fictícios nas tabelas e gráficos que são apresentados neste trabalho. A presente pesquisa visa analisar a melhoria da qualidade de vida dos jogadores que participam do projeto através do acompanhamento da aferição da

pressão arterial, do teste glicêmico e das atividades físicas desenvolvidas para o preparo dos jogadores para segurança dos mesmos durante os jogos.

Para isso, em todos os jogos há a presença do técnico em enfermagem que afere a pressão de todos e dá as orientações necessárias para promoção da saúde. Há também a presença da enfermeira na orientação e suporte ao técnico. Quanto à preparação física tem-se a presença de um educador físico cuidando dos exercícios para alongamento e aquecimento antes dos jogos, além de toda conscientização e orientação para a necessidade de continuidade das atividades físicas durante os outros dias da semana.

Para coleta de dados foram utilizados: anamnese, coleta de aferições de pressão arterial (ver figura 3 e 4), resultados de teste glicêmico, teste de bioimpedância. Todos os dados coletados e registrados levam ao acompanhamento das alterações ao longo do mês. Também é verificada a regularidade com que os atletas participam dos jogos visando analisar a frequência de atividades físicas, conforme figura 1. Os dados coletados através de uma anamnese feita com todos os jogadores os dados são registrados num drive e geraram uma “carteirinha de saúde” no qual existe um “QR code” que leva direto aos dados atualizados do jogador/paciente, conforme figura 2.

Figura 1- Gráfico de faixa etária e índice de participação em jogos

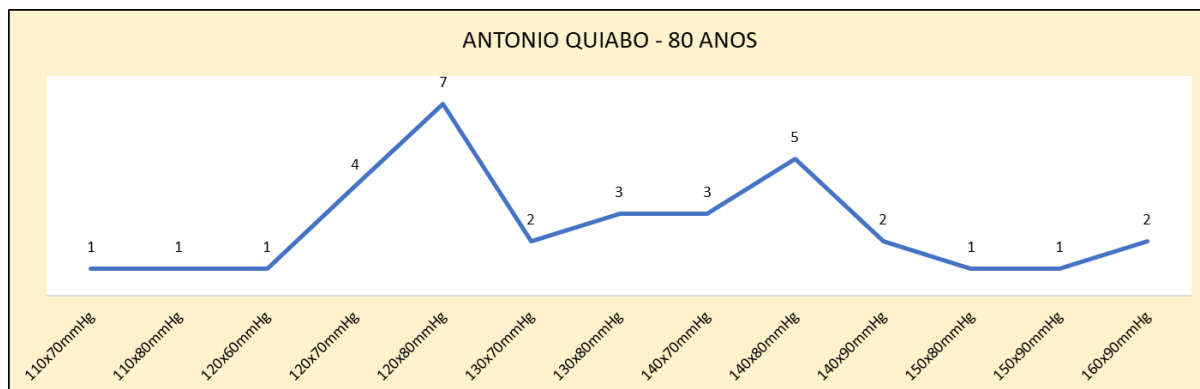


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados coletados (2023).

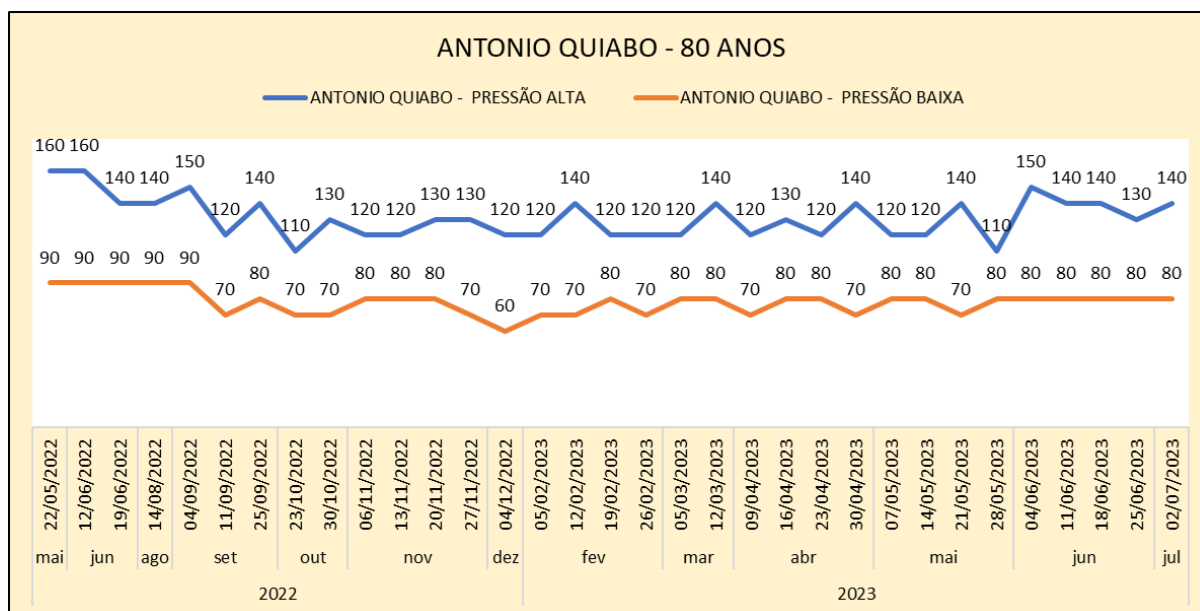
Figura 2 - Exemplo fictício - Dados para a “carteirinha do jogador” - Ficha de identificação

	A	B	C	D	E	F	G	H
1								
2	PROJETO JOGADA DE MESTRE - FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO JOGADOR							
3								
4	Nome:	ANTONIO FERREIRA DE SOUZA			Nome social	QUIABO		
5	Data de nascimento:	08/12/1943			Endereço:	R. Cinco 174 - BL 17 Aptº 103 - Santa Paula		
6	Idade:	79						
7	Relatório de anamnese:							
8	IDENTIDADE/CPF:	MG15.007.994	482.547.896-49					
9	CONTATO DE EMERGENCIA:	99180-4016	SILVANIA					
10								
11								
12	DADOS DE COMPOSIÇÃO CORPORAL							
13	Data:		IMC		Percentual de gordura:		Taxa Metabolica:	
14	Peso		Massa muscular:		Gordura Visceral:		Idade corporal:	
15								

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados coletados (2023).

Figura 3 - Acompanhamento das aferições de Pressão Arterial (P.A.)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados coletados (2023).

Figura 4 - Registro de aferições de pressão por jogo/mês

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados coletados (2023).

RESULTADOS

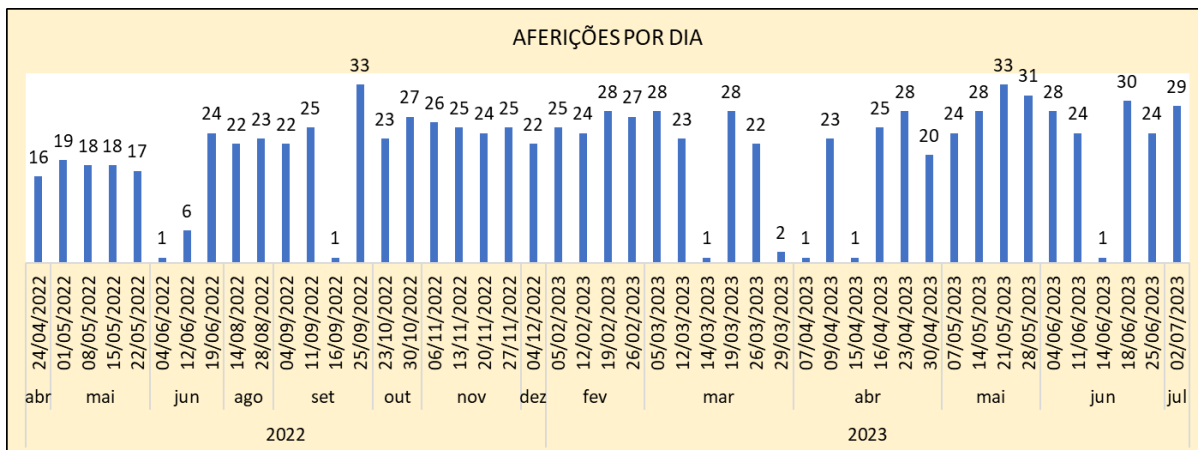
O trabalho realizado através do projeto Jogada de Mestre apresenta os seguintes resultados:

- a) Quanto à anamnese participaram 24 jogadores. Destes, 92% afirma que o médico já disse que tem problema cardíaco, 100% afirma ter dores no peito constantemente, 96% afirma que tem episódio de vertigem com

frequência, 50% afirma que o médico já informou que ele está com a pressão arterial alta, 64% afirma ter problema articular, dentre outros problemas de saúde apontados por eles estão: dor no joelho, crise de gota, dormência da panturrilha, cirurgia no joelho, ponte safena, doença cardíaca, diabetes, hipertensão, cólica renal, dor nos tendões, dores nas costas, dor nas articulações. Ainda obteve-se como resultado que 75% deles não teve parente próximo(pai, mãe, irmão ou irmã) com ataque cardíaco antes dos 50 anos, 91% afirma que já foi orientado pelo médico que não tem restrição para o exercício físico, 91% deles não fuma, 89% ingere bebida alcoólica, 71% afirma se exercitar pelo menos 20 minutos durante 2 vezes por semana. 92% afirma ingerir alimentos dos 4 maiores grupos alimentares (carne, vegetais, grãos, leites e seus derivados. 74% afirmam estar estressado em nível elevado frequente a leve ocasional. Ao serem questionados sobre o objetivo deles quererem participar do projeto Jogada de Mestre tivemos como resposta que 37% melhorar a aptidão cardiovascular, 29% melhorar a flexibilidade, 45% melhorar a condição muscular, 12,5% reduzir as dores nas costas, 4,1% parar de fumar, 34% diminuir o colesterol, 29% melhorar a nutrição, 50% sentir-se melhor e 58% prevenir um infarto fulminante.

b) Quantidade de aferições de pressão arterial por dia de jogo (figura 5):

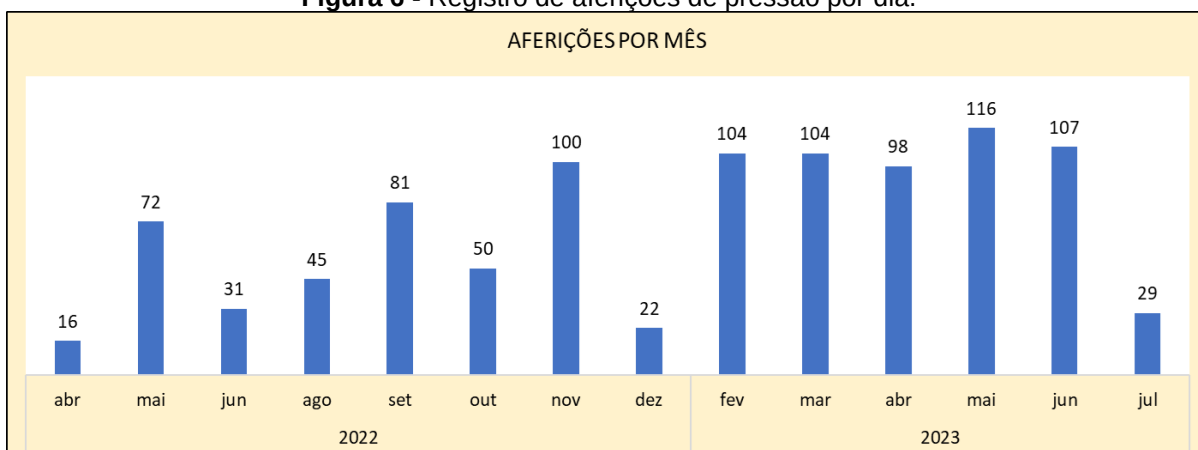
Figura 5 - Registro de aferições de pressão por dia.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados coletados (2023).

c) Quantidade de aferições de pressão arterial por mês (figura 6):

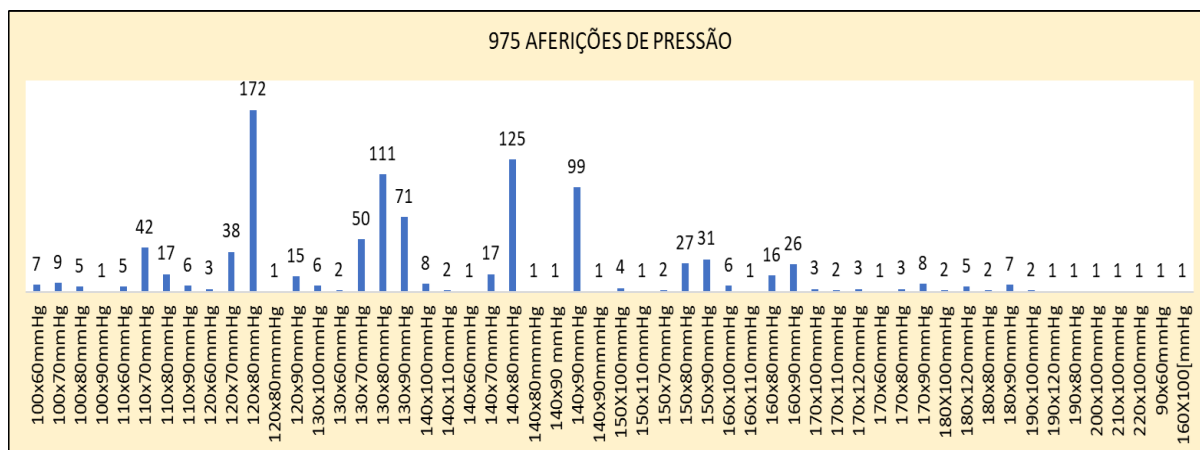
Figura 6 - Registro de aferições de pressão por dia.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados coletados (2023).

- d) Ao longo do ano de 2022 e 2023/1º semestre, o projeto teve 975 aferições de pressão arterial (figura 7).

Figura 7 - Registro de aferições de pressão por dia.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados coletados (2023).

Observa-se que das 975 aferições de pressão arterial, apenas 172 se encontram no nível esperado de 120x80 mmHg. Esse número representa 17,6% das aferições.

Ao longo do desenvolvimento do projeto temos relato de vários jogadores que descobriram ser hipertensos através das aferições de pressão antes dos jogos, outros descobriram arritmia e também diabetes. Após orientação em campo os mesmos procuraram acompanhamento médico e hoje utilizam medicação para controle. Além disso, alguns, por intermédio do trabalho realizado pelo educador físico, adquiriram hábitos de atividades físicas regulares.

DISCUSSÃO

Com base nos resultados apresentados acima observa-se que o percentual de alteração da pressão arterial antes dos jogos encontra-se bastante desalinhado em relação ao padrão. Também identificamos que o projeto contribuiu para alertar e salvar vidas de jogadores que antes do projeto nem sabiam que estavam hipertensos e/ou diabético.

Acredita-se que com o acompanhamento realizado durante os jogos houve uma melhoria na qualidade de vida dos jogadores. Procedimentos como o aquecimento dos jogadores pré-jogo, suporte durante os jogos em caso de lesões realizado pelo profissional da educação física, a realização da aferição da pressão arterial, acompanhamento de alterações respiratórias e orientações realizadas pela equipe de enfermagem contribuem para a promoção da saúde dos jogadores participantes do projeto Jogada de Mestre.

Foi observado pela equipe multidisciplinar que os jogadores apresentam um cuidado maior com a saúde, se preocupam mais em manter hábitos saudáveis de vida para que desempenhem melhor seu papel de jogador em campo, os jogadores apresentam uma consciência maior sobre como prevenir qualquer tipo de incidência ou intercorrência durante os jogos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, entendemos que o projeto é de grande relevância para a detecção e prevenção de alterações clínicas e a pretensão é estendê-lo para outros times e cenários abrangendo outras áreas de atuação como médicos, nutricionistas, preparadores físicos, odontólogos, psicólogos e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; promoção da saúde; cuidado.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao time Panther que aceitou e abraçou o projeto Jogada de Mestre dando possibilidade aos alunos da Escola Técnica da Universidade Vale do Rio Doce praticarem e desenvolverem suas habilidades e competências, consolidando as aprendizagens necessárias no Curso Técnico em Enfermagem. Agradecemos à ETEIT por possibilitar a execução desta parceria para o exercício da cidadania e consolidação das aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BICALHO, Camila; CUNHA, George. **Psicologia do futebol**. Natal: Futebol Interativo, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão Arterial**. 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao#:~:text=A%20hipertens%C3%A3o%20arterial%20ou%20press%C3%A3o,\(ou%2014%20por%209\)/](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao#:~:text=A%20hipertens%C3%A3o%20arterial%20ou%20press%C3%A3o,(ou%2014%20por%209)/). Acesso em: 29 ago. 2023.

FURLANETTO JÚNIOR, Roberto; GONÇALVES, Alexandre. Prevalência de fatores de riscos cardiovasculares em atletas de futebol amador da cidade de Uberlândia/MG. **EFDEPORTES**, ano 13, n. 119, 2008. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd119/fatores-de-riscos-cardiovasculares-em-atletas-de-futebol-amador.htm/>. Acesso em: 29 ago. 2023.

CURSO: DESIGN GRÁFICO E PUBLICIDADE E PROPAGANDA

**ODE AO ÁUDIO E OUSADIA
A TRANSMISSÃO DO PROGRAMA ELIPSE ESPECIAL: PENSANDO NO
FUTURO**

***ODE TO AUDIO AND THE BOLD TRANSMISSION OF THE ELIPSE SPECIAL
PROGRAM: THINKING ABOUT THE FUTURE***

Elton Frederico Binda de Castro¹
Jonathan Reis dos Santos²
Roberto Villela Filho³

INTRODUÇÃO (SILÊNCIO NO ESTÚDIO)

O Elipse

No dia 21 de dezembro de 2021 foi ao ar, no canal do YouTube da Univale TV, o primeiro episódio do Elipse, momento que marcou o surgimento de uma aventura divertida, inovadora e irreverente. O programa, ao longo de suas mais de 60 edições, recebeu representantes da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE e da comunidade valadarense, constituindo-se em um espaço aberto para divulgação de ciência, entretenimento e informação.

O Elipse já nasceu com uma história pregressa associada a uma recente transformação na imagem da Univale. O programa é fruto do podcast *Por Trás da Mudança*, uma série com cinco episódios na qual os professores dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico da Univale contam os

¹ Coordenador do curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE, mestre, professor DI; e-mail: elton.castro@univale.br.

² Jornalista responsável pelo laboratório de rádio da UNIVALE; graduado, técnico em laboratório; e-mail: jonathan.santos@univale.br.

³ Coordenador dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da UNIVALE, mestre, professor DI; e-mail: roberto.filho@univale.br.

bastidores do processo de mudança da identidade visual da Fundação Percival Farquhar (FPF) e de suas mantidas. Após o fim do *Por Trás da Mudança*, os docentes envolvidos iniciam o projeto do Elipse, dividindo entre eles a apresentação. No início, os episódios eram gravados, editados e posteriormente publicados no YouTube da UNIVALE TV, com um corte de 20 minutos exibido na TV Leste, afiliada da Rede Record em Governador Valadares.

Como mencionado anteriormente, o Elipse já conta com mais de 60 edições. Durante os episódios são abordados os mais variados temas, com predominância de pautas que se conectam com os cursos de graduação da universidade, trabalhos realizados para a comunidade, projetos de pesquisa e demais eventos que envolvam a Univale. Não por acaso, portanto, um grande evento promovido pela instituição e direcionado a estudantes de Ensino Médio tornou-se o maior episódio da história do Elipse, no sentido literal. Foram exatas sete horas, vinte e cinco minutos e cinquenta segundos ao vivo, de forma ininterrupta.

O Pensando no Futuro

O futuro é um tema recorrente no ambiente acadêmico. Em uma universidade, não há atividade que seja realizada sem uma conexão com um horizonte de mais justiça e prosperidade. Reafirmando este propósito, a Univale, em parceria com a Associação dos Municípios da Microrregião do Leste de Minas (Assoleste), a Associação dos Municípios da Microrregião do Médio Rio Doce (Ardoce) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), idealizou o evento Pensando no Futuro. A primeira edição foi realizada em 2018, e em 2022 o evento voltou a acontecer no formato presencial, no Campus II da Univale. Esta edição ocorreu no dia cinco de novembro de 2022 e recebeu 1.700 estudantes, vindos de cerca de 160 escolas de aproximadamente quarenta municípios do Vale do Rio Doce, dados esses levantados pela própria Univale⁴.

⁴ Matéria com os dados e informações: <https://www.univale.br/mostra-de-profissoes-reune-1700-estudantes/>.

Durante a visita eles tiveram a oportunidade de conhecer alguns laboratórios que constituem a estrutura física da universidade. Dentre eles, o laboratório de rádio dos cursos de *Design Gráfico*, *Jornalismo e Publicidade e Propaganda*. Quem visitou a rádio pôde entender como cada uma das graduações supracitadas atuam dentro da produção de um podcast, além de conhecer a parte técnica, com os equipamentos do laboratório. E por último, mas não menos importante, acompanharam trechos da transmissão do *Elipse Especial: Pensando no Futuro* diretamente do estúdio.

Elipse Especial: Pensando no Futuro

Uma ideia ambiciosa, inovadora e inédita. A realização dessa edição especial não foi nada simples, exigiu muito esforço, parcerias e força de vontade. Em 2022 o laboratório de rádio ainda não contava com todo o equipamento necessário para a realização de uma transmissão ao vivo. Então, foi necessário conseguir alguns equipamentos por empréstimo. Aqui entra a cooperação do Sicoob AC Credi, que também fez parte deste momento histórico. A cooperativa de crédito cedeu uma mesa de cortes de câmera e um notebook para que fosse possível realizar a transmissão.

Outro processo para a concepção do programa foi organizar a divulgação e a programação. Como forma de noticiar a edição especial do *Elipse*, foi publicado um vídeo, com linguagem descontraída e irreverente, no *Instagram* da Canguru⁵ — agência experimental dos cursos de *Design Gráfico*, *Jornalismo e Publicidade e Propaganda* da Univale. No conteúdo, os professores Elton Frederico Binda de Castro e Roberto Villela Filho brincam com o “assustador” fato de estarem prestes a realizar um *Elipse* com duração de quase oito horas.

O programa foi transmitido online⁶ nos períodos matutino e vespertino. No decorrer da atração, passaram pelo laboratório de rádio representantes da gestão acadêmica da Univale, da gestão executiva da FPF, coordenadores e professores de todos os cursos da instituição e seus respectivos convidados. A programação foi

⁵ Link do vídeo: <https://www.instagram.com/reel/Ckis6dAOQIo/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>.

⁶ Link da transmissão: <https://www.youtube.com/watch?v=5qrc5Jk08hE&t=10089s>.

pensada assim — dinâmica e leve — para que pudesse abordar de forma ampla todo o evento e permitir o envolvimento de cada graduação, abordando também as perspectivas para o futuro de cada profissão.

Além do tradicional bate-papo, a *live* contou com vídeos trazendo a cobertura da mostra de profissões. Desse modo, toda a intensa programação realizada fora do estúdio chegava ao público por meio de conteúdos breves, mas comentados por docentes de cada área, dando contexto ao que era exibido. Uma forma de apresentar aos nossos espectadores como estava a organização do campus e exibir o que cada curso estava expondo.

Acredita-se que fora cumprido o objetivo de fazer da atração inédita um espaço de debates sobre o futuro de cada profissão cuja formação a Univale oferece. Levanta-se também a perspectiva da relevância do registro histórico, tendo em vista que o conteúdo produzido ao vivo, além de ter cumprido seu papel *in loco* — enriquecendo a experiência dos visitantes —, fica disponível no acervo de vídeos da Univale TV, acumulando apreciação ao longo do tempo e cristalizando um momento importante da relação da instituição com a comunidade acadêmica e, sobretudo, com a sociedade. São essas hipóteses que busca-se comprovar neste relato.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (OUVINDO VOZES RELEVANTES)

O Elipse é um *podcast*. Um formato de áudio portátil que ganhou espaço e adeptos no Brasil e no mundo graças à “universalização da telefonia móvel, pelos novos hábitos de escuta, pelas novas possibilidades de financiamento e pela experimentação de formatos e linguagens em áudio, antes limitada no rádio AM/FM” (KISCHINHEVSKY; LOPEZ; BENZECRY, 2020, p. 9). É possível, inclusive — embora não seja o objetivo primordial deste relato — tensionar o debate acerca do formato, tendo em vista que:

(...) o advento de cada novo meio de comunicação traz consigo um ciclo cultural que lhe é próprio e que fica impregnado de todas as contradições que

caracterizam o modo de produção econômica e as consequentes injunções políticas em que um tal ciclo cultural toma corpo (SANTAELLA, 2003, p.7).

Foi, portanto, à luz de todas as nuances que um meio de comunicação e suas configurações trazem, e não à revelia delas, que o programa foi idealizado e produzido. Ou seja, o podcast, ainda um produto a ser conhecido em seus pormenores, era — e é — ao mesmo tempo um formato possível e uma ferramenta que congrega os elementos essenciais de um relacionamento viável entre emissor e receptor, uma vez que:

A relação entre as matrizes culturais e a lógica da produção é mediada por diferentes regimes de institucionalidade, enquanto a relação entre as matrizes culturais e as competências da recepção é mediada por várias formas de socialidade. Entre a lógica da produção e os formatos industriais media a tecnicidade, e entre os formatos e as competências da recepção media a ritualidade (LOPES, 2018, p. 18).

Mediante a lógica, o formato e as competências e tudo o que é inerente à recepção, é imperativo destacar o gênero do podcast realizado. Isso porque a percepção pode influenciar a recepção — ou mesmo estimular ou repelir o ouvinte —, na medida em que "o gênero é um mecanismo de codificação, uma ferramenta, um código de escritura utilizado pelo sujeito da enunciação para realizar o seu trabalho" (BARBOSA FILHO, 2009, p. 87).

Nesta perspectiva, este relato trata de um podcast do gênero mesa-redonda ou debate. Barbosa Filho (2009) argumenta que o formato suscita um ambiente de argumentações no qual as ideias costumam apresentar divergências. Esta proposta exige a presença de uma pessoa que fará a apresentação e a mediação, que define regras a serem implementadas e acordadas previamente entre os participantes. O formato pode se desenvolver também com um elenco permanente que se alterna no diálogo permeado por perguntas, respostas e comentários. Ainda segundo o autor, trata-se de um formato flexível, podendo ser transmitido ao vivo e por meio de vídeo. Com alguns dos itens citados ocorrendo de forma tácita, a descrição do autor define o Elipse.

MÉTODO DA PESQUISA (NO AR!)

O nosso trabalho se inicia, primeiramente, ao pensarmos em formas de viabilizar a realização da transmissão. Em 2022, quando o Elipse especial foi ao ar, o equipamento técnico que o laboratório de rádio tinha disponível permitia apenas a captação de áudio, sem a possibilidade de transmissão ao vivo. Portanto, os docentes dos cursos de Design Gráfico, Jornalismo e Publicidade e Propaganda, juntamente com o técnico do laboratório, buscaram uma sintonia capaz de tornar viável a realização do programa com vídeo. Como citado anteriormente, o Sicoob AC Credi, parceiro da Univale em outros projetos, cedeu os equipamentos necessários e ofereceu um suporte técnico durante a transmissão.

Com o aparato técnico adequado, era a hora de pensar no formato que seria adotado para o programa. Desde sua origem, o Elipse é realizado com 60 a 70 minutos de duração, constituindo uma mesa-redonda com os participantes conversando e informando sobre um assunto específico, ao estilo já preconizado por Barbosa Filho (2009). Porém, para o evento Pensando no Futuro seria necessário adequar esse formato, visto que aquela era uma ocasião especial.

A primeira decisão foi convidar e abrir espaço para todos os coordenadores de curso participarem e levarem convidados para discutir o mercado de trabalho em suas respectivas áreas. Obviamente, não seria possível abordar as profissões de uma maneira aprofundada, uma vez que cada graduação teria uma participação que duraria entre 15 a 20 minutos. Entretanto, estava ali a oportunidade de traçar um breve panorama das novidades e tendências do mercado.

O passo seguinte foi organizar as pautas e a ordem dos participantes, para o que os cursos contaram com a colaboração do time da Agência Canguru. Ato contínuo, a preparação do estúdio, os testes dos equipamentos, os ensaios para o início da *live* e a divulgação ostensiva da transmissão aconteceu na semana que

antecedeu o evento. Enfim, o Pensando no Futuro foi realizado e as atividades transcorreram conforme o planejado.

RESULTADOS (ECOS NO FUTURO)

O Pensando no Futuro foi um marco que gerou muitos resultados positivos para o Elipse e para todos os envolvidos. Os primeiros beneficiários foram os estudantes que estavam visitando o laboratório de rádio, que puderam acompanhar todos os bastidores da notícia ao verem o funcionamento de um programa ao vivo. Muitos ficaram encantados com o espaço, sobretudo aqueles que tinham um interesse prévio nos cursos, que criaram uma conexão ainda maior com as profissões. O programa tornou-se uma grande atração da feira e movimentou a curiosidade acerca dos cursos, da produção e disseminação de informação e dos meios de comunicação em pleno funcionamento a favor do conhecimento.

A edição especial do Elipse abriu as portas para que o laboratório de rádio fosse contemplado com todo o equipamento necessário para a realização de transmissões ao vivo. Atualmente, pelo menos quatro podcasts são transmitidos ao vivo toda semana, do Campus II para o mundo. São programas realizados por estudantes e professores da instituição, interessados na interseção entre temas do cotidiano que despertam seus interesses e a ciência e a educação.

Graças também ao êxito do programa na sua primeira incursão ao vivo, o time responsável pelo Elipse, com o suporte da equipe da Agência Canguru, realizou outras *lives* na Mostra Empresarial do Leste Mineiro (Expoleste) em maio de 2023. Trata-se da maior feira de negócios do Vale do Rio Doce, e o Elipse teve papel de destaque no estande da Univale durante cinco dias, com transmissões ao vivo recebendo autoridades da instituição, de Governador Valadares e da região. Todos os temas tangenciaram o poder da educação para impulsionar o desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (O LEGADO DA INOVAÇÃO)

A edição da mostra de profissões Pensando no Futuro foi a primeira realizada de forma presencial no campus desde o início da pandemia. Visitar uma universidade como a Univale é uma chance de grandes descobertas, principalmente para alunos que estão na fase de pensar suas profissões e carreiras. O evento tem justamente esse objetivo, apresentar a esses jovens um pouco mais do ambiente acadêmico e suas possibilidades. E a edição especial do Elipse, no âmbito da iniciativa, foi exitosa, inclusive como forma de perenizar parte do legado da mostra, que segue disponível na internet.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; podcast; audiovisual; mostra de profissões; universidade

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à UNIVALE por permitir que o nosso trabalho de divulgar a ciência seja feito com estrutura, incentivo e liberdade. Agradecemos também à FPF por acreditar em nossos projetos, disponibilizar e financiar as condições necessárias e adequadas para realizarmos o nosso trabalho com êxito. Agradecemos também a todos os professores da Univale e demais convidados que reservaram um tempo em suas agendas e participaram do Elipse Especial: Pensando no Futuro.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas** em áudio. 2. ed. São Paulo: Paulinas: 2009.

KISCHINHEVSKY, M; LOPEZ, DC; BENZECRY, L. Podcasting tensiona categorizações e ganha, enfim, destaque como objeto de estudos. **Radiofonias:** Revista de Estudos em Mídia Sonora, v. 11, n. 1, p. 6-12, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4333/3405>. Acesso em: 25 ago. 2023.

PRÊMIO INOVAÇÃO: PRÁTICAS INOVADORAS INSTITUCIONAIS DA UNIVALE, 7., 2023, Governador Valadares. **Anais [...]**. Governador Valadares: UNIVALE, 2023. p. 31-39.

LOPES, M. I. V. Jesús Martín-Barbero e os mapas essenciais para compreender a comunicação. **Intexto**, n. 43, p. 14-23, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1807-8583201843.14-23>. Acesso em: 25 ago. 2023.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

CURSO: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

PROJETO INTEGRADOR DE EXTENSÃO CURRICULAR DO CURSO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA ASSOCIAÇÃO SANTA LUZIA

INTEGRATOR PROJECT FOR CURRICULUM EXTENSION OF THE INFORMATION SYSTEMS COURSE FOR SOFTWARE DEVELOPMENT FOR ASSOCIAÇÃO SANTA LUZIA

Patrick Vinícius Estevão Oliveira ¹

Rossana Cristina Ribeiro Moraes ²

Anderson Cordeiro Cardoso ³

Herbert da Silva Costa ⁴

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do Projeto Integrador ao longo do curso ocorre a partir de duas temáticas (Geral I e Geral II) identificadas conforme demandas da comunidade externa à universidade, com vistas a propor soluções que envolvam o uso de tecnologias em sistemas de informação, estabelecendo uma relação dialógica com a sociedade, através de uma prática extensionista de forma articulada com o ensino e a pesquisa, incentivando e valorizando a participação do discente em atividades que ampliem as dimensões dos componentes curriculares relacionados à sua profissão.

Cada projeto refere-se a um módulo no curso de Sistemas de Informação, cada módulo tem duração de nove semanas e é executado a cada trimestre do ano, assim

¹ Especialista em Docência do Ensino Superior, Bacharel em Ciência da Computação, professor orientador da extensão curricular no curso de Sistemas de Informação e das disciplinas técnicas de Banco de Dados, Desenvolvimento *Web e Frontend* na Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. E-mail: patrick.oliveira@univale.br.

² Mestre em Gestão Integrada do Território, Especialista em Liderança, Inovação e Gestão 3.0, Especialista em Docência do Ensino Superior, Bacharel em Ciência da Computação. Coordenadora do curso de Sistemas de Informação e do Núcleo Universitário de Empreendedorismo da UNIVALE. E-mail: rossana.morais@univale.br.

³ Especialista em Gestão de Tecnologia da Informação e Engenharia de *Software*. Assessor de Tecnologia e Informação na Fundação Percival Farqhar - FPF. E-mail: anderson.cardoso@univale.br.

⁴ Mestre em Computação Aplicada, Pós-graduado em Melhoria de processo de software, MBA em Liderança, inovação e Gestão 3.0. Tecnólogo em Informática. Professor do curso de Sistemas de Informação da UNIVALE. E-mail: herbert.costa@univale.br.

o prazo de desenvolvimento e entrega da atividade é de um ano e meio. Para a temática Geral II, que inclui as disciplinas de Projeto Integrador V, VI, VII, VIII, IX e X, os alunos foram desafiados a desenvolver uma solução de *software* para resolução de um problema de uma entidade filantrópica.

Na ocasião foi escolhida a Associação Santa Luzia que está situada na cidade de Governador Valadares - MG e realiza acolhimento de idosos e pessoas com deficiência, que foram abandonadas ou que vivem em situações de risco, carência extrema ou vulnerabilidade social. A Associação é caracterizada como uma instituição de longa permanência, com acolhimento realizado em forma de regime integral, sendo subdividida em alas masculina, feminina, cuidados especiais, cozinha, refeitório, lavanderia, despensa, almoxarifado, administração, manutenção, sala de psicologia, fisioterapia e farmácia. Sua manutenção acontece exclusivamente por doações de leite e alimentos diversos, fraldas e produtos de higiene pessoal, doações em dinheiro e doações para bazar.

Foi utilizado a metodologia de *Design Thinking*, para estimular a ideação e perspicácia ao abordar os problemas, essa técnica tem como premissa se colocar no lugar do outro, buscando compreender melhor seus sentimentos, o seu comportamento e suas aspirações. Após a aplicação de metodologias, conhecimentos teórico e prático relacionados à tecnologia da informação, foi possível o desenvolvimento completo de um *software* de Controle de Gestão de Doações, utilizando programação orientada a objetos e arquitetura de sistemas em três camadas⁵, devendo este software ser instalado e utilizado em microcomputadores com o sistema operacional *Windows*. Utilizou-se durante todo o processo de desenvolvimento, a IDE Visual Studio para criar o projeto *Windows Forms* (estrutura de interface do usuário) e o *MySQL Workbench* para modelar e criar o banco de dados relacional.

Todas as etapas do Projeto Integrador (V, VI, VII, VIII, IX e X) foram apresentadas para uma banca de professores avaliadores na nona semana de cada módulo, sendo a apresentação, realizada através de tele chamada em modo síncrono.

⁵ Camadas de apresentação, negócios e acesso a banco de dados.

A construção do aprendizado foi gradativamente sendo realizado em paralelo com as disciplinas técnicas estudadas no curso e o contato com um cliente real e a prática das ferramentas, possibilitou ao aluno desenvolver habilidades técnicas e comportamentais. O produto final deste trabalho agregou valor a todos os *stakeholders*, destacando uma entrega de valor para a instituição filantrópica, melhorando os processos e implantando uma melhor gestão e controle das doações recebidas pela instituição.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Vivemos um momento em que dados e informação são gerados em alta velocidade e onde o avanço tecnológico, alcançou patamares elevados e continuam evoluindo de forma exponencial, fazendo com que a área da tecnologia da informação seja importante e necessária, não somente para os desenvolvedores de *software*, mas para todas as pessoas. Consumimos tecnologia a todo momento, desde os computadores convencionais até o era dos *Smart's* e *IoT's*, onde sem perceber entramos em um mundo totalmente dependente dos serviços de TI.

É perceptível o uso constante de recursos tecnológicos em nosso dia-a-dia, seja na vida pessoal, acadêmica ou profissional. Para as empresas, independentemente de serem sociais ou filantrópicas, todas dependem da tecnologia da informação, e percebem a oportunidade nas dores apresentadas pela instituição para desenvolver um produto inovador, com uma proposta de valor significativa.

No setor de tecnologia, em especial o desenvolvimento de *software*, nota-se uma resistência ou até mesmo falta de recursos por parte das empresas para investirem em solução de *softwares* personalizados, e instituições filantrópicas, que sobrevivem de doações na maioria das vezes acaba por não priorizar tal produto ou serviço, até mesmo por se tratar de algo intangível e de difícil mensuração de valores. São projetos como estes, que segundo (GIMENES, 2020), aproxima a Universidade da comunidade, representando a integração curricular da extensão universitária, cujo

objetivo, é conectar problemas sociais ao currículo e permitir que a sala de aula se transforme em um *locus* de reflexão e análise do papel do cidadão na comunidade.

Mesmo em um trabalho acadêmico, onde os alunos são os desenvolvedores da solução em *software*, é preciso observar questões como a segurança da informação e o respeito às leis, como é o caso da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que regula questões ligadas à segurança das informações, na forma como são coletadas, armazenadas e disponibilizadas pelo sistema desenvolvido.

É de extrema relevância a segurança dos dados e dos *softwares* que são utilizados pelas empresas. Sistemas que realizam cadastros de usuários normalmente coletam informações sensíveis, além de armazenar dados confidenciais de negócios, onde um vazamento de informação por imprudência ou por ato malicioso poderia causar prejuízos irreparáveis (STAIR; REYNOLDS; BRYANT, 2021)

MÉTODO DA PESQUISA

Durante o Projeto Integrador V (Identificação do cliente e definição do problema), os alunos executaram a primeira etapa do método de *Design Thinking*, buscaram ENTENDER através da EMPATIA para DEFINIR qual seria a instituição e demanda a ser trabalhada. Pesquisaram as entidades filantrópicas na cidade de Governador Valadares - MG e região e realizaram as entrevistas com os responsáveis, no intuito de se aproximar e conhecer melhor o trabalho desenvolvido, os objetivos da instituição, os resultados já obtidos e principalmente as dificuldades encontradas no desenvolvimento diário do seu trabalho. Concernente às dificuldades, no intuito de se chegar a uma solução inovadora com o desenvolvimento de *software*, os alunos focaram em tarefas que precisavam ser otimizadas e nos processos que poderiam ser automatizados. No decorrer do projeto foi utilizado algumas ferramentas como o Mapa de Empatia, Brainstorm e Formulários *Online*.

O Projeto Integrador VI (Definição da metodologia de desenvolvimento), os alunos utilizaram os conhecimentos da Engenharia de *Software I*, e realizaram várias entrevistas com o responsável pela instituição para apresentar o problema encontrado

na etapa anterior, objetivando validar cada processo. A equipe se reuniu para criação do ambiente de trabalho, definiram o SCRUM como metodologia ágil para desenvolvimento de *software* e para o gerenciamento do projeto, foi definido o método *Kanban* para acompanhar o fluxo de trabalho de forma mais transparente. Desenvolveram o “*Product Backlog*” (lista priorizada de itens sobre os quais a equipe trabalhou no decorrer do projeto) relacionada à demanda validada com a instituição.

O Projeto Integrador VII (Insights para resolução do problema), os alunos já estavam com a demanda definida e validada, e com a lista de funcionalidades e requisitos (*Product Backlog*) que seriam entregues ao longo das *Sprints* (período pré-definido de tempo para executar as tarefas do *Product Backlog*). Realizaram nesta etapa um estudo mais aprofundado sobre a realidade da instituição no contexto tecnológico, tanto de infraestrutura de TI quanto na disponibilidade de recursos externos como acesso à *internet*. Este levantamento foi de suma importância na definição da arquitetura de *software* a ser utilizada no desenvolvimento, na escolha das melhores estratégias e tecnologias a serem utilizadas. Informações fundamentais como a não necessidade de acesso remoto, a disponibilidade de um servidor local dentro da instituição Santa Luzia e a necessidade de uma aplicação intuitiva, simples e objetiva para se ter uma boa usabilidade.

O Projeto Integrador VIII (Construção e Validação do Protótipo de Alta Fidelidade), nesta etapa os alunos desenvolveram três partes iniciais e extremamente fundamentais. Na parte visual da aplicação, referente a *User Interface (UI)* foi criado o *Wireframe* e protótipo refinado, apresentando-a em reuniões semanais ao cliente para validar ou realizar correções. Na parte dos processos, foi construído o Diagrama de Fluxo de Dados (DFD) representando de forma visual o fluxo das informações em um processo dentro do sistema. Para a melhor normalização do banco de dados, foi construído o Diagrama Entidade-Relacionamento (DER), descrevendo de forma gráfica as entidades e atributos da modelagem.

O Projeto Integrador IX e X, seguiram a mesma metodologia para a realização do trabalho, e de forma mais prática nestas duas etapas é realizado a codificação e implantação do *software*. No âmbito da codificação, foi utilizado a arquitetura de

sistemas em 3 camadas e com programação orientada a objetos, utilizando a linguagem de programação C# e o banco de dados foi desenvolvido em MySQL. O Github foi utilizado para hospedar e fazer o versionamento do código.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cada etapa foi realizada entrega parcial do desenvolvimento de *software* e apresentação em slides, as entregas eram incrementais e no fim do projeto resultou no *Software* de Controle de Gestão de Doações automatizando um processo que anteriormente era feito de forma manual.

No decorrer deste um ano e meio é notável o envolvimento dos docentes e discentes, não somente no processo técnico de desenvolvimento de *software*, mas nos processos que são realizados pela instituição, estabelecendo uma relação de reciprocidade e desenvolvendo as competências técnicas e socioemocionais.

O Projeto de Extensão do curso de Sistemas de Informação da Univale cumpre o seu dever, aproximando o aluno e professor à comunidade, possibilitando a realização de sonhos e o desenvolvimento pessoal e profissional, abrindo portas para parcerias, desafios e oportunidades.

Figura 1 - Apresentação do desenvolvimento parcial do Sistema *in loco*.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

Figura 2 - Trecho do script SQL para criação do banco de dados em MySQL.

```
CREATE TABLE produto (  
  `id` INT UNSIGNED NOT NULL AUTO_INCREMENT PRIMARY KEY,  
  `tipo_doacao` INT UNSIGNED NOT NULL,  
  `nome_produto` VARCHAR(50) NOT NULL,  
  `valor` DECIMAL(10,2) NOT NULL,  
  INDEX `fk_tipo_doacao_idx` (`tipo_doacao` ASC),  
  CONSTRAINT `fk_tipo_doacoes`  
    FOREIGN KEY (`tipo_doacao`)  
    REFERENCES `db_santa_luzia`.`tipo_doacoes` (`id`)  
    ON DELETE NO ACTION  
    ON UPDATE NO ACTION);  
  
CREATE TABLE produto_controle (  
  `id` INT UNSIGNED NOT NULL AUTO_INCREMENT PRIMARY KEY,  
  `id_produto` INT UNSIGNED NOT NULL,  
  `quantidade_estoque` INT NOT NULL,  
  `data_validade_produto` DATE NOT NULL,  
  `observacoes` VARCHAR(30) NULL,  
  INDEX `fk_id_produto_idx` (`id_produto` ASC),  
  CONSTRAINT `fk_id_produto`  
    FOREIGN KEY (`id_produto`)
```

Fonte: arquivo pessoal (2022).

Figura 3 - Tela de login em fase de teste.

SISTEMA DE DOAÇÕES

Associação
Santa Luzia

SISTEMA DE DOAÇÕES

usuário

senha

ENTRAR

[Esqueci minha senha](#)

Fonte: arquivo pessoal (2022).

Figura 4 -Tela de Cadastro de Doações em fase de teste.

SISTEMA DE DOAÇÕES

DOAÇÕES CADASTRO

Barbara

PESSOA FÍSICA

CNPJ

99.999.999/9999-99

PESSOA JURÍDICA

DOADOR

Flores & Vasos

Representante

Mareson

PRODUTO

MEDIDA

TIPO

QUANTIDADE

Un.

DATA DA DOAÇÃO

25/12/2022

Responsável pelo lançamento

Barbara

Selecionar produto

CADASTRAR DOAÇÃO

LIMPAR

IMPRIMIR

Produto	Peso	Quantidade	Tipo de doação	Editar	Excluir
Arroz	5 Kg	5 Unidades	Alimento		
Macarrão	500 g	7 Unidades	Alimento		
Calça Jeans	vazio	1 Unidade	Bazar		
Óleo	1L	1 Unidade	Alimento		

VALOR TOTAL

438.00

Fonte: arquivo pessoal (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma reunião para apresentar os resultados do desenvolvimento do *software* de Controle de Gestão de Doações, a Associação Santa Luzia formalizou em carta, um depoimento e agradecimentos do interesse e envolvimento dos alunos durante um ano e meio de projeto.

A proposta de implantação de um sistema de controle de doações desenvolvida pelos alunos do curso de Sistemas de Informação é de extrema importância para a Associação Santa Luzia e irá nos permitir mensurar, contabilizar e controlar o estoque de nossas doações. O sistema que nos foi apresentado é muito intuitivo, prático e didático para acessar, o que vai nos permitir melhor gestão dos processos. Os alunos se empenharam, têm mantido contato presencial e virtual, fazendo reuniões, sempre com o intuito de entender nossa necessidade, nos envolver no processo de criação para que o sistema seja o mais adequado possível à necessidade da instituição. Só temos que agradecer tamanha dedicação e contribuição, deixando nossa instituição de portas abertas para outras experiências envolvendo a difusão do conhecimento, experiência e pesquisa acadêmica em troca da oportunidade de estágio e aprendizado com a prática organizacional. Cordialmente (ASSOCIAÇÃO SANTA LUZIA, 2022).

Devido ao avanço acelerado da tecnologia e o ciclo de vida de *software*, podemos evidenciar os itens manutenção e suporte, que neste caso surgem como uma necessidade pós implantação, visto que o projeto integrador contempla até o desenvolvimento e entrega final, neste caso, para que a instituição possa receber suporte, manutenção e conseqüentemente continuar utilizando recurso tecnológico desenvolvido pelos alunos, seria necessário criar outros projetos, como por exemplo uma Fábrica de *software*, para dar continuidade aos produtos desenvolvidos e gerando casos de sucesso entre a Univale e a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: sistemas de informação; desenvolvimento de *software*; extensão; instituição filantrópica.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos, à Univale e ao curso de Sistemas de Informação apoiar o atendimento à comunidade e em especial as entidades filantrópicas através da extensão, a todos os docentes envolvidos durante esta longa

caminhada, aos discentes envolvidos como professores orientadores e aos professores que de alguma forma pode contribuir com suas orientações nas apresentações finais de cada etapa, e um agradecimento especial a Associação Santa Luzia, que durante todo esse tempo, sempre nos atendeu de braços abertos, cedendo gentilmente seu tempo para contribuir no desenvolvimento deste trabalho, mesmo tendo ciência que se tratava de um projeto acadêmico.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO SANTA LUZIA. [Depoimento e agradecimentos]. Destinatário: Patrick Vinícius Estevão Oliveira, Rossana Cristina Ribeiro Moraes, Anderson Cordeiro Cardoso, Herbert da Silva Costa. Governador Valadares, 2022.1 carta.

MICHELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 2016. Disponível em: <http://michaelis.uou.com.br/>. Acesso em: 31 ago. 2023.

REIS, Dálcio Roberto dos. **Gestão da Inovação Tecnológica**. Barueri: Editora Manole, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452141/>. Acesso em: 31 ago. 2023.

STAIR, Ralph M. *et al.* **Princípios de Sistemas de Informação**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584165/>. Acesso em: 31 ago. 2023.

CURSO: DIREITO

**CONCURSO DE PODCASTS JURÍDICOS: UMA EXPERIÊNCIA
INTERDISCIPLINAR**

LEGAL PODCAST CONTEST: AN INTERDISCIPLINAR EXPERIENCE

André Rodrigues Santos¹
Deborah Luisa Vieira dos Santos²
Denise Rodrigues Alves³
Douglas Coutinho de Souza⁴
Fabiano Batista Corrêa⁵
Franco Dani Araújo e Pinto⁶
Gustavo Soares Lomeu⁷
Ianacã Índio Brasil⁸
Lorena Silva Vitorio Almeida Araújo⁹
Luciana da Cunha Pereira Martins¹⁰
Thais Aldred Iasbik de Aquino¹¹

INTRODUÇÃO

O Concurso de Podcasts Jurídicos se trata de atividade idealizada pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Direito da Univale, como Projeto Integrador de Ensino, Pesquisa, Extensão e Práticas Jurídicas das turmas do 7º período.

¹ Mestre, professor e coordenador do curso de Direito da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. E-mail: direito@univale.br

² Doutoranda, professora do curso de Jornalismo da UNIVALE. E-mail: deborah.santos@univale.br

³ Mestra, professora do curso de Direito e Ciências Contábeis da UNIVALE. E-mail: denise.alves@univale.br

⁴ Especialista, professor do curso de Direito da UNIVALE. E-mail: douglas.coutinho@univale.br

⁵ Especialista, professor do curso de Direito da UNIVALE. E-mail: fabiano.correa@univale.br

⁶ Doutor, professor e pesquisador no curso de Jornalismo e no Mestrado em Gestão Integrada do Território da UNIVALE. E-mail: franco.araujo@univale.br

⁷ Mestre, professor do curso de Direito da UNIVALE. E-mail: gustavo.lomeu@univale.br

⁸ Mestre, professor do curso de Direito da UNIVALE. E-mail: ianaca.brasil@univale.br

⁹ Mestra, professora do curso de Direito da UNIVALE. E-mail: lorena.araujo@univale.br

¹⁰ Mestranda, professora do curso de Direito da UNIVALE. E-mail: luciana.pereira@univale.br

¹¹ Mestra, professora do curso de Direito da UNIVALE. E-mail: thais.aquino@univale.br

O objetivo do projeto é disseminar o direito à informação e garanti-lo à comunidade externa, a partir de um Concurso de *Podcasts* Jurídicos produzidos pelos discentes, a partir de uma perspectiva interdisciplinar,

Trata-se, portanto, de atividade extensionista, uma vez que a proposta trabalha temáticas relevantes de interesse popular e visa propiciar aos discentes uma interface com a formação geral, formação técnico-jurídica e prática jurídica, a partir do processo de roteirização, elaboração e apresentação de um *podcast* jurídico.

Nesta atividade o aluno associa o conteúdo teórico aprendido nas disciplinas às situações práticas apresentadas por ele próprio no episódio gravado, possibilitando dessa forma a concretização do letramento digital, conforme estimulado pela DCN do curso de Direito – Resolução CNE/CES n. 5/2018 e suas devidas atualizações.

A atividade se mostra relevante pois materializa a intersecção entre pesquisa, ensino e extensão universitária, focando nas habilidades e competências presentes na DCN do curso de Direito – Resolução CNE/CES n. 5/2018, levando ainda informação jurídica relevante à população externa de forma acessível e simplificada, uma vez que os episódios são publicizados por meio do canal da TV UNIVALE no Youtube.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao tratar dos princípios e fins da educação, o art. 2º da LDB reverbera o mandamento constitucional da educação com vistas ao "preparo para a cidadania", bem como ao pleno desenvolvimento da pessoa e sua qualificação para o trabalho.

Nota-se como cada vez mais comum o uso de mídias diversas e tecnologias para acesso a informações. Na realidade, as redes sociais (*Youtube, Facebook, Instagram* etc.) e plataformas de mídia (como *Deezer, Spotify, Netflix*, por exemplo), vem ocupando espaço relevante na vida do brasileiro médio.

Com efeito, pesquisa realizada pela Kapersky (2021) revelou que sete em cada dez brasileiros entre 20 e 65 anos recorrem às redes sociais para se informar. Não se pode ignorar, portanto, a relevância das novas mídias e redes sociais para o acesso

à informação das comunidades. Não obstante, importa considerar também o alto índice de disseminação de *fake news* e informações sem embasamento científico.

Sobre o letramento digital, vale destacar que se trata não somente da capacidade de manusear eletrônicos ou artefatos tecnológicos, mas também da

[...] habilidade para construir sentido a partir de textos multimodais, isto é, textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície. Inclui também a capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informações disponibilizadas eletronicamente (KAPERSKY, 2021)

Assim, cabe à universidade, dentro das atividades de extensão, estreitar os laços da academia com a população, por meio de desenvolvimento de projetos que utilizam a tecnologia como instrumento de transformação social, garantindo o direito à informação à camada da população que não detém conhecimento técnico necessário para realizar essa análise crítica.

Nesses termos, a considerar o distanciamento entre os termos e expressões jurídicos para a linguagem coloquial comumente praticada, torna-se imprescindível o estabelecimento de meios de aproximar o jurisdicionado dos rituais e práticas do Direito, e assim, diminuir a distância entre a justiça e o cidadão, o que converge com a proposta do Concurso de *Podcasts* Jurídicos.

MÉTODO DA PESQUISA

Os discentes foram divididos em grupos relacionados a cada uma das disciplinas cursadas no 7º período, e no início do semestre foram informados por cada professor orientador sobre o conteúdo que seria trabalhado na atividade integradora de extensão.

Cada grupo escolheu um tema a fim de relacionar o conteúdo da respectiva disciplina a um fenômeno social de relevância e interesse da comunidade externa, com linguagem compatível à população leiga, contemplando o direito à informação e o letramento digital.

Para o melhor desenvolvimento da atividade, o projeto recebeu o apoio do curso de Jornalismo. Os professores Franco Dani e Deborah Vieira, membros do grupo de pesquisa interdisciplinar OPERA (Observatório de Perspectivas, Experiências e Ramificações entre Mídia, Democracia e Direitos Humanos), ofertaram um treinamento no formato de oficina, no qual os alunos aprenderam as técnicas necessários para colocar em prática a roteirização e gravação dos *podcasts*.

Cada grupo foi responsável por roteirizar, elaborar e apresentar o episódio, que foi gravado, editado e publicado com o suporte da equipe da TV UNIVALE em todas as etapas.

Os alunos foram também responsáveis por dar ampla divulgação do *podcast* nas redes sociais. Assim, foram utilizadas perguntas enviadas pela população para conduzir o conteúdo do episódio, a fim de que atendesse as maiores necessidades da comunidade.

Foram considerados como critérios de avaliação do projeto os seguintes aspectos: relevância do assunto escolhido em relação à comunidade externa; criatividade na abordagem e qualidade na exposição/apresentação do *podcast*; visibilidade, alcance e engajamento na divulgação em redes sociais; participação na oficina online e elaboração de portfólio; aprofundamento jurídico e integração com o professor orientador.

Após a publicação dos episódios, o resultado final foi julgado por quatro membros do corpo docente e um da comunidade externa. De acordo com os critérios apresentados, foi escolhido como vencedor o grupo que abordou a disciplina “Prática Jurídica”, com a proposta de apresentar à população meios de alcançar a prestação jurisdicional de forma gratuita.

RESULTADOS

Nesta edição da atividade participaram 37 alunos do 7º período matutino e noturno do Curso de Direito. Os vídeos dos episódios publicados no YouTube contabilizam até o momento 419 visualizações.

A atividade resultou em sete episódios de *podcast* gravados em estúdio profissional, disponibilizados no YouTube, todos em linguagem acessível à comunidade leiga, que também teve participação ativa durante a elaboração dos roteiros, com o envio de perguntas e casos concretos.

DISCUSSÃO

O aprimoramento das habilidades ocorre quando se tem a capacidade de gerar conhecimento e sabedoria ligados ao campo profissional. Esses conhecimentos são adquiridos através de formações, qualificações e experiências sociais, como indicado por Desaulniers (1997, p. 54).

Tais habilidades oferecem ferramentas cognitivas, capacitando o indivíduo a resolver uma variedade de problemas. Por outro lado, competências não são autossuficientes; em vez disso, elas precisam se combinar com habilidades. Habilidade representa a competência do ser humano em "lidar, operar, compreender, interagir e dialogar habilmente com os outros", formando assim "uma camada consciente do ser humano" que é "relacional, comportamental, de conduta e teleológica" (AGUIAR, 2004, p. 17 *apud*. VIEIRA, 2015, p. 50s.).

Nesse contexto, concordamos com abordagens pedagógicas significativas no cenário nacional, como a "Pedagogia da autonomia" de Paulo Freire (2011, p. 47), que argumenta que "ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar as condições para sua própria produção ou construção".

Vale a pena também mencionar a pedagogia da emancipação, que não aceita que a formação profissional seja desconectada das necessidades sociais, já que "o estudante de Direito não deve se conformar com conteúdos e procedimentos estabelecidos" (GUSTIN, 2010, p. 75).

O processo de ensino e aprendizagem avança de forma colaborativa na elaboração de metodologias que promovam a dinâmica em sala de aula. A mera exposição de conteúdo sem análise crítica pode resultar na memorização superficial, em vez de uma aprendizagem reflexiva.

Portanto, a aprendizagem verdadeiramente inovadora não se trata apenas de adquirir conteúdo ou conhecimento linear; é essencial cultivar um pensamento crítico e reflexivo, como evidenciado pelos resultados alcançados no progresso do projeto em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa atividade teve como objetivo desenvolver e praticar habilidades e competências caras a qualquer jurista, como a oratória, análise de problemas complexos, articulação e argumentação

A atividade também contemplou o letramento digital, estreitando os laços da academia com a população, aliando a tecnologia como instrumento de transformação social, garantindo o direito à informação à camada da população que não detém conhecimento técnico necessário para realizar essa análise crítica.

Além disso, a atividade possibilitou que os alunos deixassem suas zonas de conforto, uma vez que nunca haviam participado da gravação de um *podcast*. Sem dúvidas, contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de atuar de forma criativa e crítica.

Por esta razão, vem se repetindo semestralmente, estando atualmente em sua terceira edição, e demonstrando êxito no alcance dos objetivos e resultados almejados.

PALAVRAS-CHAVE: *podcast* jurídico; letramento digital; extensão universitária.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à UNIVALE pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. A. R. **Habilidades:** ensino jurídico e contemporaneidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DESAULNIERS, J. B. R. Formação, competência e cidadania. **Educação e Sociedade**, v. 18, n. 60, 1997. Disponível em: www.scielo.br/j/es/a/qySZ6GzdvkWtkqkSrCNVvYL/?lang=pt. Acesso em: 28 jan. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GUSTIN, M. B. Uma pedagogia da emancipação. *In*: GUSTIN, M.; LIMA, P. **Pedagogia da emancipação**. Belo Horizonte: Fórum, 2010, p. 15 -82.

KASPERSKY. **Pesquisa**: a infodemia e os impactos na vida digital. 2023. Disponível em: <https://www.kaspersky.com.br/blog/pesquisa-infodemia-impactos-vida-digital/17467/>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

CURSO: NUTRIÇÃO

**DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E
ALIMENTAR PARA O CENTRO MUNICIPAL DE REFERÊNCIA E APOIO À
EDUCAÇÃO INCLUSIVA ZILDA ARNS**

**DEVELOPMENT OF NUTRITIONAL AND FOOD EDUCATION MATERIALS FOR
THE MUNICIPAL REFERENCE AND SUPPORT CENTER FOR INCLUSIVE
EDUCATION ZILDA ARNS**

Bárbara Nery Enes ¹
Ana Clara de Alvarenga Moraes ²
Ana Maria Alves Pereira Coutinho ³
Eloísa Helena Medeiros Cunha ⁴
Enara Cristina Silva Glória Roberto ⁵
Izabella Barbosa Vieira ⁶
Milena de Oliveira Simões ⁷
Tatiana Calavorty Lanna Pascoal ⁸

INTRODUÇÃO

Em todas as fases da vida de um indivíduo, são esperadas alterações metabólicas e fisiológicas e consequentes mudanças quanto à necessidade nutricional dos mesmos. As necessidades alimentares estão inseridas na Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que por sua vez, tem como propósito a

¹ Doutora em Ciência da Nutrição, Docente Curso de Nutrição da UNIVALE, e-mail: barbara.enes@univale.br.

² Mestre em Tecnologia Agroalimentar, Docente Curso de Nutrição da UNIVALE, e-mail: ana.morais@univale.br.

³ Pós-graduação em Nutrição Clínica, Docente Curso de Nutrição da UNIVALE, e-mail: ana.coutuinho@univale.br

⁴ Doutora em Bioquímica e Biologia Molecular, Docente Curso de Nutrição da UNIVALE, e-mail: eloisa.cunha@univale.br

⁵ Mestre em Gestão Integrada do Território, Docente Curso de Nutrição da UNIVALE, e-mail: enara.roberto@univale.br

⁶ Docente Curso de Nutrição da UNIVALE, e-mail: izabella.vieira@univale.br

⁷ Doutora em Ciências da Saúde, Docente Curso de Nutrição da UNIVALE, e-mail: milena.simoes@univale.br

⁸ Mestre em Ciências da Saúde, Docente Curso de Nutrição da UNIVALE, e-mail: tatiana.pascoal@univale.br

melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população. Nesse contexto, indivíduos portadores de alterações funcionais que causem mudanças, mesmo que temporárias, quanto ao aproveitamento biológico de nutrientes devem ser assistidos competentes ao Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2013). No contexto escolar, essas necessidades especiais são atendidas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que visa suprir parcialmente as necessidades nutricionais de alunos matriculados na rede municipal de ensino (BRASIL, 2020).

No segundo semestre do ano de 2022, o Curso de Nutrição realizou a extensão curricular no Centro Municipal de Referência e Apoio à Educação Inclusiva (CRAEDI) - Dr. Dilermando Dias Miranda. No local são oferecidos atendimentos de fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e educação física. Neste local são atendidos alunos da rede pública municipal com deficiência visual e/ou auditiva, autistas, altas habilidades entre outros.

O CRAEDI é considerado o maior Centro de Inclusão de Minas Gerais, são 1.945 metros quadrados de área, toda planejada e adaptada, como por exemplo piscina adaptada, playground inclusivo e banheiros adaptados. No total são 24 salas climatizadas, além de um laboratório de ciências e um trocador infantil. O espaço tem piso podotátil e totem de identificação em braile, assim como placas sinalizadoras.

Além disso, o espaço conta com Mesas Educacionais totalmente adaptadas para a educação inclusiva. As Mesas são integradas por hardware, *software* e material concreto e oferecem recursos de acessibilidade, como blocos com letras, números e símbolos em *Braille*, lupa para alunos com baixa visão, animações em Libras, datilologia, sintetizador de voz, navegação pelo teclado, regulagem de altura para alunos cadeirantes, entre outros.

Neste local os alunos da educação básica da rede municipal recebem atendimento educacional especializado, e dessa forma são atendidos pelo Programa de Alimentação Escolar, recebendo atendimento semanal do profissional Nutricionista da Secretaria Municipal de Educação.

A ação de extensão curricular teve como objetivo elaborar ferramentas de educação alimentar e nutricional (EAN) com foco na inclusão social, em relação aos conhecimentos sobre alimentação e nutrição.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EAN é uma diretriz da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN). Desde de 2012, com o Marco de Referência de EAN, vem atuando na prevenção, controle e promoção da alimentação saudável e adequada (BRASIL, 2006; BRASIL, 2012).

O conceito de EAN, segundo o Marco de Referência, é um campo de conhecimento transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que tem como objetivo promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A abordagem é realizada por meio de recursos educacionais problematizadores e que estimulem o diálogo junto a indivíduos ou coletividades, considerando as fases da vida, o sistema alimentar e o comportamento alimentar (BRASIL, 2012; SANTOS *et al.*, 2020).

Anterior ao Marco de Referência em EAN entre meados da década de 1930 e início da década de 1940, as propostas de ações em EAN partiam do pressuposto de que o problema alimentar do Brasil, era baseado na ignorância da população, sobre alimentação. A produção científica se sustentava em inquéritos alimentares, estudada por regiões, por populações e grupos específicos. Fundamentado na metodologia de orçamento e padrão de consumo alimentar. Dessa forma, a problemática alimentar caracterizava-se pela inadequação do consumo alimentar considerando os aspectos qualitativos e quantitativos, as precárias condições higiênico-sanitárias, superstições em relação a alimentação. Aspectos socioeconômicos também foram apontados. Diante da situação foi proposto o desenvolvimento de programas e políticas alimentares que ensinasse a população a se alimentar de forma racional (BEZERRA, 2012, 2018).

Segundo Santos (2005), entre as décadas de 1940 a 1960 as práticas alimentares eram voltadas para a mudança do comportamento alimentar, período conhecido como binômio alimentação-educação. Na década de 1970, o binômio alimentação-renda, onde as políticas de alimentação consideraram a renda o principal obstáculo para a boa alimentação. Nos anos 1980, foi discutido que a alimentação a comida era um ato social (SANTOS, 2005; TADDEI *et al.*, 2011, p. 368). Em 1990 a alimentação é reconhecida como direito humano, resultando na instituição da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) em 1999 (SANTOS, 2005).

No campo da educação alimentar e nutricional, não basta transmitir conhecimento científico, é necessário contextualizar o conhecimento (BOOG, 2013).

As ações de Educação Alimentar e Nutricional se referem a discussão dos temas relacionados à alimentação tendo como princípios: a sustentabilidade social, ambiental e econômica; abordagem do sistema alimentar; valorização da cultura alimentar local e respeito a diversidade dos saberes; a comida e o alimento como referência; promoção do autocuidado e autonomia nas escolhas alimentares (BRASIL, 2020).

MÉTODO DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da atividade de extensão curricular os alunos do Curso de Nutrição matriculados no segundo semestre de 2022, foram divididos em 5 (cinco) grupos, compostos por alunos de todos os períodos em andamento. Cada grupo foi orientado por uma professora da área específica, nesse momento intitulada professora mentora.

A professora responsável pela extensão curricular no Curso de Nutrição fez contato prévio com a responsável pelo CRAEDI, ficando estabelecido que no mês de setembro, do corrente ano, os grupos visitariam o local para conhecer a estrutura, grupos atendidos, objetivos do programa e com base nessa visita propor um produto que seja aplicável ao público escolhido.

O produto a ser desenvolvido seria uma ferramenta/material de EAN com foco na inclusão social, e que deveria atender aos seguintes critérios:

- a) atender o público alvo escolhido. Por ex. se for escolhido alunos com deficiência visual, o produto deverá ser em Libras;
- b) atender a faixa etária do público alvo;
- c) ser de fácil manuseio tanto pelo professor do CRAEDI quanto pelo público alvo escolhido;
- d) pensar no material a ser utilizado considerando a durabilidade e flexibilidade;
- e) Ser inovador;
- f) o grupo de alunos deveria gravar um vídeo explicando sobre o produto/ferramenta/material de EAN, com duração de 3 minutos no máximo, além de elaborar um manual de forma escrita e impresso, que acompanhe a ferramenta em EAN elaborada;
- g) produção de 02 (dois) exemplares da ferramenta de EAN para o CRAEDI e outro para o Curso de Nutrição para ser utilizado em atividades de extensão e ação comunitária.

RESULTADOS

Como resultado da extensão curricular, os alunos desenvolveram materiais de educação nutricional para públicos específicos atendidos no CRAEDI. No quadro abaixo foram listados os materiais criados pelos alunos do curso de nutrição e os respectivos públicos-alvo.

Quadro 1 - Resultado da elaboração de ferramentas de EAN.

Grupo	Público Alvo	Ferramenta	Descrição
Grupo I	Alunos com Altas Habilidades		Alimentação Colorida: Jogo constituído de uma roleta colorida, dados e cartões com perguntas sobre alimentação e nutrição.
Grupo II	Alunos com deficiência visual ou baixa visão		Réplicas de Alimentos e Livros com informações sobre frutas e verduras. O material foi elaborado em EVA, utilizando grãos e escrita em braille.
Grupo III	Alunos com deficiência visual, baixa visão e autistas.		Jogo da Memória Tátil: o objetivo é trabalhar texturas através de diferentes tipos de materiais.
Grupo IV	Alunos com Altas Habilidades		Jogo do Raciocínio "Aprendendo com o Intestino", aprender sobre a microbiota intestinal
Grupo V	Alunos com deficiência visual, baixa visão e autistas.		Cesta Saudável: instruir os alunos sobre as escolhas alimentares, diferenciando alimentos saudáveis e não saudáveis. Material em braille e textura diferenciada.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

DISCUSSÃO

Para a elaboração das ferramentas de EAN com foco na inclusão social foi necessário conhecermos o território CRAEDI, bem como a acessibilidade e

disponibilidade para as práticas em EAN. O território é local de pertencimento é importante conhecermos como os sujeitos estão estabelecidos e sua relação com a segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2018).

Ao estabelecer contato com o território e os sujeitos atendidos, foi possível criar, com base na necessidade de trabalho com EAN, materiais e ferramentas que possibilitam que tais indivíduos, de acordo com a necessidade especial específica, fossem incluídos enquanto população que recebe conhecimentos e informações acerca de alimentação e nutrição.

O diálogo entre os diferentes saberes científicos, técnicos e populares foi essencial para a realização da atividade de extensão curricular, em especial a elaboração de ferramentas em EAN.

Através do diálogo é estabelecida uma conexão entre a necessidade do sujeito e os conceitos de alimentação e nutrição, de forma contextualizada, acolhedora e respeitando as diversidades (BRASIL, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir ações em EAN contextualizadas e articuladas com as necessidades das pessoas e do território é essencial para que os sujeitos que integram diferentes territórios ligados à área de alimentação e nutrição sintam-se acolhidos em suas necessidades e passem a desenvolver habilidades e autonomia a partir de escolhas conscientes, levando ao autocuidado promovendo modos de vida saudáveis.

Para os estudantes do curso de Nutrição a extensão curricular contribui para a construção da sua identidade profissional pautada no conhecimento científico e ético.

PALAVRAS-CHAVE: educação alimentar e nutricional; inclusão; autonomia; autocuidado.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Secretário Municipal de Educação José Geraldo Lemos Prata e a Diretora do CRAEDI Patrícia R. Cancilieri de Faria por permitirem a realização das atividades de extensão curricular do Curso de Nutrição,

proporcionando aos alunos a oportunidade de realizarem a inclusão através da educação alimentar e nutricional.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, José Arimatea Barros. Educação alimentar e a construção de trabalhadores fortes, robustos e produtivos: análise da produção científica em nutrição no Brasil, 1934 – 1941. **História, Ciências, Saúde**, v 19, n 1, p. 157-179, 2012.

BEZERRA, José Arimatea Barros. **Educação alimentar e nutricional**: articulação de saberes. Fortaleza: Edições UFC, 2018.

BOOG, Maria Cristina Faber. **Educação em Nutrição**: integrando experiências. Campinas: Komedi, 2013.

BRASIL. Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010. Regulamenta a Lei no 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN. **Diário Oficial da União**, p. 6, 26 ago. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução nº 06, de 08 de maio de 2020**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Brasília: FNDE, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS : Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. Brasília: MDS : Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2018.

SANTOS, K. S. *et al.* O reflexo da educação alimentar e nutricional escolar nas condutas alimentares dos alunos e seu impacto na saúde geral: uma abordagem conjunta. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 13, n. 5, p. 44-56, 2020.

TADDEI, J. A. A. C. *et al.* (Orgs.). **Nutrição em saúde pública**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.

CURSO: GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

ESTUDOS ANALÍTICOS DE MATERIAIS DE TRABALHO DENTRO DAS
REGRAS DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

*ANALYTICAL STUDIES OF WORK MATERIALS ACCORDING TO THE RULES
OF THE NEW ORTHOGRAPHIC AGREEMENT*

Mirele Coura Cavalcante¹

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a língua portuguesa assume a sua importância perante o cenário acadêmico no processo de ensino-aprendizagem. É fundamental para a produção textual nos diversos âmbitos educacionais. Os acadêmicos se apropriam dos estudos para aprofundarem seus conhecimentos em função das outras disciplinas, que necessitam de muita leitura e produções textuais.

Partindo desse pressuposto, a disciplina de **Produção Discursiva: oralidade e escrita** assume o estudo da produção discursiva em suas modalidades: oral e escrita, considerando-se as variabilidades de uso, do comum ao exemplar, em diferentes esferas do contexto humano; prática centrada na leitura, na interpretação de textos, na exposição oral e escrita de pensamento crítico e na pesquisa.

Diante disso, vislumbrou-se a atividade de “Estudos analíticos de material de trabalho dentro das regras do Novo Acordo Ortográfico”, promovida no conteúdo de Ortografia, estudando as regras do **Novo Acordo**, na disciplina de Produção Discursiva: oralidade e escrita com o objetivo de conhecer as novas regras e aplicá-las na prática profissional do estudante.

A atividade consistia em requisitar aos discentes, materiais extraídos do seu ambiente de trabalho, tais como: encartes, cartões, planilhas, editais, entre outros. Em

¹ Mestre em Ciências da Educação e especialista em Ensino pela PUC – MINAS, professora de Língua Portuguesa na UNIVALE. E-mail: mirele.cavalcante@univale.br

sala de aula, eles faziam as análises dos materiais após a apresentação e explicação do conteúdo pela professora, identificando as inadequações existentes.

À medida que os alunos analisavam os registros, conseguiam extrair o entendimento das novas regras ortográficas diante da prática estabelecida em sala de aula, dentro do seu cotidiano.

Com isso, propiciou uma melhor internalização do conteúdo programado e a construção do aprendizado na utilização das regras estudadas de uma forma mais prática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente, evidencia-se a importância do uso correto da língua portuguesa, pois tanto na escrita e falada, uma boa comunicação sugere o domínio do português que demonstra cuidado, preparação, o que demanda um engajamento para o profissional no mercado de trabalho, conferindo um *status* no meio social.

Cada vez mais empresas estão selecionando candidatos para cargos executivos que tenham domínio de escrita e fala, onde a exigência de uma conduta mais profissional é constante.

Segundo Bonatto (2015), observa-se que a Língua Portuguesa é considerada como base para a formação de todos os acadêmicos, independente da sua área de atuação, o que é imprescindível que esta disciplina seja trabalhada com bastante afinco, uma vez que irá desenvolver habilidades essenciais como a escrita e a leitura, contribuindo para o seu desempenho profissional.

Neste contexto, entendemos que as pessoas precisam ter uma boa qualificação profissional, requerendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas, evidenciando assim, a Língua Portuguesa.

“A Língua Portuguesa, esse rico patrimônio do nosso povo, constituído pela literatura oral tradicional, se perpetua e renova. Reconhecido pela sua identidade cultural, serve de veículo a manifestações culturais, cuja diversidade e riqueza são

indissociáveis dos percursos históricos dos diferentes povos que falam a Língua Portuguesa” (BONATTO, 2015).

Sabendo que a língua é dinâmica e viva, está sujeita a variações ao longo dos tempos, assumindo flexibilidade linguística. E temos a nossa língua brasileira originada da língua portuguesa, precisamos adequar aos acordos firmados entre os países falantes e que têm a língua portuguesa como oficial: Portugal; Angola; São Tomé e Príncipe; Cabo Verde; Guiné-Bissau; Moçambique; Timor Leste, além do Brasil. Esse último acordo iniciou-se em 2008, mas entrou em vigor em 1º de janeiro de 2016 com o objetivo de unificar a grafia e possibilitar a comunicação mais fluida, fácil, minimizando os custos bibliográficos das publicações entre os países que compõem a Comunidade de Língua Portuguesa (CPLP).

As deliberações do Novo Acordo Ortográfico contemplaram as mudanças na ortografia da língua portuguesa que envolvem: o alfabeto; acentuação; consoantes mudas; alterações no uso dos hifens e letras maiúsculas e minúsculas.

Desse modo, a construção de metodologias que promovam a internalização do conteúdo fez-se necessário para ser modulado no ensino superior com o intuito de prática no dia a dia dos acadêmicos.

MÉTODO DA PESQUISA

Foi requisitado aos estudantes, acadêmicos do curso de Gestão de Recursos Humanos, turmas de 1º e 2º períodos, que trouxessem materiais extraídos do seu ambiente de trabalho, tais como: encartes, cartões, planilhas, editais, entre outros.

Em sala de aula, eles fariam as análises dos materiais após a apresentação e explicação do conteúdo pela professora, identificando as inadequações existentes. Fariam a preparação dos relatórios com os registros para o momento de apresentação dos trabalhos com a participação de todos os membros da equipe de estudo.

Figura 1 - Análise dos materiais em sala de aula.

Fonte: arquivo pessoal (2022).

A próxima etapa do processo consistia em produzir o material que seria apresentado como diferencial para o bom entendimento do conteúdo estudado em sala de aula. Os estudantes fizeram suas produções textuais delimitando o conteúdo destinado a cada grupo e utilizaram o *power point* para ilustrar as apresentações.

Figura 2 - Mostra dos estudos e análises dos editais.

Fonte: arquivo pessoal (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A finalização do trabalho proposto foi apresentada em sala de aula e a construção dos relatórios foi feita de acordo com os estudos.

Os acadêmicos dividiram-se em 6 (seis) grupos para as apresentações em conformidade com os itens do assunto/conteúdo do Novo Acordo Ortográfico. Cada grupo poderia trazer algo criativo para o evento, contribuindo para o quesito “inovação” dentro do formato de apresentação de trabalhos.

Desse modo, os estudantes apropriaram da teoria com uma melhor internalização do conteúdo programado com muito mais proficiência no assunto, adquirindo segurança das regras estudadas em sua prática acadêmica e, principalmente, na prática profissional.

Com isso, eles conseguiram extrair o entendimento das novas regras ortográficas diante da prática estabelecida em sala de aula, dentro do seu cotidiano, garantindo um aprendizado para a vida, em seu meio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados contidos neste segmento, conclui-se que a prática nos ensinamentos teóricos de qualquer conteúdo, pode ser melhor internalizado diante do movimento de associar as regras às situações do cotidiano dos estudantes. Envolvendo assim, o meio profissional e acadêmico em consonância com o aprendizado que se estabelece no seu contexto em sociedade como cidadão sapiente.

Muitos estudos alegam que é preciso praticar para se efetivar o aprendizado, pois não é “clichê” dizer que: “só se aprender a fazer, fazendo”, pois evidencia-se a internalização da teoria na prática quando se realiza com metodologia assertiva.

Portanto, recomenda-se mais atividades que envolvam os discentes em sua prática profissional em transversalidade com seus estudos acadêmicos, promovendo o bom êxito em seu ciclo social.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizado; regras ortográficas; conteúdo; prática.

AGRADECIMENTOS: Agradeço, primeiramente, à UNIVALE pelo apoio no desenvolvimento e engajamento desta pesquisa, e também, aos estudantes do curso de Gestão de Recursos Humanos, de 2022, assim como à coordenadora Imirene Lodi, que muito me incentivou dando todo o suporte necessário para que o trabalho acontecesse dentro e fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA da língua portuguesa na evolução da carreira. 2015. Disponível em: <http://mundocarreira.com.br/sem-categoria/importancia-da-lingua-portuguesa-na-evolucao-da-carreira>. Acesso em: 7 jul. 2023.

BONATTO, Simone Cristina. A importância da disciplina de Língua Portuguesa no ensino superior. **Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 2, n. 3, p. 105-126, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2015.1496>. Acesso em: 18 out. 2023.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **Ainda uma Leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. São Paulo: Unicamp, 2001. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/NSAF-AindaumaLeituradosPCNdeLinguaPort.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

MICHELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 2016. Disponível em: <http://michaelis.uou.com.br/>. Acesso em: 18 out. 2023.

CURSO: JORNALISMO

**JORNALISMO E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA A SERVIÇO DA COMUNIDADE: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE EULÁLIO**

***JOURNALISM AND MEDIA EDUCATION AT THE SERVICE OF THE
COMMUNITY: AN EXPERIENCE REPORT AT PADRE EULÁLIO MUNICIPAL
SCHOOL***

Franco Dani Araújo e Pinto¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe um relato de experiência do curso de Jornalismo da Univale, vivenciado no primeiro semestre de 2022, durante a oferta da disciplina Jornalismo Social e Comunitário, com envolvimento de alunos do então 7º período, que ministraram uma oficina conceitual e prática acerca da educação midiática, focada no *Instagram*, para um grupo de alunos do Projeto Jovens Gestores, do ensino fundamental da Escola Municipal Padre Eulálio Lafuente, no bairro Nossa Senhora das Graças, em Governador Valadares-MG.

Na oficina, ministrada na manhã do dia 10 de maio de 2022, foram utilizadas ferramentas online de design gráfico e bancos de imagem gratuitos. Enquanto fundamentação teórica que justifique o trabalho prático desenvolvido na escola, recorreremos a Juski (2020) e Melo (2019), que foram usados como base na disciplina Jornalismo Social e Comunitário, que tem carga horária de 80 horas e é de caráter extensionista.

Sobre o Projeto Jovens Gestores, ele foi criado pela Escola Municipal Padre Eulálio, em 2018, e reúne dois representantes de cada uma das turmas iniciais e finais do Ensino Fundamental, focando em impulsioná-los a encontros educativos realizados

¹ Jornalista e publicitário; Mestre em Gestão Integrada do Território (UNIVALE); Doutor em Ciências Humanas (UFSC); professor dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda da UNIVALE, e do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Gestão Integrada do Território da UNIVALE. E-mail: franco.araujo@univale.br.

quinzenalmente. A partir dos conhecimentos adquiridos, os jovens multiplicam as temáticas abordadas aos colegas de classe, buscando pela valorização do ser humano e dos seus comportamentos que contribuem para a construção de relações humanizadas e harmoniosas.

A escola, por sua vez, possui algumas mídias sociais digitais para comunicação com os alunos, pais e comunidade local, como o *Facebook*² e o *Instagram*³. Assim, selecionamos a plataforma *Instagram* por ser a mais apropriada ao perfil jovem referente a faixa etária dos alunos.

Fundindo os ensinamentos adquiridos em sala de aula e a necessidade da escola em motivar as publicações no seu perfil do *Instagram* é que propusemos uma oficina social teórica e prática aos Jovens Gestores sobre a responsabilidade da comunicação no meio escolar, com foco nas redes sociais; da usabilidade da plataforma e de sites de criação de imagens gratuitos, no qual os alunos conheceram na teoria e na prática como utilizar o perfil no *Instagram* da sua escola como uma ferramenta de transformação e comunicação social.

O trabalho teve repercussão positiva entre os alunos, que se mostraram interessados no conteúdo, e os dois professores da escola que acompanharam as oficinas disseram que posteriormente iriam adotar as ferramentas utilizadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A *internet* é uma porta de entrada para comunidades marginalizadas se expressarem e mobilizarem. Fala-se sobre a criação de valor compartilhado, mas muitas vezes perde-se uma peça vital do quebra-cabeça: as pessoas e suas vozes. Principalmente em comunidades mais afastadas. A *internet* pode fechar essa lacuna, permitindo mais inclusão e empoderamento, mas é preciso garantir que seja um ambiente inclusivo.

² Perfil da escola no *Facebook*: <https://www.facebook.com/pages/Escola-Municipal-Padre-Eul%C3%A1lio-Lafuente-Elorz/157791817918247>.

³ Perfil da escola no *Instagram*: <https://www.instagram.com/empadreeulalio/>

As redes e mídias sociais digitais podem ser vistas como uma ferramenta de transformação da sociedade contemporânea. Visto que estamos falando de um espaço de ampla circulação de informações que são capazes de gerar mobilizações. Manifestações iniciadas em grupos nas redes, que geram grande repercussão e ganham espaço na mídia tradicional, podem ser vistas como um exemplo das possibilidades de transformação disponíveis com as redes sociais (MELO, 2019).

Partindo desta mesma visão de abrir espaço nos canais de comunicação e torná-los um ambiente mais inclusivo, o jornalismo comunitário tem o olhar voltado às questões locais como pequenas comunidades, bairros, vilas, distritos etc. (JUSKI, 2020). Desta forma, ao promover uma oficina que direciona o ensino sobre as mídias, as redes sociais e o compromisso da comunicação para um grupo de estudantes, surge a possibilidade deles serem canais para a comunidade a qual pertencem.

MÉTODO DA PESQUISA

Ao longo do primeiro semestre de 2022, durante a disciplina Jornalismo Social e Comunitário, foi realizada uma reunião com os alunos para definir o dia e horário da oficina na escola, o formato, o tempo em que seria realizada e quais assuntos seriam abordados. A partir dessa definição, os alunos se organizaram para montar as apresentações definidas em três partes: A Importância da Comunicação; Conhecendo o *Instagram*; e Ferramentas Gratuitas de Criação de Artes para Redes Sociais.

Na apresentação sobre a importância da comunicação (Figura 1) foram utilizados como base conteúdos disponibilizados no site Educamídia⁴, programa do Instituto Palavra Aberta com apoio do Google.org, que disponibiliza conteúdos que envolvem crianças e adolescentes no processo de educação midiática. Dentre os recursos pedagógicos disponibilizados, fizemos uso dos conteúdos “Redes para o bem: Minha voz nas redes”; “Memes na comunicação” e “O universo da informação”. Foram trabalhados alguns pontos sobre a comunicação contemporânea, a influência

⁴ Disponível em: <https://educamidia.org.br/>

das redes sociais na mobilização de uma comunidade e cuidados com as chamadas *fake news* na hora de realizar ou compartilhar alguma publicação.

Sobre o tópico “Conhecendo o *Instagram*”, foi explicada a usabilidade da plataforma, a diferença e a aplicação dos diferentes tipos de postagens, como: a imagem única, o carrossel, os *stories* e o *reels*. Além desses, foi explicado como deve ser a linguagem estabelecida em um perfil social do âmbito escolar: jovial, divertida, direta e respeitosa. Os alunos também foram orientados quanto à frequência das postagens, que devem ser equilibradas e produzidas de acordo com o alcance dos alunos.

Figura 1 - Registros da oficina para os Jovens Gestores



Fonte: Portfólio do curso de Jornalismo (2022).

Já referente à parte de “Ferramentas Gratuitas de Criação de Artes para Redes Sociais”, foi feita uma explicação sobre como utilizar a ferramenta de edição “*Canva*”, mostrando o passo a passo, desde como se *logar* na conta até o processo de criação e finalização de artes para as redes sociais. Após essa explicação, foi a vez dos próprios alunos da escola municipal colocarem os conhecimentos em prática e

realizarem a criação de uma arte com o tema “Festa Junina”, seguindo o passo a passo de tudo que foi explicado através dos slides que foram produzidos pelos alunos de Jornalismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a última apresentação — “Ferramentas Gratuitas de Criação de Artes para Redes Sociais” — os alunos de Jornalismo auxiliaram os jovens a colocar em prática a teoria da funcionalidade do *Instagram* sobre a criação de um post único no *Canva*, no qual cada aluno produziu sua própria arte com o tema “festa junina” com foco em postagem no *Instagram* da própria escola. No momento, os alunos mostraram facilidade em entender a plataforma e o objetivo da atividade.

Acompanhando o perfil do *Instagram* da escola posteriormente à realização da oficina, os alunos mostraram entendimento sobre os conteúdos apresentados e os aplicaram no perfil. Mostrando, assim, êxito na forma como foi realizada a oficina e na compreensão dos jovens pelos ensinamentos ofertados. Observou-se por exemplo que os alunos compreenderam o que é educação midiática e sua importância para a formação de cidadãos críticos e responsáveis.

Além disso, a oficina ajudou os alunos a conhecerem as redes sociais digitais e como elas funcionam, permitindo que eles façam uso adequado e seguro dessas plataformas; permitiu que eles identificassem os principais riscos e perigos das redes sociais, como *cyberbullying*, exposição excessiva de informações pessoais e privacidade. Os estudantes puderam compreender a importância de manter a privacidade nas redes sociais e saber como proteger suas informações pessoais; os ajudou a desenvolver habilidades para identificar notícias falsas e conteúdo enganoso nas redes sociais; e eles puderam aprender sobre a importância do respeito à diversidade e a diferença entre opiniões e discursos de ódio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do trabalho realizado, podemos afirmar que cada passo dado para tirar o projeto das oficinas das mídias digitais do papel foi de grande proveito, desde a primeira reunião com os alunos de Jornalismo até as ideias propostas pelos professores da Escola Padre Eulálio e da UNIVALE.

Considerando que as redes sociais digitais da escola estavam praticamente desativadas e o desconhecimento de várias funções delas por parte dos alunos da instituição de ensino, a iniciativa foi de grande relevância tanto para os alunos da Escola Padre Eulálio, como também para os professores que também abraçaram o projeto e para os alunos do curso de Jornalismo que puderam colocar em prática o que aprenderam na sala de aula ao longo de três anos e meio de graduação.

Além disso, o aspecto de análise proposta por Melo (2019) auxiliou ainda mais na perspectiva de mobilização em busca dos conhecimentos de cada rede social voltada para o campo da informação e compartilhamento de ideias/projetos, para que com esse tipo de conhecimento os alunos do Projeto Jovens Gestores pudessem ser multiplicadores desse conhecimento para os demais colegas de sala e da escola como um todo. O mais importante em toda essa experiência foi garantir que os alunos saíssem da atividade mais conscientes e responsáveis com relação ao uso das redes sociais digitais, que é atribuição de um jovem gestor.

PALAVRAS-CHAVE: mídias digitais; comunicação; jornalismo social e comunitário; Projeto Jovens Gestores; Escola Municipal Padre Eulálio Lafuente.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Escola Municipal Padre Eulálio Lafuente, de Governador Valadares - MG, pelo apoio no desenvolvimento deste projeto, e aos egressos do curso, e hoje jornalistas por merecimento, Ana Júlia Soares Coelho, Hernane Felipe Ramos Madureira, Jonathan Reis dos Santos, Ludmila Galdino Batista, e Vitória Soares Oliveira, pela dedicação, espero e competência com os quais conduziram as atividades na escola.

REFERÊNCIAS

JUSKI, Juliane do Rocio. Jornalismo Comunitário. *In*: JUSKI, Juliane do Rocio *et al.* **Jornalismo especializado**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. p. 209-220.

MELO, Camila Olivia de. Jornalismo como agendamento social. *In*: MELO, Camila Olivia de *et al.* **Redação jornalística e a sociolinguística**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. p. 133-144.

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

MAPA ACESSÍVEL: FOMENTANDO A INCLUSÃO URBANA POR MEIO DE GEOTECNOLOGIAS NA PRAÇA DE ESPORTES DE GOVERNADOR VALADARES

ACCESSIBLE MAP: FOSTERING URBAN INCLUSION THROUGH GEOTECHNOLOGIES IN THE GOVERNADOR VALADARES SPORTS SQUARE

Rogério Braga de Assunção¹
Ilara Rebeca Duran de Melo²

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão universitária "UNIVALE na Praça" é uma parceria entre a Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE e a prefeitura de Governador Valadares - MG. O objetivo central foi tornar a Praça de Esportes mais acessível, especialmente para idosos e pessoas com deficiência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A primeira questão teórica enfrentada foi uma certa necessidade de desconstrução das noções de deficiência, adotando-se um princípio de projeto e uma abordagem holística para inclusão e acessibilidade em espaços públicos, como é o caso desta praça em Governador Valadares, mas que se aplica a muitas outras praças e muitos outros espaços de uso público, em muitas outras cidades.

Em nossa sociedade, a ideia de igualdade muitas vezes mascara o complexo tecido de diferenças que compõe a experiência humana, especialmente da sociedade humana cada vez mais urbana. Seja em uma praça pública ou em qualquer outro

¹ Arquiteto e urbanista, Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE, especialista em Urbanismo, Mestre em Design e Materiais, UNIVALE. E-mail: rogerio.assuncao@univale.br.

² Mestre em Gestão Integrada do Território pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da UNIVALE, professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIVALE. E-mail: ilara.melo@univale.br.

espaço comunitário, cada frequentador traz consigo uma variedade de capacidades, limitações e experiências. É fundamental reconhecer que pessoas com deficiência não são iguais; elas diferem não apenas das pessoas sem deficiências, mas também umas das outras em termos de suas necessidades e desafios.

Contrariamente a abordagens tradicionais que localizam a deficiência na pessoa, a deficiência é melhor entendida como o resultado de interações complexas entre o indivíduo e as diversas barreiras — tanto ambientais quanto atitudinais — presentes em nossa sociedade. Essas barreiras, muitas vezes impedem a participação plena e eficaz de pessoas com deficiência, limitando seu acesso a oportunidades igualitárias. Nesse sentido, é o ambiente e as estruturas sociais que são deficientes, não o indivíduo.

Ademais, é importante considerar que a deficiência pode ser situacional e que todos nós, em algum momento e em algum grau, enfrentamos desafios que impactam nossa mobilidade, cognição ou interação social. Portanto, falar em deficiência não é circunscrever uma minoria, mas sim identificar um aspecto da condição humana que pode afetar qualquer um de nós. Somos todos deficientes, em diferentes circunstâncias, graus, aspectos e escalas.

Espaços públicos e urbanos, muitas vezes, são projetados sem levar em consideração a diversidade antropométrica, a variada cultura comunitária e as diversas necessidades humanas. Portanto, a promoção da acessibilidade deve ser mais do que uma mera adequação arquitetônica; ela deve ser um esforço consciente para minimizar barreiras cognitivas, comportamentais e físicas. Inclusão e equidade, nesse contexto, significam engajar-se em um processo contínuo de análise e adaptação do espaço, garantindo que serviços e instalações públicas sejam genuinamente acessíveis e acolhedores para todos os membros de nossa diversificada comunidade.

MÉTODO DA PESQUISA

A iniciativa foi supervisionada pelos professores Rogerio Braga de Assunção e Ilara Rebeca Duran de Melo, contando com duas fases distintas. A primeira fase envolveu alunos da disciplina de Topografia, no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIVALE, sob orientação do Prof. Rogerio Assunção. A tarefa dos grupos de alunos foi criar um mapa simbólico e simplificado da praça, focando na prevenção de quedas e acidentes entre os públicos mais vulneráveis, localizando atrações e caminhos a partir das ruas de entorno da praça, incluindo acessibilidade na leitura e uso do mapa em si. Na segunda fase, alunos do Escritório Modelo da UNIVALE, sob orientação direta da Prof. Ilara Duran, revisaram e deram a forma final ao mapa. Além das muitas visitas técnicas ao lugar, foram empregados métodos de geoprocessamento disponíveis na internet, tais como *BingMaps*, *GoogleMaps*, *Wikiloc*, em conjunto com programas de computação tais como *AutoCAD*, *PhotoShop*, *Canva*, e alguns equipamentos com aplicativos tais como smartphones. A ideia orientada pelos dois professores foi criar não apenas um mapa informativo, mas também intuitivo e de fácil interpretação.

RESULTADOS

O mapa aborda detalhadamente a disposição das atrações e caminhos na Praça de Esportes e suas quatro ruas circundantes. Ele aponta para áreas problemáticas e sugere rotas mais seguras, facilitando assim o planejamento de itinerários por pessoas com necessidades especiais.

Além de servir como um guia prático, o projeto levanta questões relevantes para a cidade e seus cidadãos, assim como para alunos de Arquitetura e Urbanismo, sobre acessibilidade urbana. Dada a nova iniciativa da prefeitura para atrair idosos para a Praça de Esportes, o projeto “MAPA ACESSÍVEL” torna-se ainda mais relevante, identificando barreiras que podem ter desencorajado a frequência desse grupo etário anteriormente.

DISCUSSÃO

Tornando o Irônico Acessível: O título "MAPA ACESSÍVEL" pode soar irônico, já que mapas geralmente não são considerados "acessíveis" em um sentido físico ou prático. No entanto, o projeto visa exatamente a quebrar essa noção. O mapa não só identifica as áreas de dificuldade para pessoas com limitações físicas ou cognitivas, mas também é projetado para ser fácil de entender e usar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parceria entre a UNIVALE e a prefeitura resultou em um projeto que serve como modelo para outras iniciativas de acessibilidade urbana. Ao aliar tecnologia, expertise acadêmica e necessidades comunitárias, o "MAPA ACESSÍVEL" não apenas facilita a mobilidade dentro da Praça de Esportes, mas também incentiva uma reflexão mais ampla sobre inclusão e acessibilidade em espaços públicos.

PALAVRAS-CHAVE: acessibilidade; pessoas com deficiência; praça pública; Governador Valadares - MG; Arquitetura e Urbanismo.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos aos alunos participantes, às instituições UNIVALE e Prefeitura Municipal de Governador Valadares - MG pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

SERPA, Ana Beatriz. **Acessibilidade e Inclusão social no Turismo**. [S. l.: s. n.], 2015

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

MINUTO SAÚDE: RELATO DE ESTUDO SOBRE A METODOLOGIA ATIVA POR PITCH EM UMA UNIVERSIDADE DO LESTE MINAS GERAIS

HEALTH MINUTE: STUDY REPORT ON THE PITCH ACTIVE METHODOLOGY AT A UNIVERSITY IN EAST OF MINAS GERAIS

Lorran Miranda Andrade de Freitas¹

INTRODUÇÃO

Pesquisas em neurociência demonstram que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, sendo o aprendizado de um indivíduo diretamente relacionado a preferências pessoais com foco na relevância do assunto para o indivíduo, criando conexões emocionais e cognitivas (BACICH; MORAN, 2018; ZARDETO-SABEC *et al.*, 2020).

As demandas atuais do mercado de trabalho requerem competências associadas ao trabalho em equipe, resolução de problemas, dinamização e gestão de tempo, pessoas e processos, assim como compromisso com a sociedade. Tais competências sugerem a necessidade de alteração do sistema clássico de aprendizagem para que os estudantes se tornem figura central do processo de aprendizado. Dessa forma, a formação universitária deve promover um aprendizado profundo e duradouro através da construção colaborativa, integrando os conhecimentos prévios e experiências de aprendizado com as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho atual para que os futuros profissionais em desenvolvimento adquiram a capacidade de aprendizado contínua através de sua capacidade de refletir, de analisar suas experiências, de desenvolver seu conhecimento e de avaliá-lo (QUEIROZ; CASTILHO, 2017).

¹ Biomédico, Doutor em Bioquímica Estrutural e Biologia Molecular. Professor do curso de Biomedicina da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. E-mail: lorran.freitas@univale.br.

A transição do formato de ensino requer que os professores ensinem os elementos essenciais formativos, mas também ajudem aos estudantes a “aprender a aprender” de forma autônoma e a aplicar seu conhecimento de maneira dinâmica, multidisciplinar, multiprofissional e empreendedora, de maneira a se adaptar ao mercado de trabalho em constante mudança e evolução e com as alterações sociais atuais (MORAES *et al.*, 2017; QUEIROZ; CASTILHO, 2017).

O processo de melhora na qualidade do ensino-aprendizado é influenciado por diferentes fatores como políticas educacionais, treinamento do corpo docente, contexto educacional, recursos disponíveis, cultura local, entre outros, entretanto, o fator apontado como mais significativo são as práticas pedagógicas e didáticas executadas em sala de aula pelo professor (HIGUERAS-RODRIGUEZ, 2019; HIGUERAS-RODRIGUEZ; MEDINA-GARCIA, 2020).

O aprendizado centrado no aluno promovem a utilização de métodos de ensino ativos ou metodologias ativas, que podem ser definidas como estratégias didáticas que buscam melhorar a prática pedagógica, auxiliando no treinamento crítico dos estudantes em diferentes níveis educacionais e áreas do conhecimento, estimulando o aprendizado crítico-reflexivo, encorajando os estudantes a serem protagonistas do processo ensino-aprendizado e na construção de suas habilidades, competências e conhecimento (PAIVA *et al.*, 2016; BARROS *et al.*, 2018; VALÉRIO *et al.*, 2019; ZARDETO-SABEC *et al.*, 2020). Nesse cenário, o professor se torna um conselheiro, supervisor e facilitador do processo ensino-aprendizagem e não somente a fonte de informação e conhecimento, auxiliando os estudantes a irem além do que eles conseguiriam chegar sozinhos, sendo o agente de motivação, guia e questionamento (BACICH; MORAN, 2018; ZARDETO-SABEC *et al.*, 2020).

Entretanto, existem obstáculos práticos assim como obstáculos pessoais relacionados à interação professor-estudante. Dentre os obstáculos práticos se destacam o tempo limitado de trabalho dentro das unidades de conhecimento, o elevado tempo gasto no processo de planejamento e desenvolvimento das atividades, a dificuldade de implementação em turmas grandes, a falta de recursos, materiais e

equipamentos de suporte técnico (SEGURA-ROBLES; PARRA-GONZÁLEZ; GALLARDO-VIGIL, 2020).

Tendo em vista as necessidades acadêmicas e de formação exigidas pelo mercado de trabalho atual, os apontamentos teóricos na área, assim como a necessidade verificada localmente, o presente estudo pretende relatar a execução de método de ensino ativo baseado na resolução de problemas com a elaboração de material de divulgação ao público externo no formato de vídeo de curta duração (PITCH).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No modelo de ensino centrado no professor, ele se torna peça fundamental da transmissão do conhecimento, sendo sua responsabilidade o planejamento curricular, os modelos de instrução, os métodos de ensino e avaliação, a escolha de foco curricular, assim como a transmissão do conhecimento, deixando o aluno no papel de reproduzir e aplicar o conhecimento como produto do aprendizado. Tal modelo muitas vezes não contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências específicas como tomada de decisões e cooperação, focando na competência individual com poucas oportunidades de troca de informações entre professor e estudante, sendo baseadas em aulas expositivas, tomada de notas e memorização sendo o resultado do processo ensino-aprendizado avaliação de maneira tradicional. Classes discursivas expositivas focadas no professor constituem a estratégia dominante em todos os níveis educacionais, sendo altamente efetivas na síntese do conhecimento e na transmissão de informações complexas, especialmente quando levado em consideração os curtos tempos de aulas e classes lotadas no caso de disciplinas com espaço curricular reduzido (GARGALLO-LÓPEZ *et al.*, 2017; CRISOL-MOYA; ROMERO-LÓPEZ; CAURCEL-CARA, 2020; SEGURA-ROBLES; PARRA-GONZÁLEZ; GALLARDO-VIGIL, 2020; VERGARA *et al.*, 2020).

A aprendizagem ativa é baseada em conceitos antigos de aprendizado pela experiência, onde "o conhecimento é construído por meio da transformação da

experiência". Essas técnicas de ensino usam o "efeito de geração" na ciência da aprendizagem e da memória. De acordo com essas técnicas, há um melhor aprendizado quando os alunos produzem informações em vez de recebê-las passivamente (SEGURA-ROBLES; PARRA-GONZÁLEZ; GALLARDO-VIGIL, 2020; GÓMEZ-GARCÍA *et al.*, 2022).

A comparação entre diferentes autores aponta que os alunos retêm mais informações quando lidam com elas em níveis mais altos da Taxonomia de Bloom (aplicação, análise, síntese e avaliação), devido à necessidade de reflexão e desenvolvimento adicionais. Ao contrário dos métodos de ensino tradicionais baseados em lições clássicas que, em alguns casos, comparam os alunos a "esponjas" ou depósitos de conhecimento, as estratégias de aprendizagem ativa enfatizam qualidades construtivistas. Os elementos-chave para a aprendizagem ativa envolvem introduzir uma atividade na sala de aula e incentivar os alunos a se envolverem com essa atividade. O estudante é convidado a projetar seus próprios caminhos de aprendizagem e se envolver ativamente no processo, compartilhando a responsabilidade pela organização e transformação do conhecimento. Esse método busca uma metodologia de avaliação significativa que utilize diversas fontes de coleta de informações e forneça aos alunos feedback, ajudando-os a mobilizar processos de autoavaliação e autorregulação do processo de aprendizagem (VERGARA *et al.*, 2020).

Metodologias ativas são foco de atenção docente como ferramentas metodológicas capazes de despertar e manter o interesse e a criatividade dos alunos. Apesar da aula expositiva ser o método pedagógico mais utilizado, abordagens pedagógicas centradas no aluno são consideradas como excelentes ferramentas para o processo ensino-aprendizado como a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem orientada a projetos ou aprendizagem baseada em casos, que podem ser combinadas com aprendizagem colaborativa. Tais ferramentas são foco de estudo para a compreensão da relação entre a motivação do aluno e a eficácia da aprendizagem colaborativa, entretanto, no contexto do ensino superior, a influência dos métodos de aprendizagem na motivação e na eficácia da aprendizagem ainda

não está clara, não se pode afirmar que o uso da aprendizagem colaborativa sempre tem um impacto positivo nos resultados de aprendizagem. A aprendizagem ativa não nega a necessidade de aulas expositivas, mas oferece oportunidades para os alunos refletirem, avaliarem, analisarem, sintetizarem e comunicarem as informações apresentadas (CRISOL-MOYA; ROMERO-LÓPEZ; CAURCEL-CARA, 2020; VERGARA *et al.*, 2020).

A educação é uma ferramenta de alteração social pela qual as pessoas podem melhorar sua qualidade de vida. Através de ferramentas tecnológicas, elas podem desenvolver soluções inovadoras para os problemas mais significativos da sociedade. Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Desafios é um método inovador que propõe a solução de problemas do mundo real relevantes à sociedade na qual o aluno se insere. Essa abordagem pedagógica incorpora o uso de tecnologia, trabalho em equipe, aprendizado autodirigido e soluções para problemas reais que se estendem da sala de aula para a comunidade, inter-relacionando os interesses dos alunos para dar significado prático à educação. Ela desenvolve competências como trabalho em equipe multidisciplinar, tomada de decisões, liderança e comunicação. O desafio consiste em uma atividade ou situação que requer esforço sincero por parte do aluno e o motiva a adquirir novos conhecimentos através da proposição de uma solução concreta. O conteúdo é apresentado de forma a construir sobre o conhecimento prévio dos alunos e é estruturado para que haja feedback entre alunos e instrutores (SEGURA-ROBLES; PARRA-GONZÁLEZ; GALLARDO-VIGIL, 2020; CRISOL-MOYA; ROMERO-LÓPEZ; CAURCEL-CARA, 2020; VERGARA *et al.*, 2020). Assim, a proposta realizada neste estudo incorpora a Aprendizagem Baseada em Desafios como método de aprendizagem ativa.

MÉTODO DA PESQUISA

O embasamento teórico do trabalho foi realizado através de buscas nas plataformas Livraria Científica Eletrônica Online (SciELO), Livraria Nacional de Medicina (PubMed) e Portal Capes por artigos científicos, assim como em plataformas

governamentais utilizando as palavras chave: Inovação, PITCH, metodologias ativas e saúde. Foram selecionadas 21 obras publicadas entre os anos de 2016 e 2022 nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola.

O estudo foi realizado por método qualitativo através de entrevista e aplicação de questionário com os discentes envolvidos na proposta. Inicialmente, foi realizada uma entrevista com diferentes turmas acerca dos interesses e dificuldades das mesmas em relação a aplicação do conhecimento, dentre elas, algumas destacaram a dificuldade de correlacionar o conhecimento adquirido em sala com a atividade profissional, sendo assim selecionadas para a realização da atividade proposta, sendo elas Bioquímica Básica no segundo período do curso de Enfermagem, de Estética e Cosmética, de Fisioterapia e de Biomedicina, Citogenética no terceiro período do curso de Biomedicina e Biologia Molecular no quarto período do curso de Biomedicina, todos na Universidade Vale do Rio Doce, totalizando 138 estudantes do ensino superior distribuídos em 6 turmas.

Ocorreu a aplicação de um questionário antes e após a realização da proposta utilizando as perguntas: 1- Qual a importância dessa unidade de conhecimento para sua formação profissional? 2- Como você aplicaria o conhecimento adquirido dessa unidade de conhecimento em seu cotidiano profissional?

Após a aplicação do questionário inicial, foi apresentada e discutida com os alunos a proposta de realização de um PITCH com o tema geral “prevenção em saúde” dentro da unidade de conhecimento trabalhada, destacando os métodos aplicados, objetivos a serem alcançados, o processo de verificação do aprendizado e seu caráter experimental. A proposta foi desenvolvida no segundo semestre de 2022 coordenada pelo professor.

Os questionários aplicados foram comparados em relação ao número de respostas para a avaliação da participação, número de respostas únicas para verificação da autenticidade de produção das respostas e compreensão da aplicação profissional da unidade de conhecimento envolvida, classificada qualitativamente em correspondência à realidade de 0 a 5 em ordem crescente, os resultados foram expressos em média simplificada para 2 casas decimais após a vírgula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão sobre a aprendizagem ativa muitas vezes desencadeia debates acalorados porque o assunto é apresentado (ou erroneamente percebido) como uma proposta radical para substituir as aulas tradicionais, quando, na verdade, se trata de técnicas que as complementam. Grande parte da polêmica se justifica pela tensão entre a manutenção da tradição e a necessidade de inovação nos ambientes escolares. Porém, todos os envolvidos nesse processo percebem que a educação atual precisa melhorar seus resultados para atender às demandas da sociedade contemporânea (CASTRO; ZERMEÑO, 2020).

O envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem é muito importante (SEGURA-ROBLES; PARRA-GONZÁLEZ; GALLARDO-VIGIL, 2020) mas a ideia de envolvimento dos alunos não se refere apenas à participação em algo que está sendo proposto, mas também à o fato de esta proposta deve ser algo útil para os alunos, uma vez que os alunos aprendem quando se cria um contexto em que se envolvem de forma significativa, numa perspectiva mais profunda. Uma das características mais essenciais deste tipo de método é a busca de uma atitude ativa nos alunos, para transformá-los em agentes ativos de sua própria educação (GALLARDO-VIGIL, 2020; CRISOL-MOYA; ROMERO-LÓPEZ; CAURCEL-CARA, 2020).

Assim, verifica-se pela Tabela 1, o envolvimento das turmas onde a atividade PITCH de metodologia ativa foi implementada, obtendo participação inicial na proposta de aproximadamente 90% e final de 97% dos estudantes, sendo que todos participaram ativamente da criação dos vídeos de acordo com os relatos dos grupos. A turma com menor índice de participação foi a de Bioquímica Básica no curso de Enfermagem, apresentando dificuldade maior na elaboração das aplicações do conhecimento a ser discutido na disciplina em sua atuação profissional. O índice de participação e envolvimento na proposta de todas as turmas aumentou após a realização e compreensão da atividade, demonstrando que o método utilizado é atrativo e que despertou o interesse dos alunos. De acordo com Aguirregabiria-

Barturen e Garcia-Olalla, 2020, os alunos valorizam positivamente o contributo do projeto para o desenvolvimento das suas competências profissionais: criatividade, trabalho em equipa, melhor planeamento do seu tempo, comunicação mais eficaz com os seus pares e, por último, crescimento na sua capacidade de aprendizagem autónoma.

Tabela 1 - Número de respostas por turma.

Turma	Participantes	Pergunta 1 Antes da atividade	Pergunta 2 Antes da atividade	Pergunta 1 Após a atividade	Pergunta 2 Após a atividade
Bioquímica básica Biomedicina	29	26	24	27	27
Bioquímica básica Enfermagem	34	30	28	31	31
Bioquímica básica Estética e Cosmética	29	28	27	28	28
Bioquímica básica Fisioterapia	21	19	18	20	20
Citogenética Biomedicina	11	11	11	11	11
Biologia Molecular Biomedicina	8	8	8	8	8
Total	132	122	116	128	128

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

No entanto, Segura-Robles, Parra-González e Gallardo-Vigil, 2020, destaca que, embora estudos demonstrem a eficácia das metodologias ativas no envolvimento do aluno, nenhuma mudança foi observada nos ambientes escolares, uma vez que a maioria das salas de aula ainda é ocupada por alunos que não estão envolvidos com seu processo de aprendizagem. Na maioria dos casos, os professores dirigem e

orientam o processo de aprendizagem, situação que não convida os alunos a utilizar e desenvolver as suas competências cognitivas e motivacionais. Diante desse cenário, espera-se que os alunos apenas reproduzam e apliquem as novas informações apresentadas ou disponibilizadas pelo professor. Ainda assim, na Tabela 2 e Tabela 3, percebe-se na verificação do número de respostas únicas e na correspondência das respostas à realidade que a compreensão do conhecimento e de sua aplicação profissional após a disciplina e a realização do PITCH se tornou mais amplo e único dentro da compreensão individual de cada aluno, destacando as unidades de conhecimento específicas, capazes de aproximar ainda mais os discentes de sua atuação profissional.

Tabela 2 - Número de respostas únicas por turma

Turma	Participantes	Pergunta 1 Antes da atividade	Pergunta 2 Antes da atividade	Pergunta 1 Após a atividade	Pergunta 2 Após a atividade
Bioquímica básica Biomedicina	29	14	11	23	19
Bioquímica básica Enfermagem	34	16	8	25	25
Bioquímica básica Estética e Cosmética	29	12	5	19	17
Bioquímica básica Fisioterapia	21	11	9	16	17
Citogenética Biomedicina	11	6	7	11	11
Biologia Molecular Biomedicina	8	5	5	8	8
Total	132	64	45	102	97

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Tabela 3 - Média simples da classificação de 0 a 5 das respostas em relação à correspondência à realidade no questionário inicial por turma.

Turma	Pergunta 1 Antes da atividade	Pergunta 2 Antes da atividade	Pergunta 1 Após a atividade	Pergunta 2 Após a atividade
Bioquímica básica Biomedicina	2,5	2,13	4,59	4,52
Bioquímica básica Enfermagem	2,33	1,86	3,74	3,62
Bioquímica básica Estética e Cosmética	1,43	1,44	3,89	2,85
Bioquímica básica Fisioterapia	2,11	1,89	3,65	3,7
Citogenética Biomedicina	2,37	3,46	4,82	4,64
Biologia Molecular Biomedicina	3,5	3,88	4,75	4,88
Média	2,37	2,44	4,24	4,04

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

O sucesso da implementação da atividade proposta pode ser brevemente verificado por turma na Tabela 4, onde a participação reflete o número de respostas obtidas através dos questionários aplicados, o Envolvimento reflete a dedicação dos alunos de maneira individual dentro dos grupos por autoavaliação no momento do retorno dos grupos sobre a atividade desenvolvida e a qualidade do PITCH de acordo com a criatividade utilizada, relevância das informações transmitidas e amplitude de divulgação do vídeo pelo grupo. Como destacado por Crisol-Moya, Romero-López e Caurcel-Cara, 2020, a principal dificuldade na implementação desses métodos é o elevado número de alunos por turma, o que não facilita o desenvolvimento de metodologia ativa podendo prejudicar o seu desenvolvimento.

Tabela 4 - Desempenho das turmas ao final da atividade classificados de 0 a 5

Turma	Participação	Envolvimento	Qualidade do PITCH
Bioquímica básica Biomedicina	4,7	4,4	4,1
Bioquímica básica Enfermagem	4,8	4,2	4,5
Bioquímica básica Estética e Cosmética	4,8	4,3	4,3
Bioquímica básica Fisioterapia	4,8	4,2	3,9
Citogenética Biomedicina	5	5	4,7
Biologia Molecular Biomedicina	5	5	4,6
Média	4,85	4,51	4,35

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Após o desenvolvimento da atividade proposta e análise dos resultados e da devolutiva dos alunos, foi obtida a percepção de que estratégias ativas de aprendizagem demandam mais tempo do que o utilizado pelo professor durante as aulas tradicionais e podem comprometer o programa da disciplina, no entanto, os testes de desempenho mostraram aumento nas taxas de aprendizagem, corroborando com o relato de Segura-Robles, Parra-González e Gallardo-Vigil, 2020, onde declara que o tempo necessário para preparar uma nova estratégia de aprendizagem ativa é certamente maior do que o necessário para preparar a aula tradicional. No entanto, existem atualmente centenas de artigos publicados e dezenas de websites para ajudar os professores a realizar esta tarefa em qualquer disciplina. A implementação de estratégias instrucionais ativas requer mudanças na lógica do professor no ambiente de sala de aula. Ao contrário da educação tradicional que pré-define os temas importantes de forma organizada, sistemática e apresentada de forma coerente, para que os alunos possam aprender; a aprendizagem ativa exige que o professor

estabeleça primeiramente os objetivos a serem alcançados e escolha uma ou mais estratégias de ensino adequadas para atingir esses objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de metodologias ativas de ensino é uma ferramenta metodológica que auxilia o processo de ensino-aprendizagem quando utilizada em conjunto com a aula expositiva tradicional. As dificuldades de implementação podem ser trabalhadas com a disponibilização de mais tempo do professor em momentos fora de sala de aula, síncronos e assíncronos. A utilização de metodologias ativas é bem recepcionada pelos alunos, entretanto seu envolvimento depende também de fatores individuais. A utilização da estratégia de PITCH para a melhora da compreensão dos alunos acerca das aplicações profissionais dos conteúdos ministrados demonstra sucesso pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Metodologias ativas; PITCH; Inovação.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Instituição Universidade Vale do Rio Doce pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2018.

BARROS, F. F. *et al.* Emprego de metodologias ativas na área da saúde nos últimos cinco anos: revisão integrativa. **Revista Espaço para a Saúde**, n.2, v.19, p.108-119, 2018.

CASTRO, M. P.; ZERMEÑO, M. G. G. Challenge Based Learning: Innovative Pedagogy for Sustainability through e-Learning in Higher Education. **Sustainability**, v. 12, n. 4063, p. 01-15, 2020.

CRISOL-MOYA, E.; ROMERO-LÓPEZ, M. A.; CAURCEL-CARA, M. J. Active Methodologies in Higher Education: Perception and Opinion as Evaluated by Professors and Their Students in the Teaching-Learning Process. **Front. Psychol**, v. 11, p. 01-10, 2020.

GARGALLO-LÓPEZ, B *et al.* Estilos de aprendizaje en estudiantes universitarios y enseñanza centrada en el aprendizaje. **Relieve**, v. 23, n. 46. 2017.

GÓMEZ-GARCÍA, M. *et al.* An Analysis of the Variables Influencing the Selection of Active Methodologies. **Contemporary Educational Technology**, v. 14, n. 4, ep389. 2022.

HIGUERAS-RODRIGUEZ, M. L. **El juego como recurso didactico en la formacion inicial docente**. Tesis (Doctorado em Ciencias de la Educación) - Universidad de Granada, Granada. 2019.

HIGUERAS-RODRIGUEZ, L.; MEDINA-GARCIA, M. Active methodologies as a key element in teacher training for educational inclusion. **New Trends and Issues Proceedings on Humanities and Social Sciences**. v. 7, n. 3, p 13–19, 2020.

MORAES, S. G. *et al.* Metodologias ativas: o protagonismo do discente no processo de aprendizagem. **Os Desafios da Geografia Física na Fronteira do Conhecimento**, v. 1, p. 3573-3578, 2017.

PAIVA, M. R. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**, v.15, n.2, p.145-153, 2016.

QUEIROZ, J. S.; CASTILHO, D. M. Una propuesta de modelo para introducir metodologías activas en educación superior. **Innovación Educativa**, v. 17, n. 73, p. 117-132, 2017.

SEGURA-ROBLES, A.; PARRA-GONZÁLEZ, M. E.; GALLARDO-VIGIL, M. Bibliometric and Collaborative Network Analysis on Active Methodologies in Education. **Journal of New Approaches in Educational Research**, v. 9, n. 2, p. 259-274. 2020.

VALÉRIO, M. *et al.* A sala de aula invertida na universidade pública Brasileira: evidências da prática em uma licenciatura em ciências exatas. **Revista Thema**, v. 1, n. 1, p. 195, 2019.

Let's bora



**inspirar e mostrar
como ir além!**

VERGARA, D. *et al.* The Challenge of Increasing the Effectiveness of Learning by Using Active Methodologies. **Sustainability**, v.12, n. 8702, p. 1-16, 2020.

ZARDETO-SABEC, G. *et al.* Changing education with active methodologies. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 41524-41539, 2020.

CURSO: PSICOLOGIA

**PRONUNCIANDO COM O NEP: CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO
PARA APRENDIZAGEM DA PRONÚNCIA ORIGINAL DE NOMES DE TEÓRICOS
DA PSICOLOGIA**

***PRONUNCING WITH NEP: CONSTRUCTION OF TEACHING MATERIAL FOR
LEARNING THE ORIGINAL PRONUNCIATION OF NAMES OF PSYCHOLOGY
THEORISTS***

Bruna Rocha de Almeida¹
Fernando Castro de Almeida²
Laura Vieira de Carvalho³
Camila Santos Coelho⁴
Clarissa Bruna Araújo Costa⁵
Isadora Luísa de Oliveira Alves⁶

INTRODUÇÃO

Durante uma aula de Psicologia do Adulto, a professora Bruna Rocha de Almeida e seus alunos se depararam com a dificuldade em pronunciar o nome de um autor alemão. Após gargalhadas descontraídas devido às tentativas de pronúncia, a turma revelou que havia um poliglota entre os estudantes: o Fernando! Além de poliglota, Fernando também é proprietário de uma escola de idiomas e professor de cursos de idioma online. Foi ele quem ensinou à turma a pronúncia original do nome do autor em questão.

A partir daí, surgiu uma calorosa discussão sobre como seria interessante ter um banco de pronúncias de nomes de teóricos da Psicologia para a aprendizagem e

¹ Doutora em Psicologia. Atuou como professora do curso de Psicologia da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, e-mail: bruna.r.almeida@gmail.com

² Graduando em Psicologia na UNIVALE, e-mail: fernando.almeida@univale.br.

³ Graduanda em Psicologia na UNIVALE, e-mail: laura.carvalho@univale.br.

⁴ Graduanda em Psicologia na UNIVALE, e-mail: camila.coelho@univale.br.

⁵ Graduanda em Psicologia na UNIVALE, e-mail: clarissa.costa@univale.br.

⁶ Graduanda em Psicologia na UNIVALE, e-mail: isadora.alves@univale.br.

treino dos alunos. A reflexão sobre a diversidade das teorias psicológicas, resultante de estudos realizados em todo o mundo, ampliou o desejo por tornar real um banco de pronúncias online e gratuito a toda a comunidade acadêmica e externa à Univale.

Diante disso, a ideia da turma do quarto período do curso de Psicologia foi levada ao NEP (Núcleo de Estudos em Psicologia), situado no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE. Lá, as integrantes do Núcleo apreciaram a ideia e se dedicaram a tornar real o projeto “Pronunciando como NEP”, cujo objetivo é apresentar à comunidade acadêmica, aos profissionais da Psicologia e a quem mais interesse, as pronúncias originais dos nomes de importantes teóricos da Psicologia, de acordo com o idioma de origem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde seus primórdios, a Psicologia possui diferentes escolas de pensamento formadas por filósofos, pesquisadores e psicólogos que, no século passado, conseguiam compartilhar suas ideologias em função de sua proximidade geográfica, o que resultou em diferentes escolas teórico-metodológicas em localidades distintas (SCHULTZ; SCHULTZ, 2023).

Com a globalização, a facilidade de comunicação entre autores e a possibilidade de acesso a pesquisas e textos diversos de forma rápida, via internet, fez o fluxo de compartilhamento de ideias ultrapassar as barreiras geográficas. Contudo, o local de residência dos autores continua a influenciar suas teorias. Afinal, sabe-se que teorias elaboradas em diferentes locais, apresentam como base diferentes culturas e tendem a retratar realidades e perspectivas diversas, já que a cultura de um local ou grupo de pessoas retrata os seus saberes (MASSINI, 2006) e influencia a visão de mundo do indivíduo.

Neste sentido, o estudo da Psicologia, requer a leitura aguçada de textos de teóricos de diferentes culturas e locais do mundo. Em razão disso, há uma diversidade de nomes de importantes autores, escritos em diferentes idiomas, e a aprendizagem das pronúncias originais desses nomes pode beneficiar a prática e a comunicação

oral de estudantes e profissionais de Psicologia com outros profissionais da área (MASSIMI, 2006).

MÉTODO

Para a realização do projeto “Pronunciando com o NEP”, as estagiárias de iniciação científica do NEP investigaram junto às professoras do curso de Psicologia quais seriam os principais teóricos de cada área / abordagem da Psicologia. De posse da lista de nomes, as estagiárias pesquisaram sobre a nacionalidade dos teóricos e o país de origem dos seus genitores, bem como acerca do país onde eles residiam quando desenvolveram a sua teoria.

O banco de dados sobre a história dos teóricos foi disponibilizado ao estudante do curso de Psicologia e poliglota, Fernando, que o utilizou para identificar a origem dos nomes dos teóricos e criar um banco de pronúncias originais desses nomes.

Com o intuito de fornecer a alunos, professores, profissionais ou quem se interessasse pelo tema um espaço de auto ensino, bem como de tornar possível a utilização do banco de pronúncias originais como material didático no ensino da Psicologia, o banco foi disponibilizado em um site do NEP, criado na plataforma Google: <https://www.nepsicologia.com/pronunciando-com-o-nep>.

Além disso, no segundo semestre de 2022, o NEP divulgou em seu Instagram vídeos explicativos, gravados pelo poliglota Fernando, sobre a pronúncia dos nomes de teóricos muito conhecidos por estudantes e profissionais da Psicologia. Estes vídeos tinham duração média de cinco minutos e, para além da simples pronúncia do nome do autor, havia a explicação do motivo do som de cada fonema do nome.

RESULTADOS

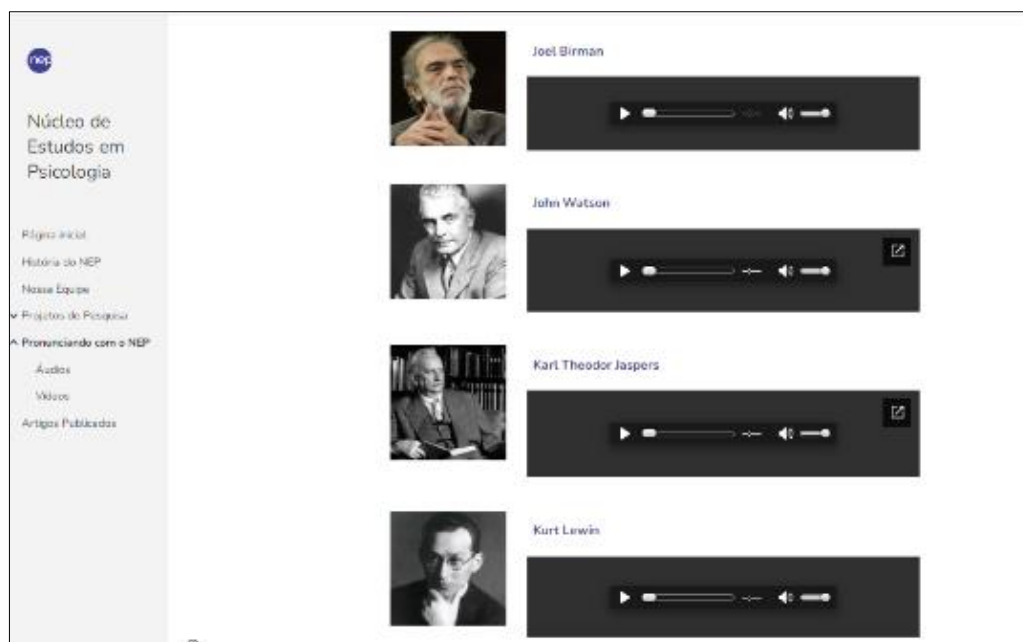
O banco de dados conta com 45 áudios curtos demonstrando a pronúncia esperada do nome de diferentes autores. No site do NEP, o banco de pronúncias se configura conforme Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Mensagem inicial sobre o projeto Pronunciando com o NEP aos visitantes do site



Fonte: Site do NEP (2022)

Figura 2 – Visualização de parte do banco de pronúncias

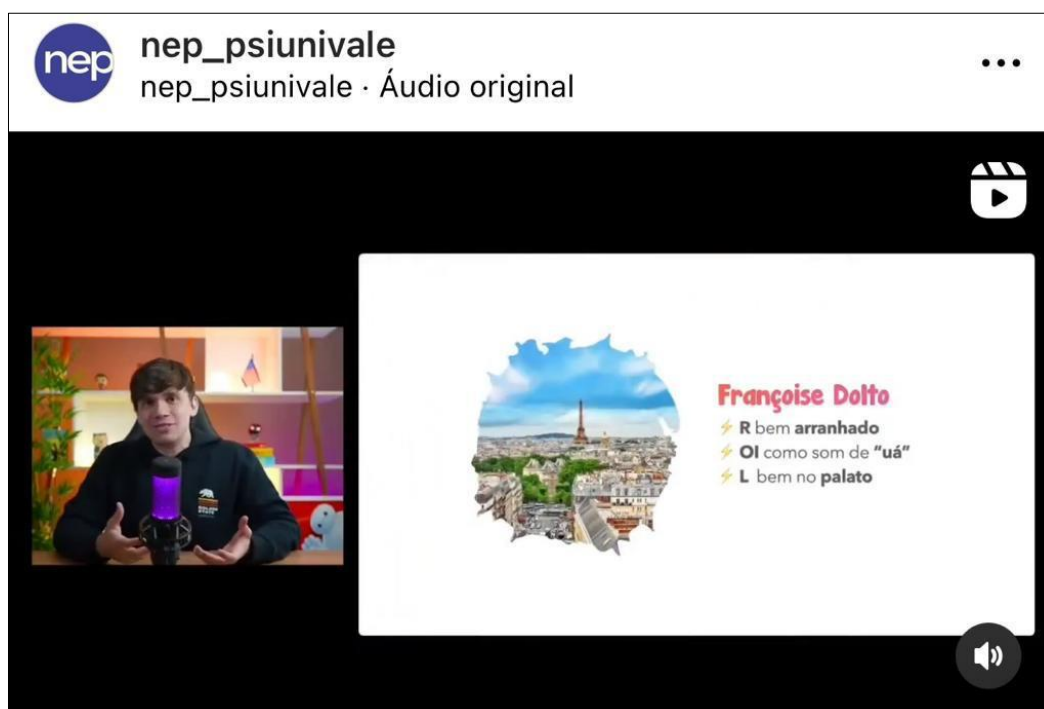


Fonte: Site do NEP (2022)

Destaca-se que o projeto, ao utilizar os recursos da Web para divulgação de material de áudio, possibilita a oportunidade de melhora de habilidades não só de fala, mas também de compreensão auditiva, tal como exposto por Dandan *et al.* (2021).

Além do banco de pronúncias, foram produzidos seis vídeos educativos com o ensino mais detalhado da pronúncia de seis autores da Psicologia. Os vídeos estão disponíveis no Instagram do NEP, a saber, @nep_univale, e apresentam o design demonstrado na Figura 3.

Figura 3 – Visualização de um vídeo disponibilizado no Instagram do NEP.



Fonte: Instagram do NEP (2022)

Cabe destacar que o intuito do projeto é que as pessoas tenham a possibilidade de escutar e aprender a pronúncia original dos nomes dos teóricos, e não classificar o desempenho da fala do aprendiz, afinal, o aprendizado de idiomas requer mais a possibilidade de comunicação efetiva que a exigência de pronúncia semelhante à de nativos,

DISCUSSÃO

O estudo referente à pronúncia original de nomes de pesquisadores e teóricos renomados em determinadas áreas pode ser considerada uma ferramenta essencial

para a comunicação eficaz no âmbito acadêmico. Ao dominar a pronúncia original do nome de um teórico, não apenas facilita-se o engajamento em discussões, mas também se previnem mal-entendidos em congressos, conferências, seminários e aulas. Além disso, promove-se um entendimento mais aprofundado do contexto cultural e linguístico em que uma obra específica foi elaborada, o que pode facilitar a compreensão mais complexa da teoria estudada, uma vez que já se sabe que o contexto histórico e cultural dos pesquisadores/autores pode influenciar no planejamento de seus estudos e no desenvolvimento de suas teorias (VASCONCELLOS, 2022).

Portanto, ao pronunciar o nome de um autor conforme a fonética de seu idioma de origem, reconhece-se a riqueza e a diversidade das contribuições intelectuais advindas de diferentes tradições culturais — uma competência crucial em um mundo globalizado onde as interações interculturais são constantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o “Pronunciando com o NEP” obteve êxito em seu objetivo. O feedback recebido tem sido bastante positivo. Alunos e professores do curso de Psicologia da Univale e de outras instituições têm indicado consultar o site do NEP para aprender as pronúncias originais dos nomes dos teóricos e os vídeos publicados no Instagram têm recebido um número interessante de curtidas e compartilhamentos.

Diante do sucesso do projeto, pretende-se expandi-lo inserindo no site do NEP um banco de pronúncia dos nomes de síndromes e transtornos psicológicos, de acordo com o país de origem do pesquisador que delimitou a sintomatologia e nomeou a condição do paciente (por exemplo: síndrome de Down, síndrome de Tourette, síndrome de Bournout). Acredita-se que esta será mais uma contribuição importante do NEP e da Univale para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: pronúncia; nomes de teóricos; Psicologia.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Univale e às professoras do curso de Psicologia pelo apoio no desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

DANDAN, S. *et al.* Educational web resources as an essential part of the English learning process. **EntreLínguas**, v. 7, n. 1, p. 39-46, 2021.

MASSIMI, M. Psicologia e cultura na perspectiva histórica. **Temas em Psicologia**, v. 14, n. 2, p. 177-187, 2006.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2023.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. Campinas: Papirus Editora, 2002.

VOZES DO CAIGE: O CANTO CORAL NA VIDAS DOS IDOSOS

VOICES OF CAIGE: CHORAL SINGING IN THE LIVES OF THE ELDERLY

Flávia Raminho Baldow Botelho¹

INTRODUÇÃO

Em um futuro próximo, o Brasil será o país com a maior população idosa do mundo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 187 milhões de brasileiros, em 2025, a previsão é de que teremos mais de 32 milhões de pessoas com mais de 60 anos.

O aumento do número de idosos está intrinsecamente ligado ao aumento da expectativa de vida, que é a média de anos que as pessoas vivem. Esses dados apresentam um desafio significativo para o país, uma vez que o processo de envelhecimento é contínuo e progressivo, acarretando mudanças morfológicas, funcionais e sociais. Com o incremento na longevidade, também observamos um prolongamento da fase idosa.

Todavia, um maior número de anos vividos pode significar anos de desafios para os indivíduos e suas famílias, dado o surgimento de doenças, declínio funcional, maior dependência, perda de autonomia, isolamento social e solidão.

Com a finalidade de minimizar os impactos das mudanças provenientes do envelhecimento, o projeto de extensão Centro de Atendimento Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia - CAIGE da UNIVALE - se empenha em promover a saúde do idoso por meio de atividades e estratégias interdisciplinares.

¹ Fonoaudióloga Especialista em Audiologia pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia; Pós-graduada em Processamento Auditivo Central; Professora titular da cadeira de Audiologia no curso de Fonoaudiologia da UNIVALE - GV.

A presbifonia, caracterizada pelo envelhecimento natural da voz e a perda de massa muscular, incluindo os músculos respiratórios, pode ser abordada de maneira positiva através do canto. A prática musical traz consigo uma série de benefícios, incluindo a estimulação da memória e evocação de lembranças. Quando a memória é acionada pela música, somos capazes de reconstruir vivências do passado e do presente.

No segundo semestre de 2022, o curso de Fonoaudiologia lançou a Oficina de Voz, incorporando a formação de um coral. Além do trabalho vocal e respiratório, a criação de um coral na terceira idade tem o propósito de fortalecer as relações interpessoais, permitindo que os idosos se conectem com suas emoções por meio de algo tão comum e poderoso em suas vidas: a música.

Assim sendo, este estudo foi conduzido com o objetivo de relatar os benefícios do Canto Coral durante a senescência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A preocupação com a velhice e todas as alterações decorrentes do avanço da idade têm raízes nas civilizações mais antigas. Ao longo do tempo, cada sociedade atribuiu aos seus idosos funções e posições específicas, que variavam entre privilegiadas e marginalizadas, dependendo de suas necessidades e valores.

O envelhecimento, quando analisado sob uma perspectiva biológica, é um processo natural, dinâmico, progressivo e irreversível, que se inicia no nascimento e culmina com a morte. Esse processo desencadeia diversas modificações no organismo, tanto morfológicas quanto bioquímicas.

Esse processo é acompanhado pelo declínio das funções cognitivas e motoras, o que impacta na capacidade funcional e dificulta a execução das atividades do dia-a-dia. A memória, uma das funções cognitivas mais importantes, é a base para o desenvolvimento da linguagem e também sofre alterações, resultando em um declínio mesmo no envelhecimento saudável.

Dentre as principais alterações fisiológicas do sistema respiratório associadas ao processo de envelhecimento, destacam-se: perda das propriedades de retração elástica do pulmão, enrijecimento da parede torácica e a diminuição da potência motora e muscular.

À medida que o corpo envelhece, ocorrem também modificações no processo vocal, caracterizando o envelhecimento da voz, conhecido como presbifonia. O início, desenvolvimento e grau de deterioração vocal da presbifonia variam conforme o indivíduo, sua saúde física e psicológica, história de vida, bem como fatores constitucionais, raciais, hereditários, alimentares, sociais e ambientais, incluindo estilo de vida e atividades físicas.

Neste relato, demonstraremos como o Canto Coral em um grupo de idosos pode contribuir para a qualidade de vida.

Qualidade de Vida é a percepção de bem-estar de uma pessoa, que deriva de sua avaliação do quanto realizou daquilo que idealiza como importante para uma boa vida e de seu grau de satisfação com o que foi possível concretizar até aquele momento (PASCHOAL, 2006).

É relevante mencionar também o conceito de qualidade de vida aceito pela Organização Mundial da Saúde: “Qualidade de Vida é a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto de sua cultura e valores, em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.”

A música é um estímulo que proporciona aos idosos:

- a) respostas físicas que afetam parâmetros como pressão arterial, frequência cardíaca, respiração, dilatação pupilar e tolerância à dor;
- b) respostas emocionais, alterando estados de ânimo e afeto;
- c) integração social;
- d) comunicação, auxiliando na superação de problemas de comunicação verbal;
- e) expressão emocional, facilitando a expressão de emoções por meio da comunicação não-verbal;

- f) o uso produtivo do tempo por meio de atividades musicais, contribuindo para a qualidade de vida;
- g) associações extramusicais com outras épocas, pessoas e lugares, evocando emoções e informações sensoriais guardadas na memória.

Para o idoso, a recordação é um processo de reconstrução da vida vivida. A música reflete o que é mantido na memória e consegue resgatar lembranças, reestruturando tanto a história coletiva quanto a individual.

METODOLOGIA

Os alunos do curso de Fonoaudiologia da UNIVALE, selecionados via edital da instituição, para participar do Projeto de Extensão CAIGE da UNIVALE, deram início às atividades do grupo por meio da criação da Oficina da Voz com a formação de um coral chamado "Vozes do CAIGE", com o objetivo de promover e prevenir a saúde dos idosos.

Os ensaios ocorriam semanalmente com o grupo de idosos. Inicialmente, os alunos forneciam orientações sobre higiene vocal (Apêndice 1) e, em seguida, realizavam exercícios vocais para o aquecimento vocal (Apêndice 2). Após essa etapa, uma professora de canto voluntária conduzia os ensaios. Os encontros tinham duração de uma hora por semana e, ao todo, foram realizados 13 encontros até o encerramento do 2º semestre de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o primeiro semestre de 2022, o curso de Fonoaudiologia participa do Projeto de Extensão CAIGE, promovendo oficinas focadas na promoção e prevenção da saúde do idoso, como as Oficinas da Memória, Equilíbrio e Deglutição. No entanto, a demanda por essas oficinas por parte dos idosos era limitada. Diante dessa

situação, decidiu-se criar um coral chamado "Vozes do CAIGE" e iniciar a Oficina da Voz.

Com o avanço da idade, é comum haver perda de elasticidade muscular na laringe, o que pode afetar a voz e a fala. Com o intuito de melhorar a estabilidade vocal e prevenir disfagias (alterações na deglutição), o coral buscou cuidar da saúde fonoaudiológica dos participantes, além de promover a integração, fortalecer as relações interpessoais, incentivar a socialização, expressividade e comunicação. Dessa maneira, o coral possibilitou que os idosos cuidassem de sua saúde de maneira leve e divertida, sendo ativos em diferentes aspectos de suas vidas e entrando em contato com suas emoções por meio da música, que é algo tão comum e intenso na vida de todos.

Projetos como o "Vozes do CAIGE" abrangem um público com diferentes necessidades comunicativas, demonstrando a eficácia de abordagens colaborativas, que respeitam a singularidade de cada pessoa e promovem um ambiente inclusivo, sensibilizando tanto a comunidade acadêmica quanto a externa. Como resultado, o aumento e engajamento no Coral "Vozes do CAIGE" foi notório. A assiduidade melhorou e os encontros semanais se tornaram mais agradáveis, produtivos e alegres.

Durante 13 semanas de encontros semanais, os idosos relataram melhorias em suas atividades cotidianas:

- Melhora na produção vocal;
- Participação mais ativa em corais de igrejas;
- Aumento da alegria nos dias que antecederiam os ensaios do coral.

Além dos benefícios obtidos com o trabalho vocal, também foram observados benefícios na afetividade entre os participantes.

A média do número de idosos frequentando as oficinas de Fonoaudiologia no Projeto de Extensão CAIGE foi comparada antes e depois da criação do coral "Vozes do CAIGE" (Quadro 1):

Quadro 1: Média do número de idosos frequentes nas oficinas de Fonoaudiologia no projeto de extensão CAIGE, antes e depois da formação do coral Vozes do CAIGE

Média de idosos frequentes nas oficinas de Fonoaudiologia do CAIGE de fevereiro à junho 2022/1	07
Média de idosos frequentes nas oficinas de Fonoaudiologia do CAIGE à partir da criação do coral Vozes do CAIGE 2023/1	15
Média de aumento da frequência	114.29%

Fonte: Relatórios das atividades das oficinas de Fonoaudiologia no CAIGE 2022/2 e 2023/1².

CONCLUSÕES

O crescimento demográfico e o aumento da expectativa de vida da população idosa no mundo é iminente. Essa realidade desperta a necessidade de associar a longevidade à qualidade de vida.

Nesse relato de experiência buscou-se demonstrar que o canto, a música e as reminiscências resgatadas pela memória, é capaz de abrir possibilidades de ressignificação na vida do idoso, dessa maneira, mostrar a importância da atividade musical na área da gerontologia.

A partir dos relatos das participantes e da maior adesão ao projeto, podemos comprovar que o Canto Coral é uma prática extremamente interessante, capaz de proporcionar diversos efeitos positivos nas áreas cognitivas, possibilitando a melhora da qualidade de vida dos idosos. Pode-se citar alguns benefícios: resgate da memória, bem-estar e o fortalecimento das relações interpessoais.

O canto, a música e as canções, com efeito, podem ainda afastar sensações desagradáveis como tristeza e apatia, que muitas vezes estão presentes no processo do envelhecimento.

Na busca em confirmar os benefícios promovidos por essa atividade musical, este trabalho contribui ao relacionar canto e música com qualidade de vida da população idosa. Sendo assim, se faz importante a implementação em programas

² Disponíveis em: <https://drive.google.com/drive/folders/1QoZPRdrbVExNxy8Vy96HbX3E2xZHla8K>.

sociais, visando proporcionar maior bem-estar físico, psicológico e social para que os anos vividos, em idade avançada.

PALAVRAS-CHAVE: idoso; canto coral; qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS: Agradeço especialmente à Kenia Sotte, professora voluntária de canto, que não hesitou em aceitar o convite, mesmo diante das dificuldades físicas em participar, levando encantamento aos idosos e um carisma singular. Agradeço ainda minha coordenadora Luciana Silveira e Silva Castro, sempre fonte de inspiração. E por último, agradeço ao meu companheiro e querido esposo por acreditar, me incentivar e ajudar nos ensaios e apresentações.

REFERÊNCIAS

ROSÁRIO, P. J. O. *et al.* Análise da força muscular respiratória em idosas praticantes de canto coral. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE*, 12. 2013, Belém. **Anais [...]**. Belém: CBMFC, 2013.

EDUARDO, R. N. M.; CORREA, V. M. T. G.; RODEL, S. V. F. Qualidade de vida na terceira idade: prática do canto coral aspectos conceituais. *ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO*, 3., Naviraí, 2019. **Anais [...]**. Naviraí: UFMS, 2019.

IBGE. **Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil**. 2009. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/default.shtm. Acesso em: 20 ago. 2023.

LEME, L. E. G. **Conhecer e enfrentar**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MIRANDA, M.; GODELLI, M. Música, atividade física e bem-estar psicológico em idosos. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v.11, n.4, p. 87-94, 2003.

OLIVEIRA, A. R. C. **O canto coral e suas influências socioculturais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2016.

PASCHOAL, S. M. P. Qualidade de Vida na Velhice. *In: FREITAS, E. V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PRAZERES, M. M. V. *et al. Coral na terceira idade: o conto como sopro da vida: a influência do canto na qualidade de vida de um grupo de coralistas idosas*. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.

APÊNDICE 1 - HIGIENE VOCAL: ORIENTAÇÕES PARA TER UMA VOZ LIMPA E SAUDÁVEL

- Fazer repouso vocal. Ficar em silêncio o máximo possível.
- Beber água, aos goles, em temperatura ambiente, durante todo o dia (40 ml para cada 1kg do seu peso corporal).
- Comer uma maçã por dia pode ajudar a 'limpar' seu aparelho vocal e melhorar a qualidade da sua saliva!
- Não gritar, não pigarrear, não sussurrar.
- Não fumar e nem ficar perto de quem está fumando.
- Não ingerir bebidas alcoólicas e não fazer uso de nenhum tipo de substância tóxica (drogas em geral).
- Evitar: condimentos, alimentos e bebidas muito quentes ou muito gelados, café, refrigerantes, chás (preto, mate, verde, cítricos), chocolate, leite integral, sucos de frutas cítricas (laranja, maracujá, limão, acerola, abacaxi, etc.).
- Evitar choques térmicos: mudanças bruscas de temperatura, correntes de ar, ar condicionado, banhos muito quentes, ventiladores.
- Evitar lugares sujos, empoeirados ou com mofo, contato direto com produtos químicos (água sanitária, desinfetantes, cloro, sabão em pó, inseticidas, etc.).
- Evitar falar em lugares ruidosos para que sua voz não tenha que competir com o som ambiente, como em festas, shows, construções, etc.
- Evitar roupas apertadas e salto alto.
- Fazer atividade física regular.
- Procurar manter uma postura correta, principalmente ao falar.
- Não fazer uso de receitas caseiras: chás, sprays, pastilhas, gargarejos e medicamentos sem indicação médica.
- Ao persistirem os sintomas, procure seu especialista!

APÊNDICE 2 - PREPARO VOCAL PARA O CORAL

- Respiração nasal, puxando e soltando o ar pelo nariz. Devagar. Prestar atenção na respiração...colocar as mãos sob a região do estômago. Sentir a barriga 'crescer' enquanto puxa o ar e 'murchar' enquanto
- solta o ar fazendo um bico. 5x
- A mesma coisa tapando a narina direita e puxando e soltando pela esquerda. Depois ao contrário. 5x cada narina.
- Puxar o ar pelo nariz e ir levantando os ombros, soltar o ar pela boca de uma vez abaixando os ombros vigorosamente. 5x
- Rodar os ombros para trás e para frente fazendo junto uma vibração de lábios. 2 a 3 minutos.
- Fazer o som da letra /Z/ iniciando com os braços e as mãos ao longo do corpo e ir subindo os braços assim como a frequência do som (começar do grave e ir para o agudo). 5x
- Imitar o barulho do avião (som da letra /v/) e ir fazendo movimentos com os braços e corpo como se fossem o avião. 3 min
- Estalar a língua abrindo e fechado a boca. 2min
- Rodar a língua na boca fazendo o som do HUMMMM concentrando o som nas bochechas. Para um lado e depois para o outro. 3x para cada lado.
- Repetir o exercício número 8 mas falando vogal por vogal exagerando na articulação das mesmas. HUmmmmm AAAAAA... HUmmmm EEEEEEE....

**INTERDISCIPLINAR / INTER-CURSO: FARMÁCIA E MEDICINA-
VETERINÁRIA****DESENVOLVIMENTO DE UM CREME CICATRIZANTE FITOTERÁPICO, DE USO
VETERINÁRIO*****DEVELOPMENT OF A PHYTOTHERAPY HEALING CREAM FOR VETERINARY
USE***

Priscila Tucunduva¹
Luana Pereira Ramos²
Rachel de Almeida Oliveira³
Carlos Alberto Silva⁴

INTRODUÇÃO

É visível o crescimento de pessoas que adotam pets no convívio familiar, em todo o mundo e, sobretudo no Brasil. Dessa forma, cães e gatos deixaram de ser apenas animais de estimação há tempos, e passaram a ocupar um lugar de destaque no convívio familiar, chegando até mesmo a ocupar um lugar dos filhos. Estima-se que as populações de cães e gatos no Brasil, esteja em torno de 54 e 24 milhões de cães e de gatos, respectivamente.

A tendência ainda é de crescimento que, em 10 anos, a população de cães seria de cerca de 70,9 milhões, e a de gatos, em torno de 41,6 milhões (IBGE, 2023).

O cuidado da saúde dos animais é crucial para garantir o conforto e o bem-estar dos mesmos. necessário para atender às necessidades fisiológicas de cada um deles e evitando sobretudo o aparecimento de doenças. Mas atualmente é sabido que os animais têm necessidades peculiares e também do ambiente onde vivem que, quando não atendidas a contento, podem comprometer a qualidade de vida dos

¹ Médica Veterinária, docente e coordenadora do Centro Médico Veterinário (CMV) – UNIVALE, e-mail: priscila.tucunduva@univale.br.

² Médica Veterinária do Centro Médico Veterinário (CMV) – UNIVALE, e-mail: luana.ramos@univale.br.

³ Discente e extensionista do Projeto Phytomed, e-mail: rachel.oliveira@univale.br.

⁴ Docente do curso de Farmácia e gestor do Laboratório de Fitomedicamentos (FACS-UNIVALE), e-mail: carlos.silva@univale.br.

mesmo (CUNHA, 2020), interferindo até mesmo no convívio deles com os seres humanos.

Dentre as diversas moléstias que acometem os pets, as feridas são muito comuns em procedimentos clínicos e cirúrgicos em cães e gatos, mais comumente devido a mordidas, acidentes de trânsito, cortes por objetos cortantes, lesões térmicas e lesões cirúrgicas. Após o trauma, a integridade anatômica do tegumento da pele é perdida e a proteção tecidual fica comprometida, permitindo a entrada de microrganismos que causam inflamação e infecção local ou sistêmica. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura para fornecer informações que auxiliem estudantes e profissionais veterinários na identificação dos tipos de feridas cutâneas, na importância do manejo inicial da ferida e na descrição das principais abordagens de tratamento (BLAZQUEZ, 2016; SILVA *et al.*, 2021).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As feridas em animais de pequeno porte, principalmente cães e gatos, são muito comuns e possuem várias origens, gerando lesões na pele dos animais. Podem ser ocasionadas por traumas cirúrgicos, acidentais e de mordeduras (INTARAPANICH *et al.*, 2016; MACPHAIL; FOSSUM, 2018). Logo após as lesões aparecerem, ocorre o processo de agregação plaquetária e formação do coágulo no intuito de se evitar hemorragias, seguida de vasoconstrição local através de mediadores celulares liberados (STANLEY; CORNELL, 2017). Quase sempre essas lesões favorecem à infestação de patógenos microbianos, comprometendo assim o processo cicatricial, exigindo intervenção imediata.

A cicatrização do tecido cutâneo tem duas fases: a) a proliferativa, em que ocorre a angiogênese, síntese de colágeno e reepitelização dos tecidos; b) a fase de maturação ou remodelação, em que o colágeno é depositado sobre o tecido lesionado, marcando assim a finalização do processo cicatricial (MEDEIROS; DANTAS FILHO, 2016; STANLEY; CORNELL, 2017).

O tratamento das feridas em pets envolve as soluções para limpeza, antimicrobianos, potencializadores da cicatrização e os curativos que auxiliam na cicatrização do tecido afetado, atuando nas etapas da restauração tecidual, por atuarem nos microrganismos infectantes, fornecem um ambiente úmido para a lesão e aceleram o processo de cicatrização tecidual, evitando assim as complicações e favorecendo a recuperação tecidual (SILVA *et al.*, 2021).

Dentre esses tratamentos, destacam-se a aplicação de soluções de: *Clorexedina* e *Poliexedina*, *Iodo-povidona*, *Tris-EDTA*, líquido de *Dakkin*, dentre outros. Também são empregados medicamentos contendo antibióticos (*gentamicina*, *nitrofurazona*, *sulfadiazina* de prata, *mafenida* e *cefazolina* (WAINBERG *et al.*, 2015; MACPHAIL; FOSSUM, 2018). Muitos desses na forma de pomadas. Os produtos naturais também podem ser utilizados no tratamento, destacando-se: mel, *maltodextrina*, extrato de babosa (*Aloe barbadensis*), *quitosan*, colágeno e extrato de leveduras (SILVA *et al.*, 2021). Dessa forma, os produtos naturais podem se tornar uma alternativa de tratamento, de custo mais baixo e boa acessibilidade por parte dos proprietários dos pets.

Em seu trabalho, Ramalho *et al.* (2018) aponta a calêndula, o barbatimão, e babosa e a copaíba, que são bem conhecidas como cicatrizantes e reepitelizantes teciduais, apresentadas como sugestão no tratamento de lesões dérmicas em humanos. podendo assim contribuir significativamente na melhoria e evolução das lesões, mas esses autores salientam que novas pesquisas com plantas medicinais comprovadamente efetivas no processo de regeneração dos tecidos lesados.

Dentre essas novas plantas, destaca-se o repolho (*Brassica oleraceae* var. *capitata*), (SARANDY, 2007; CARVALHO *et al.*, 2008; COSTA VARGAS *et al.*, 2014), que contém em sua composição compostos fenólicos, *flavonóides*, *triterpenos* e *esteroides* (CARVALHO *et al.*, 2008). Ela contém ácidos fenólicos, taninos e flavonóides, com atividade antioxidante (HASSIMOTO *et al.*, 2005), capaz de prevenir inúmeras doenças crônicas não transmissíveis em seres humanos, sobretudo lesões e feridas cutâneas. Também contém o *Lupeol*, um *triterpeno pentacíclico* que

apresenta propriedades *quimiopreventiva* até *antiinflamatório* e *anti-tumoral*. (GALLO; SARACHINE, 2009).

Martins *et al.* (2012) aponta também que essa planta tem atividade antibacteriana contra *Staphylococcus* sp., frequentemente encontrado em infecções cutâneas. Sabidamente, os metabólitos secundários fenólicos vegetais podem ser empregados como antioxidantes exógenos no tratamento e prevenção de doenças relacionadas ao estresse oxidativo (PITZ, 2018), incluindo os processos inflamatórios, e dessa forma podemos inclusive empregar diversas plantas nesse tipo de tratamento, incluindo animais.

Diante disso, objetivou-se desenvolver uma formulação tópica com extrato de *Brassica* sp. capaz de tratar dermatopatias em pequenos animais (cães e gatos) no âmbito do CMV - Centro Médico Veterinário da UNIVALE.

MÉTODO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa laboratorial, envolvendo o desenvolvimento de *prosuto*. A partir da formulação da base de creme não iônico, com formulação o protocolo descritos no Formulário Nacional da Farmacopéia Brasileira (BRASIL, 2012), propôs-se uma formulação de creme cicatrizante contendo: *edetato dissódico* (0,1%), água purificada (q.s.p. 100%), cera auto emulsionante não iônica (15%), *Dimeticona* (2%), *butil-hidroxitolueno* (0,05%), estearato de *octila* (2%) e imidazolidinilureia (1,2%) (BRASIL, 2012), formando assim a base do creme. Adicionou-se a essa base, 5% de extrato glicólico de *Brassica oleraceae* var. *capitata*, 2,5% de *D-Pantenol*, 33 UI de *Palmitato de Retinol* e 3,0 UI de *Colecalciferol*, como princípios-ativos.

Preparou-se o extrato no Laboratório de Farmacognosia e Fitoterapia da UNIVALE, conforme determinado pela Farmacopeia brasileira (BRASIL, 2016). Adquiriu-se os demais insumos (*D-Pantenol*, *Palmitato de Retinol* e *Colecalciferol*) em distribuidores de insumos farmacêuticos, devidamente credenciadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA). Procedeu-se a manufatura do produto

conforme as recomendações do manual de Boas Práticas de Manipulação de Medicamentos (BRASIL, 2007). Mediu-se e ajustou-se o pH da formulação para 6,5-7,0.

Envasou-se a formulação em bisnagas de polietileno opaco, com capacidade de 30 g, dotadas de tampa tipo *flip-top* e devidamente rotuladas. Deixou as bisnagas do produto estocadas em repouso durante 15 dias, em temperatura ambiente, para se avaliar a estabilidade físico-química da formulação.

Em seguida, disponibilizou-se os lotes do creme ao CMV. Fez-se a administração e acompanhamento dos tratamentos sob a supervisão do(a)s Médico(a)s Veterinário(a)s desse Centro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Produziu-se dois lotes de 100 g, e após a manufatura, o produto apresentou-se pastoso, de coloração esbranquiçada e odor característico. Após a estocagem de 15 dias em temperatura ambiente, o produto mostrou-se estável, não variando suas características organolépticas, inclusive o pH, mantendo-se entre 6,5-7,0.

O creme ainda se encontra em fases preliminares de ensaio, tendo sido experimento em dermatopatias, resultante de complicações decorrentes de traumas (“mordidas”) em cães e gatos, totalizando 4 animais. Os resultados preliminares mostraram boa eficácia, com remissão das lesões após 5-8 aplicações. O relato das Médicas-veterinárias que acompanharam os casos, relatou haver regressão das lesões em menos de 10 dias de tratamento, com granulação das lesões, reepitelização tecidual e crescimento de peles sobre a pele.

O emprego de fitoterápicos no tratamento de feridas em veterinário ainda é pequeno. Porém, Martini *et al.* (2016), num estudo em ratos machos da linhagem Wistar, demonstraram que o óleo de copaíba (*Copaifera multijuga*) influencia positivamente no processo de cicatrização, em eficácia semelhante à dos medicamentos tradicionais utilizados. Noutro estudo, o uso do óleo de pequi apresentou influência positiva no processo de reparo de lesões cutâneas em ratos,

acelerando o reparo tecidual, com fechamento mais rápido das feridas e redução no processo inflamatório, sugerindo sua regressão (BEZERRA *et al.*, 2015). Em seu trabalho, PIRIZ *et al.* (2014) elencara 52 plantas com evidências experimentais ou clínicas, quanto aos seus efeitos no auxílio do processo de cicatrização de feridas, e a maioria delas (88,5%) apresentou eficácia, com potencial aplicações em Medicina Veterinária.

Além dessas plantas destaca-se o repolho (*Brassica oleraceae* var. *capitata*), hortaliça utilizada como alimento e pertencente à família *Brassicaceae* (SARANDY, 2007; COSTA VARGAS *et al.*, 2014), que contém em sua composição compostos *fenólicos*, *flavonóides*, *triterpenos* e *esteróides* (CARVALHO *et al.*, 2008). Além disso, também contém ácidos fenólicos, taninos e *flavonóides*, com atividade antioxidante (HASSIMOTO *et al.*, 2005), capaz de prevenir inúmeras doenças crônicas não transmissíveis em seres humanos, sobretudo lesões e feridas cutâneas. Também contém o *Lupeol*, um *triterpeno pentacíclico* que apresenta propriedades *quimiopreventiva* até anti-inflamatório e anti-tumoral. (GALLO; SARACHINE, 2009). Martins *et al.* (2012) aponta também que essa planta tem atividade antibacteriana contra *Staphylococcus sp.*, frequentemente encontrado em infecções cutâneas. Sabidamente, os metabólitos secundários fenólicos vegetais podem ser empregados como antioxidantes exógenos no tratamento e prevenção de doenças relacionadas ao estresse oxidativo (PITZ, 2018), incluindo os processos inflamatórios, e dessa forma podemos inclusive empregar diversas plantas nesse tipo de tratamento em animais, sobretudo nos de pequeno porte.

Mas a amostragem ainda é pequena e os resultados não são ainda conclusivos, faltando haver a mensuração das lesões, análise histológica dos tecidos e acompanhamento clínico e laboratorial dos animais tratados, porém os resultados obtidos têm sido muito promissores. Além disso, ainda não foi estabelecido em quais tipos de dermatopatias o produto proposto mostrou-se mais eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formulação proposta conserva suas propriedades organolépticas durante o período de estocagem e utilização, mostrando ser de fácil aplicação, com formulação contendo componentes atóxicos e dessa forma, de uso seguro aos animais. A proposta de formulação, ainda que em desenvolvimento, tem mostrado eficiência terapêutica em feridas, com indução do tempo no processo de granulação e maturação das lesões em curto espaço de tempo, ainda que não se comparou quantitativamente com outros produtos de mercado.

A proposta do creme cicatrizante fitoterápico de uso veterinário, vem contribuir na potencialidade de as plantas medicinais e produtos fitoterápicos podem ser boas alternativas no tratamento de feridas em animais de pequeno porte, contribuindo assim na inclusão de recursos naturais no arsenal de medicamentos de uso veterinário, abrindo inclusive nova possibilidades e valorizando nossa biodiversidade.

PALAVRAS-CHAVE: pequenos animais; feridas; fitoterápicos.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Instituição UNIVALE pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, N. K. M. S.; BARROS, T. L.; COELHO, N. P. M. F. A ação do óleo de pequi (*Caryocar brasiliense*) no processo cicatricial de lesões cutâneas em ratos. **Revista Brasileira De Plantas Medicinai**s, v. 17, n. 4, p. 875-880, 2015.

BLAZQUEZ, F. J. H. Embriologia e histologia do tegumento. *In*: LARSSON, C. E.; LUCAS, R. **Tratado de Medicina Externa: dermatologia Veterinária**. São Paulo: Interbook, 2016. p.3-15.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC Nº 67, de 8 de outubro de 2007**. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário nacional da farmacopeia brasileira**. 2.ed. Brasília: Anvisa, 2012.

CARVALHO, C. A. *et al.* Estudo espectrométrico de diferentes estágios fenológicos da Brassica oleracea var. capitata. **Rev. Bras. de Farmacognosia**, v.18, n. 2, p. 249-257, abr./jun. 2008.

CUNHA, E. Z. F. **Manual básico de cuidados com animais de companhia e pets exóticos**. Ponta Grossa: [s.n.], 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346259465_Manual_Basico_de_Cuidados_com_Animais_de_Companhia_e_Pets_exoticos. Acesso em: 05 jul. 2023.

GALLO, M. B. C.; SARACHINE, M. J. Biological activities of Lupeol. **Int. J. Bio Phar Sci.**, v. 3, n. 1, p. 46-66, 2009.

HASSIMOTO, N. M. A.; GENOVESE, M. I.; LAJOLO, F. M. Antioxidant activity of dietary fruits, vegetables, and commercial frozen fruit pulps. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 53, n. 8, p. 2928-2935, 2005.

INTARAPANICH, N. P. *et al.* Characterization and Comparison of Injuries Caused by Accidental and Non-accidental Blunt Force Trauma in Dogs and Cats. **Journal of Forensic Sciences**, v. 61, n. 4, p. 993-999, 2016.

MACPHAIL, C.; FOSSUM, T. W. Surgery of the Integumentary System. *In*: FOSSUM, T. W. **Small animal surgery**. 5 ed. Filadélfia: Elsevier, 2018. p. 179-265.

MARTINI, C. A. N. *et al.* Comparative analysis of the effects of Copaifera multijuga oil-resin and nitrofurazona in the cutaneous wound healing process. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias**, v. 43, n. 6, p. 445-451, 2016.

MARTINS, T. V. F. *et al.* Atividade antibacteriana de brassica oleracea var. Capitata em modelos experimentais in vitro. **REMOA**, v. 9, n. 9, p. 2088-2100, 2012.

MEDEIROS, A. C.; DANTAS FILHO, A. M. Cicatrização das feridas cirúrgicas. **Journal of Surgical and Clinical Research**, v. 7, n. 2, p. 87-102, 2016.

PIRIZ, M. A. *et al.* Plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 3, p. 628-636, 2014.

PITZ, H. S. **Avaliação da atividade antioxidante in vitro e in vivo de extratos de cascas de jabuticaba (Plinio Peruviana) e sua atuação durante o processo de cicatrização**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e do Desenvolvimento, Florianópolis, 2018.

RAMALHO, M. P. *et al.* Plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas – Revisão da literatura. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 3, n. 2, p. 64-70, 2018. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recsaude/article/view/2429>. Acesso em: 07 jul. 2023.

RODACKI, M. *et al.* Classificação do diabetes. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2022. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/classificacao-do-diabetes/#citacao>. Acesso em: 07 jul. 2023.

SARANDY, M. M. **Avaliação do efeito cicatrizante do extrato de repolho (Brassica oleracea var. capitata) em ratos Wistar**. Dissertação (Magister Scientiae) - Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Estrutural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007.

SILVA, T. S. Tratamento de feridas em cães e gatos. **Enciclopédia biosfera**, v.18, n.37, p. 475-494, 2021

STANLEY, B. J.; CORNELL, K. Wound Healing. *In*: JOHNSTON, S. P.; TOBIAS, K. M. **Veterinary surgery small animal**. 2 ed. Missouri: Elsevier, 2017. p. 486-529.

VARGAS, N. R. C. *et al.* Plantas medicinais utilizadas na cicatrização de feridas por agricultores da região sul do RS. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 6, n. 2, p. 550-560, 2014.

WAINBERG, S. H. *et al.* Use of gentamicin sulfate-impregnated sponges as adjuvant therapy for the treatment of chronic foreign body associated sternal osteomyelitis in a dog. **The Canadian Veterinary Journal**. v. 56, n. 11, p. 1161-1165, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26538672/>. Acesso em: 07 jul. 2023.

INTERDISCIPLINAR / INTERCURSO: JORNALISMO, PUBLICIDADE E
PROPAGANDA

**COMUNICAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E EXTENSÃO: O VIDEOCAST FOCA
TALK COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E SOCIAL¹**

**COMMUNICATION, SUSTAINABILITY AND EXTENSION: THE VIDEOCAST
FOCUS ON TALK AS A TOOL FOR SCIENTIFIC AND SOCIAL DISSEMINATION**

Deborah Luísa Vieira dos Santos²
Franco Dani Araújo e Pinto³
Luciana Silveira e Silva Castro⁴

INTRODUÇÃO

O videocast *Foca Talk* é o resultado da disciplina de “Projeto Integrador de Curso IV”, dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, em seus 4º e 3º períodos, respectivamente. Nesta terceira edição, o projeto envolveu também as disciplinas de “Sustentabilidade, meio ambiente e mídia” e “Fonoaudiologia e voz profissional”, reforçando seu caráter interdisciplinar, não só pela associação entre os temas comunicação e meio ambiente, mas também pela introdução das discussões e práticas voltadas para o trabalho da voz. O *videocast* foi desenvolvido ao longo do segundo semestre de 2022, sendo a gravação dos programas realizada em outubro do mesmo ano.

Ao longo do planejamento e execução das ações do projeto foram envolvidos conceitos, como de planejamento em comunicação e produção jornalística e, no

¹ Projeto integrador de curso IV: *foca talk*.

² Doutoranda em Comunicação Social (PPGCOM), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professora dos cursos de Design Gráfico, Jornalismo, Publicidade e Propaganda da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE) e Diretora da Editora UNIVALE. E-mail: deborah.santos@univale.br.

³ Doutor em Ciências Humanas (UFSC). Professor dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, e do Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território (PPGGIT) da UNIVALE. E-mail: @franco.araujo@univale.br.

⁴ Coordenadora e docente nos cursos de Fonoaudiologia e Jornalismo da UNIVALE. Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP), possui pós-graduação em Motricidade Orofacial (CEFAC/SP). E-mail: luciana.castro@univale.br.

campo teórico, conceitos acerca de sustentabilidade e meio ambiente, capazes de envolver os alunos e alunas dos dois cursos, a fim de desenvolver as habilidades e competências necessárias para os profissionais da área, conforme seus respectivos Projetos Pedagógicos.

Além disso, essa é uma prática extensionista, ao promover a divulgação do conhecimento científico para a comunidade, por meio de ferramentas de comunicação, capazes de fazer a mediação dos assuntos com a comunidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a ascensão da Era Moderna, o jornalismo passou a ser considerado o “cimento homogeneizador” da sociedade, sendo um referencial capaz de organizar a realidade (RODRIGUES, 2002). Outra importante função é a de oferecer conhecimento sobre os acontecimentos que permeiam a vida social, levando informação para as pessoas em tempos e espaços diferentes, constituindo a “opinião pública” (LIPPMANN, 2010). O jornalismo, enquanto mediador social, é responsável por oferecer uma espécie de “tradução” das informações ao público leigo (RODRIGUES, 1990).

Com a profissionalização do jornalismo e a complexificação da sociedade, a área foi se especializando e dividindo-se em editorias específicas. O jornalismo científico vem se desenvolvendo desde o século XX (BURKETT, 1990). Essa tornou-se uma forma de explicar e traduzir assuntos do campo científico aos receptores, leigos no assunto, popularizando a ciência, ou mesmo divulgando os assuntos e descobertas entre a comunidade científica.

À medida que a cultura aumentava, as primeiras versões de jornais e revistas apareceram na Inglaterra e na Europa, e seus publishers-editores-impressores reescreviam e imprimiam os artigos dos periódicos científicos de modo que pudessem interessar a seus leitores (BURKETT, 1990, p. 28).

De acordo com Fabíola de Oliveira (2015), o jornalismo científico exerce a função de auxiliar as pessoas na defesa da cidadania, no que tange às decisões

políticas, sociais e econômicas, as quais nem sempre recebem a devida visibilidade. Conforme a autora, o jornalismo voltado para a ciência atua como uma instância em que o sujeito passa a ter acesso às pesquisas que saem de laboratórios e aplicam-se à realidade social. Quanto à divulgação científica, há a disseminação de informações e conhecimentos para um público amplo e é função do jornalismo utilizar de técnicas, adequações e aprimoramentos para que a mensagem seja veiculada. Assim, a linguagem do profissional de jornalismo precisa ser acessível e capaz de traduzir em palavras simples o conteúdo científico, revelando a importância dos fatos (MASSARANI; ALVES, 2019). Ou seja, o jornalismo científico possui o papel como mediador social como forma de aproximação do público leigo às descobertas e conhecimentos científicos nas mais diversas áreas.

No que tange ao meio ambiente, torna-se válido destacar que esse é um conceito abstrato e que muitas vezes pode ser confundido e limitado apenas a fauna e a flora de um local. No entanto, trata-se de uma questão mais ampla capaz de alcançar diferentes áreas do conhecimento, referindo-se a todas as coisas vivas e inanimadas. Trigueiro (2008) aponta que o meio ambiente se inicia dentro de cada cidadão, envolvendo as relações que se tem com o universo. Esse é um tema de grande relevância atual, mas que pode ser negligenciado pelo fato das pessoas ainda não se sentirem pertencentes ao meio ambiente que vivem (TRIGUEIRO, 2008).

Meio ambiente é o complexo de relações, condições e influências que permitem a criação e a sustentação da vida em todas as suas formas. Ele não se limita apenas ao chamado meio físico ou biológico (solo, clima, ar, flora, fauna, recursos hídricos, energia nutrientes etc.) mas inclui as interações sociais, a cultura e as expressões/manifestações que garantem a sobrevivência humana (política, economia etc.) (BUENO, 2007, p. 33).

Tendo a Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), como universidade comunitária, a extensão passa a ser um objetivo a ser alcançado em suas atividades. Para Paulo Freire (2014), o extensionista deve buscar estender seus conhecimentos e técnicas para outras pessoas, sendo capaz de transformar o mundo em que estão. Quanto associada à comunicação, o autor aponta que esta é uma ação marcada pela

reciprocidade, pelo diálogo. Portanto, ao transmitir o conteúdo científico para a comunidade externa, tendo a participação de atores da própria comunidade, o projeto apresenta seu caráter extensionista e dialógico atingido.

A interdisciplinaridade, por sua vez, tem se tornado presente na educação, conforme Thiese (2008 *apud*. SANTOS; SOUZA; ROSA, 2020, p.60).

Essa reflexão do autor nos permite inferir a necessidade de adesão a essa mudança em construção, pelos atores educacionais, envolvidos na mediação da aquisição do conhecimento, de sobremaneira a permitir que o indivíduo em sua complexidade nata observe os acontecimentos, fenômenos e estruturas políticas, sociais e econômicas de forma ampliada e contextualizada.

A partir das discussões de Santos, Souza e Rosa (2020), nota-se que o conceito de interdisciplinaridade vem para abarcar a própria complexidade dos indivíduos, que, envoltos em situações de fragmentação do conhecimento, como ocorre ainda no espaço educacional, apresenta dificuldade em perceber como as diferentes áreas do conhecimento se relacionam. Promover a interdisciplinaridade, portanto, representa a possibilidade de unir teoria e prática, contribuindo para a emancipação das pessoas. As autoras destacam ainda que, para além da união de diferentes disciplinas, a interdisciplinaridade deve ser observada como a superação de uma visão fragmentada sobre o processo de produção e compartilhamento do conhecimento.

MÉTODO DA PESQUISA

Para que o trabalho fosse desenvolvido, a primeira etapa foi dedicada ao planejamento. Para Kunsch (2003, p. 203), planejar é

[...] um ato de inteligência, um modo de pensar sobre determinada situação ou realidade, enfim, como um processo racional-lógico, que pressupõe estudos, questionamentos, diagnósticos, tomadas de decisões, estabelecimento de objetivos, estratégias, alocação de recursos, curso de ações, etc.

Para a autora, dentre as fases do planejamento têm-se a identificação da realidade, levantamento de informações, análise dos dados e construção do diagnóstico, identificação dos públicos envolvidos, determinação de objetivos, metas e estratégias, estabelecimento de ações, definição de recursos e métodos de controle, implementação e avaliação dos resultados. O processo foi dividido em 4 etapas: pesquisa, planejamento, implantação e avaliação.

Como parte do diagnóstico, os alunos e alunas foram convidados, inicialmente, a analisar as edições anteriores dos programas *Foca Talk*, disponíveis no *Youtube* e *Spotify*, e da divulgação feita nas diferentes redes sociais, como o *Instagram*, e o site existente. Foi utilizada a matriz *SWOT* (Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades, em português), a qual permite identificar a situação a partir de pontos internos do projeto e externos, para isso. A ideia foi de elencar os pontos positivos do programa e sua campanha de divulgação anterior, os quais poderiam ser mantidos, e destacar os pontos de fragilidade a serem aprimorados.

As turmas foram divididas em equipes a partir das habilidades e competências inerentes a cada curso, sendo: 1) os discentes de Publicidade e Propaganda, observaram a divulgação do programa, suas ferramentas de comunicação com o público e identidade visual; e 2) os discentes de Jornalismo, avaliaram o conteúdo dos *videocasts* e o modo como o mesmo foi transmitido, a linguagem, tempo de duração, entre outros aspectos. Neste momento, os alunos e alunas puderam propor como o programa seria construído nesta nova temporada, a fim de atrair maior público e dialogar com a sociedade de forma efetiva. As duas turmas definiram ainda de que forma essa nova fase seria refletida na identidade visual.

Foi decidido que os programas seriam menores, com a divisão em blocos que contassem com entrevistas, gravações externas e tornasse o conteúdo mais dinâmico. Além disso, a rede social escolhida para divulgação, a partir da definição do público, foi o *Instagram*. As plataformas que receberam os programas prontos foram: *Youtube*, sendo a conta do próprio *Foca Talk*, e *Spotify*, por meio da conta institucional *UNIVALE Podcasts*. A ideia de blog foi abandonada com a justificativa de que o conteúdo presente nele não seria acessado pelo público. Definiu-se como público-alvo

estudantes universitários da UNIVALE, os quais se preocupam com as questões ambientais e climáticas, bem como a comunidade do entorno.

Ao agregar os conhecimentos aprendidos na disciplina de “Sustentabilidade, meio ambiente e mídia” e as ferramentas da comunicação, o projeto se caracteriza enquanto interdisciplinar. O tema norteador para esta temporada foi “Meio Ambiente” e, a partir do tema guarda-chuva, os discentes e professores orientadores desenvolveram os roteiros direcionados a 4 subtemas, sendo eles: Reciclagem, Ciência Cidadã, Pico do Ibituruna e Enchentes, todos com abordagem local. Definida as temáticas, 4 grupos foram formados a fim de desenvolver as pautas propostas.

Em seguida, a turma foi redistribuída em equipes de trabalho conforme as habilidades de cada discente. A equipe de roteiro e reportagem contou com a participação de 11 alunos e ficou responsável pela elaboração dos roteiros dos programas, apuração e verificação das pautas; apresentação dos programas; quando necessário, gravação de externas.

A equipe de gravação, formada por 5 alunos, atuou acompanhando a gravação dos programas em estúdio e suporte, quando necessário, externo; auxiliou na organização dos equipamentos e estúdio, bem como, direção ao longo das gravações e upload semanal dos programas no YouTube. A equipe de edição, formada por 4 alunos, ficou responsável pela decupagem do material de áudio e vídeo.

Por fim, a equipe de desenvolvimento de campanha e redes sociais, composta por 10 estudantes, realizou a pesquisa prévia, diagnóstico e elaboração do plano de ação para as redes sociais do programa, reelaborou a marca e identidade visual do *Foca Talk*, a partir do Manual da Marca; fez a gestão da marca nas redes sociais do programa, desenvolveu todo texto e material audiovisual para as redes sociais a serem publicados em formato de *posts*, *reels*, *stories*, entre outros, bem como, foram responsáveis pela conversão do conteúdo para diferentes formatos, em parceria com a equipe de edição. Os integrantes ainda realizaram o monitoramento das redes sociais, interagindo com os seguidores e criaram o “Minuto animal”, vídeo curto para *Instagram* no qual animais em risco de extinção são apresentados ao público.

A gravação dos programas aconteceu ao longo do mês de outubro, no laboratório de rádio da UNIVALE, e contou com o apoio da UNIVALE TV, a qual cedeu equipamentos de gravação e imagens de arquivo, quando solicitados. Para a gravação dos programas, diferentes cursos, projetos, professores, pesquisadores e instituições foram acionadas como, por exemplo, a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva (ASCANAVI), a qual participou do primeiro programa trazendo a importância da reciclagem e coleta seletiva do lixo.

Para que os alunos e alunas fossem preparados para a gravação dos programas, outra disciplina foi envolvida: “Fonoaudiologia e voz profissional”. Foram promovidas oficinas que auxiliaram no preparo dos alunos para as entrevistas e uso da voz. Os exercícios aprendidos ao longo das oficinas foram repetidos antes de cada gravação e a professora responsável acompanhou todo o processo, oferecendo o suporte necessário, em especial, aos apresentadores e repórteres.

RESULTADOS

Como resultados da iniciativa, pode-se elencar:

- a) 4 *videocasts*, disponíveis no *Youtube*⁵, adaptados em 4 *podcasts*, disponíveis no *Spotify*⁶, com centenas de visualizações. Os episódios são “Você separa seu lixo para reciclagem?”, “Você sabe o que é Ciência Cidadã?”, “Você conhece ou já visitou o famoso Pico da Ibituruna?” e “Você já vivenciou alguma das enchentes que aconteceram em Governador Valadares?”;
- b) Nova logo e identidade visual para o programa;
- c) 18 publicações no *feed* e *reels* e diversos stories no *Instagram*⁷ (@focataalkunivale). A página alcançou 120 seguidores e os vídeos

⁵ Canal *Foca Talk*, disponível em: <https://www.youtube.com/@focataalk9033>. Acesso em: 20 maio 2023.

⁶ Conta *Univale Podcasts*. Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/1K1tt1PQAb72vM0LH7ioUc?si=c698f548fe014aab&nd=1>. Acesso em: 20 maio 2023.

⁷ Perfil do *Instagram* do *Foca Talk*. Disponível em: <https://www.instagram.com/focataalkunivale/>. Acesso em 20 mai. 2023.

publicados chegaram a mais de 3300 visualizações⁸, com 813 apenas no *Reels* do dia 25 de novembro de 2022.

Sem contar os roteiros desenvolvidos, apuração prévia dos dados e temas de cada programa, bem como um plano de comunicação e manual da marca desenvolvidos para nortear as ações de comunicação. Além disso, os discentes puderam trabalhar em grupo, de forma multidisciplinar, a fim de explorar habilidades como a capacidade de inovar, trabalhar em equipe, por em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e promover a interação entre universidade e comunidade local.

DISCUSSÃO

Ao longo do processo, foi possível observar o caráter extensionista da ação, proposta por Freire (2014), capaz de envolver discentes e comunidade, ao transmitir conhecimentos e estabelecer o diálogo entre as partes. Uma importante fonte de aprendizado para os alunos e alunas envolvidos, mas também para a comunidade.

Por meio da divulgação do conhecimento científico e a relação dos temas com o meio ambiente foi possível desenvolver nos discentes o senso de pertencimento ao espaço que vivem e a compreensão da complexidade e amplitude do termo “meio ambiente” (BUENO, 2007; TRIGUEIRO, 2008). Ainda, houve uma preocupação em tornar os conteúdos palpáveis e parte da realidade dos receptores (MASSARANI; ALVES, 2019), tendo o envolvimento de atores sociais locais, como membros da sociedade civil, professores e pesquisadores, para a discussão dos temas que envolvem a questão ambiental valadarense. Ainda, ao unir comunicação e meio ambiente, a prática se torna interdisciplinar, promovendo uma educação que abarque a complexidade da realidade na qual a turma e cada discente se insere (SANTOS; SOUZA; ROSA, 2020).

Todas as ações norteadas por técnicas de planejamento (KUNSCH, 2003), capazes de desenvolver técnicas de diagnóstico situacional, desenvolvimento de

⁸ Dados referentes à coleta de informações obtidas no dia 20 de maio de 2023.

propostas de ação para atingir as metas e objetivos pensados, como também formas de se avaliar os processos e propor ajustes, ao longo do processo de construção dos episódios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o processo de produção da terceira temporada do *Foca Talk* foi marcada pela inovação, extensão e interdisciplinaridade, desde sua concepção, uma vez que os alunos e alunas trouxeram novas propostas, a partir de um projeto já existente, ao mesmo tempo em que propuseram debates acerca do tema meio ambiente, tão presente na sociedade atual, sendo uma preocupação desta e das próximas gerações. Desde a mudança na identidade e marca do programa, até sua linguagem e tema, tudo foi adaptado à nova temporada, em uma versão que fosse de encontro às pesquisas elaboradas pela turma e a concepção de projeto do que funcionaria nessa nova etapa, levando em consideração as mudanças comunicacionais vivenciadas atualmente.

O objetivo dos episódios da temporada de 2022 foi alcançado, de um modo geral. Como desafios a serem enfrentados nas próximas produções podem ser elencados a otimização do tempo para desenvolvimento das atividades; maior envolvimento da turma como um todo, visto que alguns alunos se envolveram mais do que outros; por fim, a otimização dos recursos materiais, como equipamentos para gravação e laboratórios. Com a ascensão de novas mídias digitais, torna-se importante que as próximas turmas observem as linguagens e as redes sociais de maior relevância para o público, o que possibilitará que o conteúdo chegue a mais pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação e Meio Ambiente; Jornalismo; Publicidade e Propaganda; videocast; prática extensionista.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à UNIVALE pelo apoio no desenvolvimento do projeto por meio de seus setores e laboratórios. Dentre eles, destacam-se o laboratório de rádio, com o suporte na gravação e tratamento do áudio pelo profissional técnico responsável, Jonathan Reis; e a UNIVALE TV, responsável por auxiliar no processo de gravação dos vídeos, dentro e fora do estúdio. O videocast jamais seria possível sem o suporte dos profissionais e instalações da instituição. Ainda, um agradecimento especial aos alunos e alunas envolvidos que se dedicaram na produção e participaram ativamente na realização dos programas e campanhas de divulgação.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. **Desenvolvimento e Meio ambiente**, n.15, p. 33-44, 2007.

BURKETT, Warren. **Jornalismo científico**: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2014.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

MASSARANI, Luisa Medeiros; ALVES, Juliana Passos. A visão de divulgação científica de José Reis. **Ciência e cultura**, v. 71, n. 1, p. 56-59, 2019.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

RODRIGUES, Adriano Duarte. Delimitação, natureza e funções do discurso midiático. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (org.). **O jornal**: Da forma ao sentido. Brasília, DF: Editora UNB, 2002. p. 217-233.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Estratégias da Comunicação–Questão comunicacional e formas de sociabilidade**. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

SANTOS, Davilene Souza; DE SOUZA, Adriana Serafim; ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia. A comunicação científica das práticas interdisciplinares em processos de aprendizagem. **Informação em Pauta**, v. 5, n. 2, p. 56-70, 2020.

TRIGUEIRO, André. **Meio ambiente no século 21**. Campinas: Editora Autores Associados LTDA, 2008.

INTERDISCIPLINAR / INTERCURSO: PEDAGOGIA E GEPE

**FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E
DIÁLOGOS COM A UNIVERSIDADE: CAMINHOS E POSSIBILIDADES**

**PEDAGOGICAL TRAINING FOR EARLY EARLY EDUCATION PROFESSIONALS
AND DIALOGUES WITH THE UNIVERSITY: PATHS AND POSSIBILITIES**

Dilemara de Pinho Damasceno Sellos¹
Fabricia Alexsandra Abelha²
Guilherme Rodrigues dos Santos³
Jessica Kaufmann⁴
Karla Nascimento⁵
Luiza Souza Freitas⁶
Valdicélio Martins dos Santos⁷
Wildma Mesquita Silva⁸

INTRODUÇÃO

A relação das universidades com a educação básica é imprescindível para o desenvolvimento de práticas pedagógicas pautadas na reflexão teórica e prática, considerando as contribuições científicas para o embasamento das ações docentes. Nessa perspectiva ressalta-se o papel da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE

¹ Mestre em Gestão Integrada do Território, Bacharel em Administração, Pedagoga da Assessoria de Extensão e Pós-graduação *Lato Sensu* da UNIVALE, Coordenadora do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* Secretariado e Administração Escolar - UNIVALE. E-mail: dilemara.sellos@univale.br.

² Mestre em Gestão Integrada do Território, Especialista em Coordenação Pedagógica e Neuropsicopedagogia, Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica e professora da disciplina de Metodologia Científica. E-mail: fabricia.abelha@univale.br.

³ Mestrando em Gestão Integrada do território, Pedagogo do Setor de Gestão Pedagógica, Especialista em Psicopedagogia, Docência no Ensino Superior e Gestão Educacional. E-mail: guilherme.santos@univale.br.

⁴ Pós-Graduanda em Psicopedagogia e Docência do Ensino Superior, Pedagoga do Núcleo de Educação a Distância e do Setor de Gestão Pedagógica. E-mail: jessica.kaufmann@univale.br.

⁵ Mestre em Gestão Integrada do Território, Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica e professora no curso de Pedagogia. E-mail: karla.almeida@univale.br.

⁶ Mestre em Gestão Integrada do Território, Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica e professora no curso de Pedagogia. E-mail: luiza.freitas@univale.br.

⁷ Doutorando em Educação - UFMG; Mestre em Gestão Integrada de Territórios - UNIVALE; Pedagogo e Artista. Professor no Curso de Pedagogia - UNIVALE. E-mail: valdicelio.santos@univale.br.

⁸ Mestre em Gestão Integrada de Territórios - UNIVALE; Administradora e Pedagoga. Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico. Professora no Curso de Pedagogia - UNIVALE. E-mail: wildma.silva@univale.br.

em sua missão de “construir e compartilhar o conhecimento por meio da formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com o desenvolvimento humano e regional” (PDI/UNIVALE, 2020-2024).

Nessa esteira o curso de Pedagogia e o Setor de Gestão Pedagógica - GEPE da UNIVALE, a partir de uma demanda sinalizada pelos gestores das creches parceiras da Prefeitura Municipal de Governador Valadares, planejaram e executaram formações para capacitar os profissionais da Educação Infantil - E.I, que atuam nessas instituições. O objetivo de tal ação visou contribuir para o processo formativo dos profissionais das infâncias em exercício considerando o contexto regional e ainda, os desafios enfrentados pelas instituições no período pós-pandemia, em relação aos desafios da educação inclusiva e de implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018).

Com base na demanda emergente, a universidade se colocou nessa linha de frente, partindo da ideia que o “trabalho universitário tem base no trabalho da educação básica e ambos compõem um contínuo processo formativo das novas gerações” (GATTI, 2023, p.2).

Para diagnóstico das temáticas a serem abordadas nas instituições, procedeu-se com o envio de um questionário, o qual retornou os principais temas que no entendimento dos gestores e professores das creches necessitavam de maior enfoque.

Por meio dessa parceria e intervenção, pode-se propiciar às creches a efetivação de uma das suas metas, que é: promover a formação continuada de professores. E ainda, foi possível estreitar os vínculos entre o curso de Pedagogia e as instituições de educação infantil, que são consideradas como um campo fértil para o desenvolvimento de diversas atividades junto aos estudantes, na articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (Lei 9394/96) em seu artigo 63, preconiza que os institutos superiores de educação manterão programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. Com base nessa premissa, encontram-se os caminhos para a articulação entre o ensino superior e a educação básica na promoção das formações pedagógicas.

Com a aprovação da BNCC (2018) que amplia a compreensão dos conceitos e referências da educação infantil, ressalta-se a necessidade de reformulação dos programas de formação continuada para os profissionais que atuam com as infâncias, visto que a proposta curricular delineada para essa etapa ganha um novo formato, além disso, no cotidiano das creches surgem indagações considerando os desafios do fazer docente e das inovações do século XXI.

A esse respeito Gatti (2023, p. 7) reforça que “nos cotidianos, há sinais de inquietação e mudança que se evidenciam em algumas políticas e aspectos de gestão de escolas, nas docências e na formação de docentes.” Nesse viés a autora discorre sobre a interlocução das pesquisas e diálogos tecidos nas universidades e nas instituições escolares que, apesar de seus esforços, nem sempre conseguem construir pontes, face que evidencia a presente necessidade de manter-se vínculos que possibilitem responder às demandas que emanam das vivências docentes e também, das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Nóvoa (2019) ao retratar os desafios da formação de professores no contexto de mudança educacional, afirma que está a ocorrer um processo de “metamorfose” que interroga as instituições e as coloca em um caminho de reflexão sobre as suas estruturas e a contemporaneidade. O autor afirma que: “a escola parece perdida, inadaptada às circunstâncias do tempo presente, como se ainda não tivesse conseguido entrar no século XXI” (NÓVOA, 2019, p. 03). Um caminho sugerido seria, portanto, a reformulação de políticas públicas, bem como investimento em formação continuada de professores.

Anos depois, em outra produção realizada após o período de pandemia vivido em todo o mundo, o autor retoma a temática agora, com um olhar sobre a nova realidade instaurada com a pandemia e a reflexão acerca da relação da educação e as tecnologias. Nóvoa (2021, p. 11) afirma: “Os professores têm um papel fundamental na criação das melhores condições para que essa relação tenha lugar. O digital pode ser útil para manter os laços, mas nunca substituirá o encontro humano”.

Em consonância com a reflexão posta por Nóvoa, o sociólogo Bernard Charlot (2005) ao tratar da relação com o saber, formação dos Professores e globalização, enfatiza que todo processo de formação implica em mudança. Charlot (2005) reafirma a importância da formação docente numa perspectiva que coloca o professor no caminho reflexivo, no qual não somente a prática é objeto da reflexão, como também, as vivências e o sentido do aprendizado estabelecido no dia a dia das instituições.

Ao voltar o olhar para a educação infantil, vemos em Ostetto (2017) que esse caminho de reflexão sobre as mudanças educacionais pode ser percorrido por meio do entendimento das diretrizes e dos momentos de diálogos com os profissionais envolvidos na prática educativa.

A autora afirma:

O essencial é que os sujeitos reais e concretos, que fazem a Educação Infantil, pronunciem a sua palavra, tomem a força e a beleza de sua própria voz, proferida com consciência e sensibilidade das coisas inteiras, pautada no compromisso com as crianças e com o seu próprio processo de formação (OSTETTO, 2017, p. 50).

Nesse sentido, retoma os estudos de sua autoria, publicados no ano de 2013, em que versa sobre os saberes e fazeres da formação de professores. Para Ostetto (2013) é nos momentos formativos, nos diálogos, nas vivências e experiências compartilhadas que o professor se percebe como sujeito ativo no processo, o que denomina de “fazer-se” docente.

MÉTODO DA PESQUISA

O presente trabalho constitui-se um relato de experiência que teve como base metodológica a revisão bibliográfica, a partir de uma abordagem qualitativa de

natureza descritiva. O relato aborda as atividades de extensão que culminaram na organização de palestras e formações em creches parceiras da Prefeitura Municipal de Governador Valadares, por meio da Secretaria Municipal de Educação, promovidas pelo curso de Pedagogia da UNIVALE em parceria com o Setor de Gestão Pedagógica - GEPE.

O objetivo central da atividade de extensão foi promover a formação de profissionais que atuam na educação, em especial, na Educação Infantil, estreitando laços de parceria para pesquisas, estágios e ações extensionistas. Apresentar o curso de Pedagogia e seus espaços de atuação, além de fomentar o acesso e permanência ao ensino superior, por meio do curso de Pedagogia da UNIVALE, ou seja, busca ativa de estudantes.

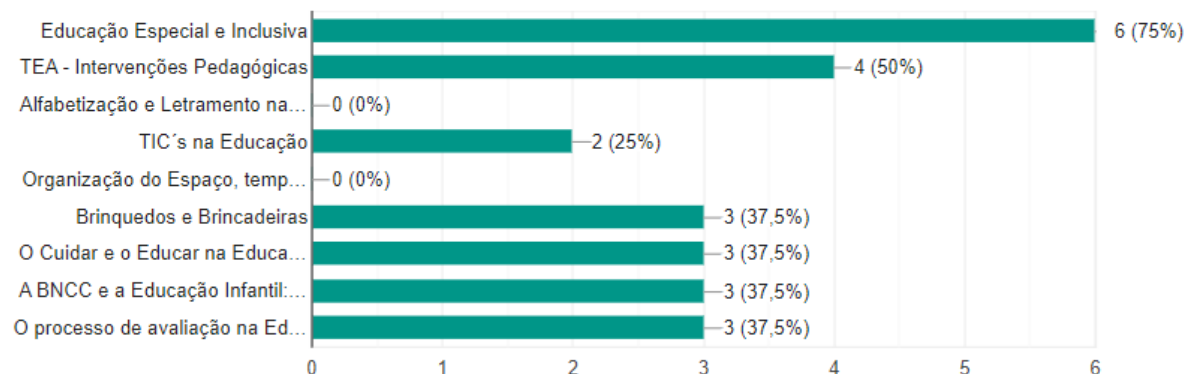
Conforme apresentado, para diagnóstico das temáticas a serem abordadas nas instituições, procedeu-se com o envio de um questionário, contendo 10 perguntas, a saber: nome da instituição, endereço, telefone, e-mail da instituição ou do responsável, gestor responsável pela instituição, pedagogos/as da instituição, número de crianças matriculadas e faixa etária, número de monitores/as, temas para formação/palestra, melhor dia e horário para acontecerem as palestras. O questionário enviado teve como objetivo levantar informações essenciais para o planejamento e a organização das práticas formativas, alinhando às necessidades, situações e sugestões advindas das instituições.

Oito instituições responderam o questionário, sinalizando os principais temas que no entendimento dos gestores e professores das creches necessitavam de maior enfoque, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 - temas para formação/palestra

Alguns temas para formação/palestra. Vocês poderão escolher até 03 temas. Será ministrado de acordo com a agenda do curso e do GEPE. No espaço outro vocês podem fazer sugestões.

8 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Posteriormente, após a análise e planejamentos internos da equipe formadora, enviamos as propostas de palestra sistematizada para conhecimento e inscrição dos profissionais das infâncias, incluindo as monitoras ou auxiliares de desenvolvimento infantil.

A partir da coleta de dados, os pedagogos e professores do curso de Pedagogia da UNIVALE envolvidos no processo formativo, procederam com o planejamento, construção de materiais e efetivação das oficinas. Para tanto, seguiu-se um cronograma preestabelecido, considerando a rotina das creches e o tempo disponível para a formação docente.

As oficinas aconteceram entre os meses de outubro e novembro de 2022, em dias e horários indicados pelas instituições, conforme questionário preenchido. As oficinas tiveram duração em torno de duas horas, nas quais foram feitas reflexões sobre as temáticas abordadas em cada palestra, com embasamentos teóricos, conforme o campo de estudo.

As temáticas das formações foram: Transtorno do Espectro Autista - TEA, Educação Especial, Avaliação na Educação Infantil, Brinquedos e Brincadeiras,

Cuidar e Educar na Educação Infantil, A BNCC na Educação Infantil: Conceitos e Práticas e Avaliação na Educação Infantil.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

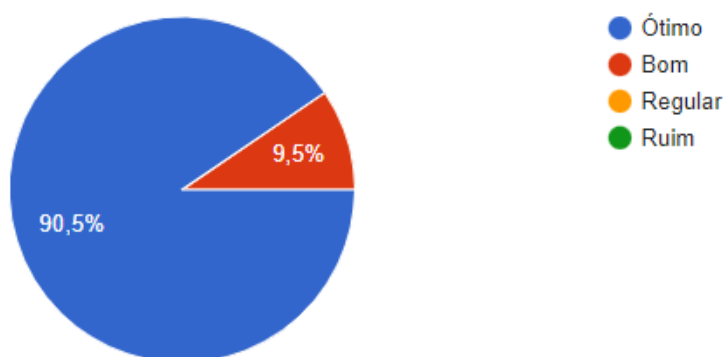
De acordo com a coleta de dados, as creches participantes da formação atendem em média 1699 crianças, na faixa etária entre 0 a 5 anos, conforme tabulação do questionário aplicado. As oito instituições onde se realizaram as formações, contam com aproximadamente 227 colaboradores, entre professores, pedagogos, monitores, auxiliares da limpeza, manutenção predial e alimentação escolar.

Conforme as temáticas abordadas nas formações e os *feedbacks* quantitativos (Figura 2) e qualitativos que tivemos, em formas de elogios e agradecimentos pelas formações realizadas, consideramos que a atividade de extensão foi muito relevante para as creches, e os profissionais envolvidos, dos quais, 158 avaliaram a palestra ofertada na instituição como: Ótimo 90,5% e Bom 9,5% .

Figura 2 - avaliação da formação/palestra na instituição

Avalie a palestra ofertada na sua instituição:

158 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A partir das reflexões sobre os dados, contidos no gráfico, compreendemos a necessidade e a importância das formações sugeridas pelos profissionais da

Educação Infantil, realizadas por pesquisadores da área para contribuir com os estudos emergentes e inovações no campo da infância. Ressalta-se ainda, que a universidade, por meio dessa ação extensionista, cumpre com sua missão ao se inserir no contexto das instituições, contribuindo para a formação dos profissionais que ali atuam.

Os dados evidenciam a fertilidade da proposta implementada pelo curso de Pedagogia da UNIVALE em parceria com o Setor de Gestão Pedagógica, visto que, as instituições de educação infantil apresentaram resultados satisfatórios e indicaram a intenção de fortalecer esse vínculo com a universidade para a promoção de outras atividades formativas. Nesse sentido, conforme apontado por Charlot (2005) a formação docente perpassa por uma via reflexiva, em que a teoria se desdobra em práticas docentes concretas e dotadas de sentido. Esse caminho, conforme abordado pelos autores, só se efetiva, no campo formativo, onde os profissionais da educação são convocados para pensar o fazer docente, à luz das pesquisas educacionais, que por ora se propõe a responder aos desafios cotidianos de instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica que compreende as idades entre 0 a 5 anos, compreendemos a necessidade de maior articulação e formação continuada para e com os profissionais desse ciclo. Nesse sentido, a realização das formações nas oito instituições parceiras da Prefeitura Municipal de Governador Valadares, contribuiu para o processo formativo dos profissionais que atuam em creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (4 e 5 anos).

Durante as formações, percebemos a relevância dos temas abordados para a qualidade do trabalho na Educação Infantil em diálogo com os campos de experiências propostos pela BNCC. Certamente, compreendemos, o quanto a pandemia afetou os estudos dos professores, sobretudo das infâncias, que precisam ressignificar as formas de desenvolvimento do corpo e mente das crianças e, retomar esses estudos se torna fundamental para trilhar os novos caminhos que envolvem o

cuidar e educar das crianças. Por meio dos momentos formativos foi possível realizar uma análise das ações desenvolvidas, e assim, promover a reflexão-ação-reflexão no contexto da prática pedagógica.

A partir da avaliação das formações, percebemos que ainda faz-se necessário pensar a práxis pedagógica na infância, em atenção ao que ocorre nas instituições de Educação Infantil do município de Governador Valadares, no qual se debruça este estudo e, de certo, conseguimos alcançar nossos objetivos e promover a interlocução e articulação entre universidade e comunidade.

Desse modo, foi possível estreitar e promover a extensão como um dos pilares da universidade e dar continuidade às ações do curso de Pedagogia que tem se mantido presente há mais de 50 anos formando profissionais competentes para atuarem nos mais diversos segmentos educacionais, neste caso, sobretudo, a Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: formação pedagógica; educação infantil; curso de Pedagogia.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a todos os gestores das instituições de Educação Infantil, que abriram espaço para desenvolvermos as atividades formativas. Agradecemos a parceria da Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares, por sempre se disponibilizar em atender ao curso de Pedagogia da UNIVALE. Por fim, agradecemos a Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE por possibilitar e dar suporte, para que a proposta se realizasse de maneira efetiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: DF: Ministério da Educação, 2018.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.
GATTI, Bernadete A. Inovações Curriculares na interface entre educação básica e universidade. **Ciência & Cultura**, v. 75, n. 1, p. 1-11, 2023.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. Os professores depois da pandemia. **Educação & Sociedade**, v. 42, 2021.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Sobre a organização curricular da Educação Infantil: conversas com professoras a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista zero a seis**, v. 19, n. 35, p. 46-68, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Papirus Editora, 2013.

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI - 2020/2024**. Governador Valadares: UNIVALE, 2024.

SETORES: REITORIA E PRÓ-REITORIA

LIVRO: "DESASTRE NO RIO DOCE: OLHARES E PERCEPÇÕES"

Adriana de Oliveira Leite Coelho¹
Lissandra Lopes Coelho Rocha²

INTRODUÇÃO

O livro Desastre no rio Doce: olhares e percepções é fruto da necessidade de provocar um movimento social frente ao desastre da Samarco ocorrido em 05 de novembro de 2015, que afetou o rio Doce com uma gigantesca quantidade de lama tóxica vinda do município de Mariana (MG) sobre grande parte de seu curso atingindo seus afluentes e o Oceano Atlântico, além de dezenas de cidades, de pessoas e de famílias que vivem dele até os dias de hoje.

Na compreensão de que a arte é a manifestação de sentimentos, lançamos o I Concurso Literário “Desastre no rio Doce: olhares e percepções” com o objetivo de incentivar e divulgar a produção de textos, resgatando histórias das comunidades do Vale do Rio Doce atingidas pelo rompimento da barragem de rejeitos da Samarco Mineração S.A.

Os textos foram tão profundos, tão surpreendentes e tão bem redigidos em cada palavra que do concurso, decidimos transformar em obra literária tais sentimentos gerados pela tragédia que se abateu sobre o Rio Doce.

¹ Doutora em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Mestre em Engenharia de Estruturas pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora colaboradora do Programa de Mestrado em Gestão Integrada do Território - GIT da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. Pró-reitora de Graduação; Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão da UNIVALE. E-mail: adriana.coelho@univale.br.

² Doutora em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Mestre em Direito pela Universidade Gama Filho. Professora colaboradora do Programa de Mestrado em Gestão Integrada do Território - GIT da UNIVALE. Reitora da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. E-mail: lissandra.rocha@univale.br.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desastre do rompimento da barragem de rejeitos da Samarco/Vale/BHP em Mariana atingiu de forma diferenciada mais de um território ao longo da Bacia Hidrográfica do Rio Doce. Governador Valadares, um dos municípios às margens fluviais, tem neste, sua única fonte de captação de água e depois do ocorrido a lama inviabilizou a utilização de sua água para qualquer finalidade. A partir desse cenário, os cidadãos ficaram em uma situação de insegurança afetados por violências múltiplas, imediatas e que persistem no tempo, ignorando os riscos existentes.

No que tange à relevância, os estudos do desastre da barragem da Samarco/Vale/BHP não se dão apenas por sua ocorrência isolada, na perspectiva da abrangência socioambiental, este desastre pode ser considerado um dos maiores do mundo e ao buscar informações, chega-se à conclusão crítica de que esse não foi e não será um episódio único e exclusivo.

Os relatos demonstram que o desastre da barragem da Samarco/Vale/BHP em Mariana provocou, além das mortes, a destruição de centenas de moradias, o comprometimento das atividades produtivas de várias comunidades ribeirinhas, uma vasta mortandade de peixes e outros animais, suspensão da pesca, a interrupção no abastecimento de água em alguns municípios e significativos danos à qualidade da água na Bacia Hidrográfica do Rio Doce, fonte de abastecimento de milhares de habitantes.

Os resquícios do desastre vão se perpetuando no decorrer do tempo, deixando no ambiente e nas pessoas o desenho do sofrimento individual e coletivo/social. E o desastre vai sendo construído a cada novo sofrimento vivenciado ou identificado ao longo do tempo.

Além de impactos de natureza física, nesse tipo de desastre, identificam-se também efeitos sociais que são de difícil mensuração. Isso porque o impacto de um desastre atinge não somente aquelas pessoas que foram desalojadas ou que perderam seus familiares, gera sensação de insegurança pós-rompimento, afeta tanto

as pessoas diretamente envolvidas como aquelas que permaneceram nas áreas adjacentes.

A natureza dos impactos e as características dos desdobramentos desse desastre fazem dele um tipo de desastre socioambiental uma vez que nasce da quebra repentina de um sistema sociotécnico-natural onde se encontra a junção de estruturas e componentes técnicos humanos e naturais reorganizados e modificados em sua finalidade para fazer parte do processo produtivo e de circulação em prol da finalidade econômica (ESPÍNDOLA; NODARI; SANTOS, 2019, p.145).

A catástrofe socioambiental na Bacia Hidrográfica do Rio Doce trouxe o sentimento de tragédia humana, no seu sentido mais amplo, associada à grave violação da dignidade da vida humana e do bem-estar social, abolindo direitos humanos, como direitos sociais, ambientais, econômicos e culturais. Com essa tragédia, foram violados direitos de diversas ordens e em diferentes escalas.

Os danos, que se iniciaram impactando o meio ambiente, trouxeram prejuízos às comunidades ribeirinhas, pequenos produtores rurais, agricultores familiares e assentados de reforma agrária, os quais passaram a ter uma faixa de seus terrenos inutilizada para a agricultura de subsistência. Atingiu a atividade de subsistência das pessoas que viviam da pesca no rio Doce, comprometendo a sustentabilidade de suas famílias. Ademais, gerou-se a incerteza sobre a utilização ou não da água bruta do rio nas atividades de irrigação e dessedentação do gado. A permanente noção do risco e o sentimento de incerteza se dá em toda a bacia. Seja pela dúvida em relação à potabilidade da água tratada, seja em relação às hortaliças da feira ou aos peixes destinados ao consumo humano, direitos sociais e econômicos – como alimentação, renda, saúde, lazer, entre outros, descritos nos artigos 6º e 7º da Constituição Federal de 1988 – foram violados.

Quanto aos impactos culturais, modos de ser, viver e fazer, também foram alterados. Práticas associadas ao patrimônio cultural imaterial e também material foram destruídas. Houve, ainda, impactos em comunidades tradicionais e sistemas simbólicos atribuídos às questões naturais. Práticas esportivas, como a canoagem e outros esportes aquáticos praticados no rio Doce, desapareceram. Os impactos foram

tanto na perspectiva do indivíduo, em suas relações privadas e profissionais, quanto na coletividade, titular dos direitos difusos transindividuais. Tais alterações no modo de viver atingem direitos fundamentais resguardados pelo art. 5º da Constituição Federal de 1988.

Espindola, Ferreira e Mifarreg (2017, p. 89) destacam que “o desastre da Samarco/Vale/BHP alargou o *envirotechnical* regime da mineração”, exteriorizando que o risco pode afetar elementos diferenciados, de natureza social, econômica, ecológica, cultural, financeira e subjetiva, de forma mais extensa e com ameaças irrestritas.

As narrativas, as formas de lembrar, registrar e noticiar os desastres utilizam-se de mesmas referências, a excepcionalidade, a busca pela compreensão do evento como instrumento a contribuir para o seu não esquecimento e no seu entendimento para prevenção futura do desastre (LOPES, 2015, p. 96). O tempo nesse caso permite uma análise mais detalhada do acontecimento como um processo e faz o conhecimento dos riscos se destacarem.

Entretanto, as pessoas que o vivenciaram em sua rotina cotidiana, e têm em seus corpos as marcas da experiência traumática, suportaram a perda da vida/identidade e buscam manter suas vozes ativas e enfrentar o silenciamento imposto pelas instituições, tentando manter suas memórias individuais vivas, por meio da expressão na arte.

A junção das memórias individuais com as memórias do grupo, as memórias ditas sociais, oficiais, seus desencontros de informações, essa construção contínua e múltipla é que permite que a memória aconteça, enquanto processo inacabado que faz parte de toda uma organização social e que dela não pode se dissociar. Por isso, a história cotidiana precisa para sua total compreensão, do complemento das histórias de vida, das vivências e experiências das pessoas, que compõem a história oral com toda a sua diversidade e seus inúmeros pontos de vista, além da sensibilidade e percepção individual.

Destarte, nesse processo de construção da memória de um desastre, destaca-se a importância da simbologia, das marcas e símbolos que precisam ser

reafirmados para impedirem o esquecimento, ainda que algumas pessoas sintam o incômodo da presença desse símbolo a relembra-las do sofrimento vivenciado.

Nessa percepção simbólica da memória, a história seria o registro, a operação intelectual ligada à lembrança, à análise e ao discurso crítico, ao contrário da memória que estaria ligada diretamente ao indivíduo e às suas percepções do ocorrido, lembranças que ficaram marcadas em sua memória, e aqui em situações limite como os desastres, as percepções são profundamente afetadas (NORA, 1993, p. 9), demonstradas no livro por meio de crônicas, contos, poesias, fotos e ilustrações, todos expressão dos sentimentos dos atingidos.

Por isso, a escolha desse conteúdo para o livro, na materialização dos sentimentos na expressão da arte, que segundo o dicionário Houaiss (2001), é a "produção consciente de obras, formas ou objetos, voltada para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para a expressão da subjetividade humana".

Na verdade, segundo o site da Fundação ABRINQ (2022), "a arte transforma a forma de imaginar e de entender o mundo. É uma forma de um indivíduo expressar as suas emoções, história e cultura por meio de valores estéticos, como beleza, harmonia e equilíbrio".

MÉTODO DA PESQUISA

Dentro do trem da estrada de ferro Vitória - Minas, olhares voltados à paisagem e no cenário um personagem se destacava entre os demais. Inevitável não notar sua sobreposição. Ele compunha toda a viagem. Não era uma montanha, uma casinha, uma árvore, uma ponte, uma flor. Todos esses ficavam para trás ao longo do trajeto. Porém o grande protagonista não se esvaía com o passar das paisagens. Ele era o próprio percurso. O mestre da trilha. O corpo de água envolvendo e desenvolvendo dezenas de cidades bem como um par de estados. A extensão de sentidos e sentimentos. O curso de fauna, flora e gente. O volume de experiências humanas e naturais. O elemento vital. O Rio Doce.

E dessa forma, nasce a ideia do registro de sentimentos dos afetados pelo Desastre da Samarco em sua relação com o rio Doce, sendo essa ideia lapidada e amadurecida em um concurso literário, que se torna o embrião literário da obra final: o livro Desastre no rio Doce: olhares e percepções.

O I Concurso Literário UNIVALE foi concebido com a missão de incentivar e divulgar a produção de textos e imagens, resgatando histórias da comunidade do Vale do Rio Doce atingida pelo rompimento da barragem de rejeitos da Samarco Mineração S/A ocorrido em 5 de novembro de 2015.

Poderiam participar do concurso em questão, pessoas que tivessem histórias vivenciadas no Vale do Rio Doce sobre o desastre mencionado nas categorias de crônica, conto, poesia, fotografia ou ilustração.

Em relação aos textos, cada participante só podia inscrever apenas 1(um) texto, de autoria própria, se submetendo às subcategorias: a) Infantil: autores até 12 anos; b) Infantojuvenil: autores de 13 a 17 anos; c) Adulto: autores de 18 a 65 anos; d) Terceira Idade: autores acima de 65 anos. O trabalho inscrito deveria ser inédito, isto é, não ter sido publicado em qualquer espécie de veículo, impresso ou eletrônico e, escrito em Língua Portuguesa, também deveria fazer uma abordagem referente ao desastre, resgatando histórias das comunidades do Vale do Rio Doce atingidas e das multifacetadas do desastre nesta região.

Os textos eram avaliados segundo os seguintes critérios: 1. Adequação do tema. 2. Originalidade. 3. Conteúdo. 4. Criatividade. 5. Ideias expressas. 6. Gramática/ortografia. 7. Intertextualidade.

Em relação às ilustrações e/ou fotografias, cada participante poderia se inscrever com um máximo de 2 (duas) imagens, de autoria própria, fazendo uma inscrição para cada trabalho. A imagem inscrita deveria ser inédita, isto é, não ter sido publicada em qualquer espécie de veículo, seja impresso ou eletrônico e deveria fazer uma abordagem referente ao desastre do rompimento da barragem da Samarco e suas consequências para o Rio Doce desde 2015, resgatando as multifacetadas do desastre.

Especificamente em relação à fotografia, seriam permitidas imagens feitas em municípios do Vale do Rio Doce, que tinham como tema principal o desastre em questão, visando à coerência com o título do livro, sendo sempre imagens inéditas, não tendo vencido nenhum outro concurso fotográfico. Não seriam permitidas imagens contendo legenda ou marca d'água, objetos de propriedades de terceiros ou obras intelectuais; imagens de animais em cativeiro ou que demonstrassem práticas de crueldade; imagens com possíveis retoques e montagens gráficas; *scans* de transparências e negativos não seriam aceitos; imagens publicadas em sites de compartilhamento como *Flickr*, *Wikiaves*, *Facebook*, *Youtube*, *Vimeo* e similares ou ainda em notas ou artigos científicos.

Todo o processo do Concurso Literário foi regido por um regulamento que ficou público a todos os participantes e permitiu ampla participação da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As inscrições do Concurso Literário que deu origem ao livro foram gratuitas e feitas pelo site da Univale, com pseudônimo para evitar a identificação do autor. Buscando aprimorar o processo de transparência na análise dos trabalhos, a comissão julgadora foi composta por 07 (sete) membros a saber: a) 01 (um) representante da Secretaria Municipal de Educação; b) 01 (um) representante da Superintendência Regional de Ensino de Governador Valadares; c) 01 (um) representante da Academia Valadarense de Letras de Governador Valadares; d) 01 (um) representante do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce; e) 01 (um) representante do Instituto BioAtlântica (IBIO); f) 01 (um) profissional com licenciatura em Letras; g) 01 (um) representante da Universidade Vale do Rio Doce.

Foram premiados na subcategoria infantil, três poesias:

1º lugar: João Pedro Jersey Gomes Araújo - O desastre do rio Doce;

2º lugar: Shanayra Buenos Aires Ferreira - O que houve com meu rio?;

3º lugar: Caio Lopes Coelho Rocha - O 5 de Novembro.

Já na subcategoria infantojuvenil houve cinco poesias vencedoras:

- 1º lugar: Karen Rebheca Ferreira Martins - Rio Doce;
2º lugar: Sarah Lorrane Ferreira de Matos Silva - A dor de uma perda;
3º lugar: Francislaine Benjamim Marques - Mar de lama;
4º lugar: Maria Eduarda Coelho Silva - Tragédia de Mariana;
5º lugar: Jaqueline Souza Freitas - Que saudades do rio Doce.

Na subcategoria adulto, o primeiro, quarto e quinto lugares foram poesias, e o segundo e terceiro lugares foram contos:

- 1º lugar: Adelize Jaqueline Bicalho - Insana Marca;
2º lugar: Wesley Rosa Silva - Isto não vale! É injusto o que fizeram com o rio Doce!
3º lugar: Wildma Mesquita Silva - Experiências de estudantes universitários sobre o rio Doce;
4º lugar: Priscilla Radd Ferreira Pinto - Rio Doce: Bio Grafia;
5º lugar: Darlan Correa Dias - O rio Fantasma.

Por fim tivemos na subcategoria terceira idade duas poesias premiadas:

- 1º lugar: Edite de Abreu Ferreira Nunes - Polímero de Acácia Negra;
2º lugar: Railca de Almeida Prates Santos - Maior desastre ambiental do Brasil.

O prêmio consistiu em: Na categoria Contos, Crônicas ou Poesia: troféu para o primeiro lugar, medalha para segundo e terceiro lugares de cada subcategoria. Além disso, os cinco primeiros colocados de cada subcategoria receberam um kit de livros e todos os participantes um certificado de menção honrosa.

O processo de escolha da imagem vencedora foi diferente do texto, sendo por meio de votação online e aberta à comunidade da Univale participante da exposição durante o 16º Simpósio de Pesquisa e Iniciação Científica da Univale, nos dias 3 e 4 de outubro de 2018. O ponto de votação ficou disponível no andar térreo do Edifício Pioneiros, dentro do *Campus* Antônio Rodrigues Coelho, sendo eleitas as imagens com maior número de votos. Na categoria Ilustração ou Fotografia a premiação foi troféu para o primeiro lugar, medalha para segundo e terceiro lugares. Além disso, para todos os participantes um certificado de menção honrosa. A foto mais

votada e que também foi publicada no livro foi de Wildma Mesquita Silva; em segundo lugar ficou a ilustração de Pedro Henrique Santana Gomes; e em terceiro lugar a ilustração de Isabelle Luisa Sousa.

Figura 1 - Fotografia premiada: Wildma Mesquita Silva



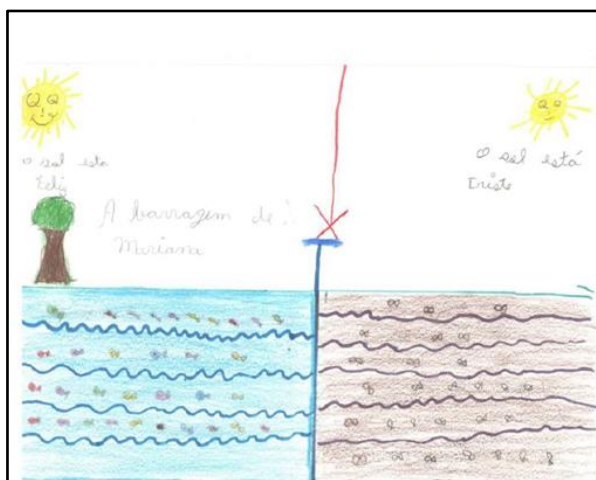
Fonte: Coelho e Rocha (2022).

Figura 2 - Ilustração de Pedro Henrique S. Gomes - 2º lugar



Fonte: Coelho e Rocha (2022).

Figura 3 - Ilustração de Isabelle Luísa Sousa - 3º lugar



Fonte: Coelho e Rocha (2022).

A partir das obras premiadas houve a colaboração do Prof. João Marcos Mendonça para ilustração de todas as partes do livro, optando as autoras pelas cores preta, branca e laranja em alusão à lama do desastre. A revisão foi uma colaboração dos professores Joana Paula Ataíde e Roberto Villela, tendo este ainda contribuído com a mensagem final do livro. E a editoração eletrônica ficou a cargo do Professor Elton Frederico Binda de Castro, com a diagramação final.

Foram impressos mil exemplares do livro na perspectiva da difusão do conhecimento em diversos ambientes externos e o livro foi lançado no dia dez de novembro de 2022, durante a realização da sétima edição do Seminário Integrado do Rio Doce.

Tanto o Concurso Literário como o lançamento do livro tiveram ampla cobertura registrada nos links abaixo:

a) **UNIVALE portfólio:**

<https://sites.google.com/univale.br/portfoliospic/edi%C3%A7%C3%B5es/2018?authuser=0>

b) **Youtube (UNIVALE TV):** <https://youtu.be/YvSEzCai0oM>

- c) **Site da UNIVALE** - Lançamento do livro “Desastres no rio Doce: olhares e percepções” acontece nesta quinta-feira (10/11) :
<https://www.univale.br/lancamento-do-livro-desastres-no-rio-doce/>
- d) **Site da UNIVALE** - Impactos do rompimento da barragem de Mariana são tema de debate em Valadares: <https://www.univale.br/impactos-do-rompimento-da-barragem-de-mariana-sao-tema-de-debate-em-valadares/>
- e) **Site da UNIVALE** - 7º Encontro de Integração da Bacia do Rio Doce começa dia 16: <https://www.univale.br/7o-encontro-de-integracao-da-bacia-do-rio-doce-comeca-dia-16/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A publicação do livro demonstrou a importância de manifestar os sentimentos vivenciados por um desastre, sendo possível a disseminação dos textos e o resgate de histórias das comunidades do Vale do Rio Doce atingidas pelo rompimento da barragem de rejeitos da Samarco Mineração S.A.

O livro representa a contribuição para o não esquecimento do desastre e ressalta a necessidade do registro dos sentimentos e memória dos indivíduos. Por ser modelo de manifestação da arte, se traduz em um valioso instrumento de comunicação que exprime sentimentos, pensamentos, anseios e preocupações, e de forma acessível a todas as pessoas e de todas as idades, por formas diferenciadas da arte.

PALAVRAS-CHAVE: rio Doce; arte; desastre; memória.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos de forma especial à Universidade Vale do Rio Doce -UNIVALE e à Fundação Percival Farquhar – FFPF por acreditarem na possibilidade de difusão do conhecimento de forma diferenciada por meio da arte nesse trabalho. Agradecemos a toda equipe da UNIVALE Editora. Aos professores

Elton Binda, Roberto Villela e João Marcos Mendonça por contribuírem com a construção e enriquecimento da obra.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 23 set. 2023.

Coelho, Adriana de Oliveira Leite. **Dos rejeitos aos sujeitos**: a tecnologia social a favor da pessoa com deficiência em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil 2022. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2022.

COELHO, Adriana de Oliveira Leite; ROCHA, Lissandra Lopes Coelho (org.). **Desastre no rio Doce**: olhares e percepções. Governador Valadares, MG: Univale Editora, 2022.

ESPÍNDOLA, Haruf Salmen; NODARI, Eunice Sueli; SANTOS, Mauro Augusto dos. Rio Doce: riscos e incertezas a partir do desastre de Mariana (MG). **Revista Brasileira de História**, v. 39, n. 81, p. 141-162, 2019.

ESPINDOLA, Haruf Salmen; FERREIRA, Nathalia Moreira; MIFARREG, Iesmy Elisa Gomes. Território da mineração: uma contribuição teórica. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 62, p. 67-93, 2017.

ABRINQ. **100 anos da Semana de Arte Moderna: o conceito de arte e suas formas de expressão**. 2022. disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/100-anos-da-semana-de-arte-moderna-o-conceito-de-arte-e-suas-formas-de-expressao>. Acesso em: 26 ago. 2023.

HOUAISS, Antônio; VILAR, Mauro de Salles. **Grande dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LOPES, Alfredo Ricardo Silva. **Desastres socioambientais e memória no sul de Santa Catarina (1974-2004)**. 2015. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, n. 10, p.7-28, 1993.

Let's bora



**inspirar e mostrar
como ir além!**

Rocha, Lissandra Lopes Coelho. **Gestão e governança preventiva e precaucional no desastre da barragem da Samarco/Vale/BHP em Mariana/MG.** 2022. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2022.

SETORES: GEPE**SCAPE 10: PRÁTICAS INOVADORAS PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES
UNIVERSITÁRIOS SOBRE PLANOS DE ENSINO E COMPETÊNCIAS
PROFISSIONAIS**

Karla Nascimento de Almeida¹
Fabricia Alexsandra Abelha²
Guilherme Rodrigues dos Santos³
Karine Keily Rangel Teixeira⁴
Luíza Souza Freitas⁵
Viviane Carvalho Fernandes⁶

INTRODUÇÃO

No Ensino Superior, os docentes se deparam com o Plano de Ensino, um planejamento que decorre de documentos que norteiam todo o processo ensino-aprendizagem, tais como Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs e Projeto Pedagógico de Curso - PPC. Além desses documentos é preciso levar em consideração o mercado de trabalho, as exigências e demais habilidades e competências do atual momento. Os planos de ensino definem de forma sistemática toda a ação educativa, considerando a filosofia educacional da Univale, do curso, os objetivos, os conteúdos e a metodologia utilizados em cada componente curricular.

¹ Mestre em Gestão Integrada do Território (GIT) pela Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE, Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE e professora no curso de Pedagogia da UNIVALE. E-mail: karla.almeida@univale.br.

² Mestre em Gestão Integrada do Território pela UNIVALE, Especialista em Coordenação Pedagógica e Neuropsicopedagogia, Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE e professora da disciplina de Metodologia Científica da UNIVALE. E-mail: fabricia.abelha@univale.br.

³ Mestrando em Gestão Integrada do território pela UNIVALE, Pedagogo do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE, especialista em Psicopedagogia, Docência no Ensino Superior e Gestão Educacional. E-mail: guilherme.santos@univale.br.

⁴ Mestre em Gestão Integrada do território pela UNIVALE, Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE, especialista em Docência do Ensino Superior e professora no curso de Psicologia da UNIVALE. E-mail: karine.teixeira@univale.br.

⁵ Mestre em Gestão Integrada do Território pela UNIVALE, Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE e professora no curso de Pedagogia da UNIVALE. E-mail: luiza.freitas@univale.br.

⁶ Mestre em Educação, Coordenadora do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE e professora no curso de Pedagogia da UNIVALE. E-mail: viviane.fernandes@univale.br.

Mais do que pensar técnicas de ensino, o professor precisa, por meio de instrumentos conceituais, levar os estudantes a viver uma experiência. O planejamento, ou o plano de ensino, se constitui assim em uma necessidade do educador, que ultrapassa a questão técnica de organização de conteúdos, objetivos e metodologia e transforma-se numa questão política, pois envolve posicionamentos, compromisso e opções, visto que precisa estar em consonância com a missão, a visão e os valores da instituição, alinhados às competências profissionais.

Com a atribuição de proporcionar aos docentes, assistência didática-pedagógica e de contribuir com o planejamento e implementação de políticas e ações educacionais, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem, o Setor de Gestão Pedagógica - GEPE promove permanentes formações pedagógicas. No segundo semestre de 2022, acreditando na potência da vivência de experiência pelos professores, o GEPE realizou o *Scape 10*, uma atividade formativa imersiva para docentes da universidade sobre Plano de ensino, integrando-o ao PDI e às competências profissionais como parte do Programa Graduação Assistida, que teve como objetivo qualificar os docentes da Univale para a elaboração de um plano de ensino articulado com as DCNs, PDI e PPC, bem como com as competências profissionais exigidas no atual mercado de trabalho, em consonância com a política de capacitação e qualificação docente da Univale.

Nossa hipótese era de que propiciar aos docentes uma experiência lúdica, permeada de novas sensações, interações, estímulos e ambientes diferentes, pudesse favorecer o engajamento do grupo e culminar no entendimento sobre a importância de um plano de ensino bem elaborado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020/2024 da Univale – utiliza trinta e duas vezes o termo “inovação”. Trata-se de um plano estratégico que norteia os objetivos da instituição em relação a seu desenvolvimento e metas. Ao utilizar o termo “inovação” repetidas vezes, o documento sinaliza a importância de manter, dentro das práticas e estratégias metodológicas utilizadas pela comunidade

educativa, uma dinâmica sempre atualizada e criativa do fazer pedagógico e investigativo da universidade. Dentre os usos identificados do termo em questão, a Univale se auto declara uma instituição que preza pela organização, a inovação e difusão do saber científico.

O termo inovação é aplicado para garantir a liberdade na implementação de metodologias inovadoras de sala de aula, no uso de tecnologias inovadoras, de projetos interdisciplinares inovadores. A inovação faz parte, inclusive, dos seus pilares estratégicos junto com a tradição, a qualidade acadêmica, a internacionalização, empregabilidade e responsabilidade social. O conceito de inovação é considerado um princípio estruturante da prática pedagógica e formativa para favorecer e estimular soluções criativas aos desafios da sociedade contemporânea. Nesse sentido, foi instituído pela Pró-reitoria de Graduação o Prêmio Inovação em 2016, objetivando incentivar e reconhecer os esforços bem-sucedidos de inovação e consequentemente a difusão das produções acadêmicas.

O PDI (2020-2024) compreende o termo inovação como “um jeito novo e modernizado para o processo de ensino aprendizagem” (PDI, 2024, p. 305). Compreende-se, portanto, que a abordagem conceitual do termo inovação apresenta uma conotação educativa, social e tecnológica, na medida em que se vincula a processos de ensino aprendizagem, aos avanços tecnológicos por meio da pesquisa e de soluções criativas para demandas sociais locais e regionais.

Em consonância com a proposta pedagógica da Univale, Lucarelli (2000, 2009) explica que a inovação dentro do campo educacional está associada àquelas práticas que modificam, de alguma maneira, os modos como as práticas eram desenvolvidas na perspectiva do ensino tradicional. A partir desses aportes, Silva (2020) aciona o conceito de inovação relacionando-o com práticas educativas que geram aprendizado de uma forma atrativa e significativa. Partindo dessa premissa o autor explica o conceito de inovação como:

[...] possibilidade de transformação entre práticas produzidas por um mesmo sujeito em diferentes momentos, com intenções e proposições diferentes. Portanto, inovar na prática significa que uma ação educativa, já desenvolvida, se modifica e, de alguma maneira, ganha contornos distintos e tessituras outras. Neste sentido, o professor gera

um novo modo de fazer, um novo jeito de operacionalizar a sua prática pedagógica, independentemente de como esta passa a ser feita (SILVA, 2020, p. 2).

A inovação, nessas abordagens, é uma ruptura com formas tradicionais ou que de alguma forma ficaram estagnadas no tempo. Nessa perspectiva, os estudos de Camargo e Daros (2018) apontam que as mudanças na área da educação e a revisão da prática docente se fazem emergentes nos dias de hoje, pois o mundo está em constante movimento, gerando transformações, principalmente no que diz respeito ao avanço tecnológico e ao acesso às informações. Esse movimento impulsiona grandes modificações no comportamento da sociedade, diretamente ligadas à criatividade e à inovação.

Para enfrentar esses desafios, próprios de uma educação contemporânea inserida em um contexto sócio-histórico transformado pelas tecnologias, Camargo e Daros (2018) propõem como um dos caminhos inovadores o uso das metodologias ativas quando afirmam que:

[...] a metodologia de ensino tradicional mostra-se inconsistente com a necessidade atual, ou seja, o modelo atual apresenta-se saturado e os resultados apresentados por ele não se dão de modo satisfatório. A metodologia ativa de aprendizagem mostra-se como uma forma de preencher essa lacuna ou campo demandado e pouco explorado (CAMARGO; DAROS, 2018, p.17).

Outros autores que discutem sobre a temática e que também defendem a ideia de inovação das práticas pedagógicas são Lilian Bacich e José Moran (2018). Seus estudos reforçam a necessidade de reinventar a educação a partir do protagonismo estudantil, da integração das tecnologias digitais de informação e comunicação, das novas linguagens midiáticas e da recriação das metodologias ativas. Nesse sentido, explica-se como metodologias ativas aqueles processo de ensino e aprendizagem que levam em consideração e promovem a participação efetiva dos alunos na construção das aprendizagens (BACICH; MORAN, 2018).

Os aportes teóricos contribuíram para ampliar a compreensão do termo inovação dentro da dimensão universitária de educação. Adota-se, para tanto, neste

relato de experiência, o entendimento das práticas inovadoras como ações que promovem engajamento de estudantes e de docentes para aprender de forma diferente e participar ativamente na construção de novos conhecimentos e na resolução criativa de problemas emergentes. A inovação é compreendida assim em sua tripla dimensão: educacional, tecnológica e social.

MÉTODO DA PESQUISA

Constitui-se como metodologia deste trabalho a revisão bibliográfica de autores que discutem sobre a temática da inovação pedagógica, a análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional, enquanto documento norteador das práticas inovadoras da Univale, e o relato de experiência do planejamento, da execução e avaliação do *Scape 10*, como formação em serviço para docentes da Univale.

O período de concepção e planejamento da formação aconteceu de setembro a novembro de 2022, com a colaboração de todos/as os/as profissionais do Setor de Gestão Pedagógica em parceria com a Assessoria de Graduação. Foi realizado um projeto piloto com gestores de diversos setores da universidade para a testagem das estratégias, discussão e possibilidades de ajustes, o que muito contribuiu para adequações de materiais didáticos e do formato.

Para abordar a temática do Plano de Ensino, adotou-se a ludicidade como fio condutor a tecer os diferentes momentos de imersão formativa. Os convites foram encaminhados a todos/as os/as docentes via e-mail institucional e grupos de WhatsApp em vários formatos, possibilitando explorar a potencialidade das diferentes linguagens (vídeos, áudios, *posts*, etc).

Pensando em oferecer uma experiência imersiva, as inscrições foram realizadas considerando-se 3 dias e dois horários, matutino e noturno. Assim, um grupo de no máximo 50 docentes, previamente inscritos, comparecia à base central (Sala Uninterativa), onde, em formato de áudio, foram apresentados os comandos a partir daquele momento, que consistia na divisão dos professores em 5 grupos para

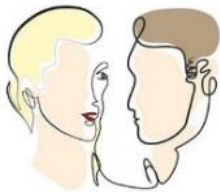
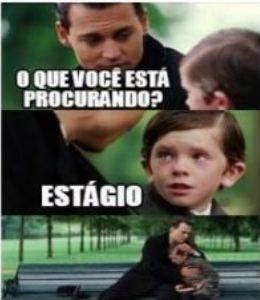
percorrerem as outras 5 bases. Ao final da rotação por todas as bases, seguindo o mapa disponível no kit de cada equipe, os professores deveriam retornar à base central para socialização da experiência. Após ouvirem as instruções do “jogo”, os grupos seguiam de forma alternada para as 5 bases: Estúdio de Rádio, recepção da Univale TV, Estúdio da Univale TV, Sala de vidro e Parque da Ciência.

Em cada base, os participantes realizavam diferentes desafios como torre de copos, caça ao tesouro, cruzadas, audição de podcasts, jogo da memória, caixa sensorial, perguntas e respostas em um programa de TV dentre outros, preparados de acordo com as especificidades de cada ambiente. Os/as docentes eram desafiados a realizarem as atividades e escaparem para outra base em até 10 minutos, por isso o nome “*Scape 10*”, levando consigo um envelope da cor de cada equipe.

As temáticas Plano de Ensino, valores e missão institucional, diretrizes curriculares, Plano de Desenvolvimento Institucional, políticas de ensino, pesquisa e extensão, perfil do egresso, competências e habilidades, conteúdos curriculares e outros assuntos inerentes à prática docente na universidade eram abordadas em cada base e após percorrem as cinco bases, os grupos retornavam para a sala Uniterativa, a base central.

De volta à base central, a dinâmica interativa fora concluída com a montagem de um quebra-cabeças e explanação oral, com suporte de projeção de slides, para “costurar” as atividades vivenciadas em cada base, de forma que os professores pudessem compreender a integração necessária na elaboração de um plano de ensino, considerando as DCNs, PDI, PPC e perfil do egresso, temas abordados de forma lúdica e desafiadora em cada uma das 5 bases percorridas. Em seguida, foi esclarecido que o estudo - em formato de jogo - de todos os documentos vivenciados em cada base é o que precisa ser contemplado nos Planos de Ensinos. A Figura 1 apresenta os cartões utilizados no jogo da memória.

Figura 1 – Jogo da Memória: conteúdos curriculares

PERFIL DO EGRESSO 	Deve apresentar autonomia intelectual; capacidade de aprendizagem continuada; atuar positivamente nas transformações da sociedade, com capacidade para aprendizagem autônoma, dinâmica, inovadora e flexível.	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS 
Descritas no PPC do curso, podem ser gerais ou específicas.	CONTEÚDOS CURRICULARES 	Presentes nas disciplinas do curso se desenvolvem durante as aulas e devem conduzir aos objetivos do plano de ensino.
Campo fértil para o aprendizado de competências próprias da atividade profissional objetivando o seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.	ESTÁGIOS 	ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS. 
São componentes curriculares obrigatórios de enriquecimento do processo ensino-aprendizagem do(a) discente dos cursos de graduação.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC 	Tem como objetivo refletir a consolidação dos conhecimentos construídos durante o Curso de Graduação ou de Pós-graduação Lato sensu e Stricto sensu.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Como etapa final da formação, utilizou-se um formulário eletrônico para que os participantes avaliassem o *Scape 10*, de forma a viabilizar uma análise crítica do setor quanto aos pontos levantados pelos/as docentes no intuito de aprimoramento das formações pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do *Scape 10* mostraram-se positivos ao Setor de Gestão Pedagógica, quanto à participação e engajamento dos docentes presentes. Tratando-se da assiduidade, vale ressaltar que dos 361 professores da instituição, participaram 128, o que representa um percentual de 35% dos docentes da instituição. Refletindo sobre esses dados, em diálogo com alguns comentários realizados no formulário de avaliação do evento, podemos aventar que a realização do *Scape 10* no final do semestre não se mostrou atrativa para a maioria dos professores, possivelmente em virtude do cansaço e das demais atividades acadêmicas para o encerramento do semestre. A sugestão levantada por 4 docentes, dos 122 que responderam ao formulário de avaliação, é que “[...] talvez, no início do semestre seja mais proveitoso” (FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO, 2023).

Quanto ao formato da formação, as respostas indicam que eles gostaram do formato realizado, pontuando positivamente a integração com professores de outros cursos, o que se verificou como muito produtivo, pelos modos diferentes de pensar, sentir e agir que se complementam: “Adorei a dinâmica e modo de transmitir o assunto que para alguns é repetitivo mas que para quem tá entrando como eu foi um modo divertido de conhecer mais sobre esses critérios da profissão, fora a integração com outros professores de outros cursos” (FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO, 2023).

A metodologia adotada foi muito elogiada pelos docentes, que enfatizaram a ludicidade e criatividade da equipe para explorar assuntos complexos de maneira leve e descontraída, como pode-se ler nos fragmentos a seguir:

‘Foi uma experiência lúdica muito significativa, valeu demais’ [...] ‘Metodologia dinâmica e interessante na abordagem’ [...] ‘Foi ótima a experiência. Muito boa a iniciativa. O formato foi melhor se comparado a uma palestra’ [...] ‘Experiência ÚNICA e que precisa ser repetida. Fantástica Metodologia Ativa. Ameiiii’. [...] ‘Atividades muito bem elaboradas. Parabéns pelo capricho e criatividade!’ [...] (FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO, 2023).

Os aprendizados advindos da formação também foram ressaltados pelos docentes, bem como a necessidade de aprender mais sobre os documentos institucionais e de colocar em prática em sala de aula:

‘Consegui aprender, divertindo e internalizando os processos! [...] ‘Momento de interação e percepção na importância da elaboração eficiente e eficaz do plano de ensino e sua efetiva execução, com os ajustes de acordo com o perfil da turma’ [...] ‘Experiência dinâmica, leve e reflexiva ao mesmo tempo. Tratou de forma muito acessível temas de extrema relevância. A experiência auxiliou na fixação de informações e documentos importantes para o bom desempenho da nossa missão’ [...] ‘Fantástica a metodologia utilizada. Preciso estudar mais o PDI’ [...] ‘Gostei muito das dinâmicas, abre a visão para tentar novas formas de abordagens dentro da sala de aula’. [...] ‘Muita bacana e interessante, muitas atividades que podem ser aplicadas em sala de aula’. ‘Só elogios!! Arrasaram. Amei e vou tratar de fazer nas minhas aulas.’ [...] (FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO, 2023).

Nos comentários de alguns docentes, percebemos que estes reconheceram a formação como inovadora:

‘Foi muito interessante, leve, interativo e intuitivo’ [...] ‘É uma maneira inovadora para tratar um tema que para muitos é desafiador’ [...] ‘Foi incrível, inovadora’ [...] ‘Muito inovadora! Excelente!’ [...] ‘Achei simplesmente fantástica a experiência. Dinâmica e marcante!’ [...] ‘Achei a proposta inovadora e muito bem desenvolvida. Mais que isso, me senti acolhida pela instituição, no sentido de saber que tenho a quem recorrer quando tiver dificuldades’ [...] (FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO, 2023).

Reconhecemos os inúmeros desafios da formação docente no Ensino Superior, mas os resultados evidenciados após essa formação nos impulsionam a seguirmos esperançosos em busca de superar esses desafios e promover formações significativas, que promovam engajamento e aprendizado dos docentes almejando que estes se reverberem em suas práticas educativas. Nesse sentido, consideramos que as práticas

formativas realizadas no *Scape 10* são inovadoras, pois se configuram como um movimento disruptivo em relação ao que era realizado anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

A realização do *SCAPE 10* resultou em um movimento de reflexão crítica sobre os documentos que norteiam o Plano de Ensino, assim como os processos fundamentais para a sua elaboração. Esse movimento propiciou aos professores a vivência da ludicidade, considerada como dimensão da linguagem humana, e da corporeidade (integração corpo-mente), mobilizando-os aos desafios, trabalho em equipe, elaboração de estratégias, gestão do tempo, relacionamentos interpessoais, habilidades necessárias à prática docente que também oportuniza descobrirmos e começarmos a conhecer mais sobre nós, os outros e o contexto no qual estamos inseridos.

Nessa perspectiva, o GEPE propõe uma retomada reflexiva sobre o preenchimento do Plano Ensino, considerando que esse processo não será de um dia para o outro, mas um processo formativo e somativo em que os professores deverão refletir sobre suas práticas, por meio da reflexão-ação-reflexão contribuindo para favorecer na elaboração de um plano de ensino que contemple resoluções de problemas e mais do que isso o saber-fazer em via de mão dupla.

Além disso, podemos qualificar essa prática formativa como inovadora e exitosa, já que, além da experiência ter sido riquíssima, ela contribuiu para reforçar as ações interdisciplinares e interprofissionais e abre caminhos para a oferta de formações cada vez mais dinâmicas e criativas, contribuindo assim, para a qualidade do ensino ofertado pela UNIVALE.

PALAVRAS-CHAVE: *Scape 10*; formação docente; Ensino Superior; plano de ensino.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a todos os setores da universidade que contribuíram para a realização do *Scape 10*. Ao Setor de Eventos, à Assessoria de

Comunicação Organizacional - Ascorg, à Univale TV, ao Laboratório de Rádio e Laboratório de Comunicação - LabCom, à Biblioteca Central, à Assessoria de Graduação e principalmente aos docentes que participaram efetivamente da formação, contribuindo para que juntos possamos construir conhecimentos que vão impactar em suas práticas docentes, qualificando o processo ensino e aprendizagem e transformando vidas por meio da Educação.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO. **Scape 10**. Governador Valadares: GEPE/UNIVALE, 2023.

LUCARELLI, El. Desafio institucional: inovação e formação pedagógica do docente universitário. *In*: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. L. M. (Org.). **O que há de novo na educação superior**: do projeto pedagógico a prática transformadora. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 61-74.

LUCARELLI, Elisa. Las prácticas innovadoras en el aula universitaria: una mirada desde la investigación. *In*: ZANCHET, B. M. B. A.; GHIGGI, G. **Práticas inovadoras na sala de aula universitária**: possibilidades, desafios e perspectivas. São Luís: EDUFMA, 2009. p. 17- 46.

SILVA, F. O. da. Práticas educativas na docência universitária: Concepções na/da inovação pedagógica. **Educação**, 43, n. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/31310>. Acesso em: 29 jun. 2023.

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE. **Plano De Desenvolvimento Institucional PDI - 2020/2024**. Governador Valadares: UNIVALE 2024.